Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1972 -N.º 17723-ANO 52.º—PREÇO 1$50

Maioria eleitoral remodela a SEDES

JOÃO SALGUEIRO E SÁ CARNEIRO NO NOVO CONSELHO COORDENADOR

João Salgueiro, ex-subsecretário do Planeamento, e Sá Carneiro, deputado liberal pelo Porto, fazem parte desde ontem do novo conselho coordenador da SEDES. Por 112 votos a favor, contra 25 atribuídos à lista B, foi aprovada a lista composta pelo dr. João Salgueiro, actual presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Sá Carneiro e Magalhães Mota, deputados, Amilcar Mateus, empregado de escritório, Santa Clara Gomes, director de empresa, Mário Bruxelas, arquitecto, Sá Borges e Moura Borges, advogados, e Teodoro e Silva, delegado de propaganda médica.

Os membros da associação reuniram-se ontem a noite para eleger o novo conselho coordenador, uma vez que o anterior decidira antecipar a eleição.

A reunião decorreu pacíficamente e as intervenções foram sempre submetidas às «normas do diálogo». Questão crucial no debate prévio, levar o dr. João Salgueiro, que antes se escusara, a fazer parte dos novos corpos gerentes.

Nessa linha, um representante de Leiria afirmou.

— Defendo a utilidade de determinados nomes como escudo da associação para possibilitar a sua expansão pelo País.

Um elemento do sector jovem disse.

— A SEDES pretende ser um movimento a escala nacional, com coragem para assumir posições radicais, quando tal se torne necessário. Daí a importância de certos nomes. (Continua nas páginas internas).

"TEEN-AGERS"

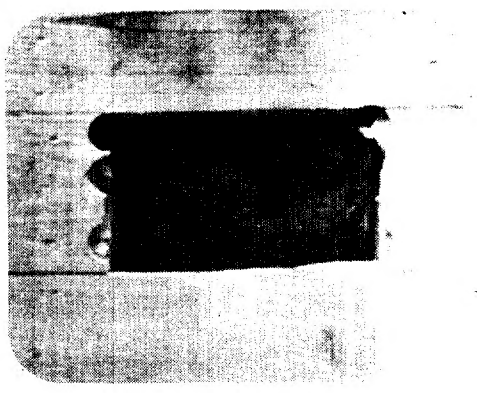
Começam as inscrições

Pág. 4

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Teto de aço desviou assaltantes para o vizinho

O plano dos assaltantes era simples e prático: entrando pela sala de aulas da escola primária oficial n.º 78, instalada no primeiro andar do prédio nº7 da Praça da Figueira, serrariam as tábuas do sobrado e, a partir daí, desceriam tranquilamente para o interior da ouriversaria «Dólar». Só não contavam com as providências do dono da loja: precavendo-se contra eventuais assaltos, este mandara instalar um tecto de aço. Impedidos de entrar na loja, os ladrões resolveram então, para não perder a noite de trabalho, passar para a casa vizinha, onde roubaram 200 contos em jóias. (Págs. int.)



Teto de aço frustrou o assalto

O presidente Médici condecorando Américo Thomaz em Brasília (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Presidente inaugura o Marco de Fronteira

BRASÍLIA, 25 (Da ANI, FP e RIBEIRO CARDOSO, enviado especial do «DL») — No Palácio do Planalto, esta manhã, o Presidente Américo Thomaz visitou o Presidente Garrastazu Médici, procedendo-se à troca de condecorações. Seguiu-se a inauguração da Praça de Portugal em Brasília, onde se encontra, desde 1966, o monumento ao Infante D. Henrique, o Navegador, contemplando a amplidão de planalto central em que Brasília foi edificada. Nesta praça será construída a Embaixada de Portugal, entre os lotes destinados às Embaixadas do Vaticano e da União Soviética.

Outra inauguração, a do «Marco de Fronteira», num dos pátios do Palácio do Itamarati — o do lado direito. O curiosíssimo monumento foi esculpido em 1725 em Portugal e destinava-se a servir de marco de fronteira entre as possessões portuguesas e espanholas no Amazonas. Nunca chegou, porém a ser utilizado, porque o barco que o transportava naufragou no Rio Negro, e a pedra, que pesa 1840 quilos, só foi encontrada pela primeira divisão da primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites, em 1963.

À tarde, o Chefe do Estado visitará as duas Câmaras. (Mais notícias no interior)

PRIMEIRO ENCONTRO DOS DOIS PRESIDENTES EM BRASÍLIA

BRASÍLIA, 25 (ANI) — O primeiro encontro em Brasília dos dois presidentes foi na tarde de ontem pelas 17 horas, no palácio da Alvorada, ocasião em que o presidente Emílio Médici recebeu das mãos do presidente Américo Thomaz, o Grande Colar da Ordem de Santiago da Espada, e Américo Thomaz, das mãos de Emílio Médici, o Grande Colar da Ordem do Mérito Nacional, a antiga Ordem da Rosa, criada pelo imperador D. Pedro I. Depois, os dois presidentes só voltaram a estar juntos à noite, no banquete, seguido de recepção que o presidente brasileiro ofereceu em honra do seu hóspede, no palácio do Novo Itamarati.

Na troca de brindes entre ambos, proferiram-se então os discursos mais importantes da visita de Américo Thomaz ao Brasil, os quais foram transmitidos, em directo, para todo o país, através de uma cadeia de emissoras ligada com a agência nacional.

Ainda ontem à tarde, Américo Thomaz foi visitado no hotel pelo ministro das Relações Exteriores, embaixador Gibson Barbosa, e compareceu, pelas 18 horas, no Itamarati de Brasília, para a cerimónia denominada «círculo diplomático», em que lhe foram então apresentados os representantes dos Governos estrangeiros acreditados no Brasil.

Afirma-se em Brasília que os presidentes Thomaz e Médici assinaram uma declaração conjunta, reafirmando os elos entre o Brasil e Portugal, declaração não incluída no programa.

ENCONTROS MINISTERIAIS

Antes do encontro dos dois presidentes, hoje, no palácio do Planalto, reuniram-se no palácio do Novo Itamariti, os ministros Gibson Barbosa, das Relações Exteriores do Brasil, e Rui Patrício, dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Entretanto, o ministro português da Marinha, almirante Manuel Pereira Crespo, recebeu hoje, em Brasília, a Gran-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, com que foi agraciado pelo presidente Médici.

Foi o ministro brasileiro da Marinha, almirante Adalberto e Barros Nunes, quem lhe fez a entrega da Gran-Cruz, em cerimónia tida cerca das dez horas, no Salão Nobre do Ministério da Marinha.

e as ciências astronómica e náutica, em que o Infante navegador baseou os seus planos.

Junto da sala da Imprensa, no hotel Nacional, em exposição o anteprojecto da Embaixada de Portugal em Brasília, que ficará na Praça de Portugal, onde já está o monumento ao Infante D. Henrique.

Embora obedecendo a uma concepção moderna, de acordo com o conjunto da cidade, o edifício da Embaixada terá características portuguesas, e a ideia do arquitecto foi a de conceber um edifício que, ao mesmo tempo, proteja do sol e da luminosidade e se abra a todos os olhares, como que num símbolo de convívio e de familiaridade. Por isso mesmo, tanto o edifício como os espaços livres que o circundam são visíveis do exterior, a toda a volta.

Estas foram as explicações que ao ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, e ao secretário de Estado da Informação, dr. César Moreira Baptista, deu o arquitecto Chorão Ramalho, autor do projecto.

O Presidente Américo Thomaz, acompanhado pelo ministro da Aeronáutica do Brasil, brigadeiro Joelmir Campos de Araripe Macedo, preside ao lançamento da primeira pedra para o monumento a Gago Coutinho

Uma praça de nome Portugal

BRASÍLIA, 25 (ANI) — A Praça de Portugal, que hoje será inaugurada pelo presidente Américo Thomaz, localiza-se ao redor do monumento ao Infante D. Henrique, inaugurado há alguns anos já.

Tratando-se de um espaço livre numa cidade com características em escala muito peculiares, procurou-se, no respectivo projecto, respeitar essa escala e essas características nos seus aspectos essenciais; mas sem esquecer que a Praça tem o nome de Portugal, pelo que toda a parte central, que pelas suas dimensões convida à convivência e às mais diversas manifestações comunitárias, foi ladrilhada.

A praça terá ainda, ao redor do monumento ao Infante D. Henrique, um espelho de água.

O ladrilhado, de pedra branca e preta, com motivos da tradição portuguesa, obedece a um desenho do pintor Espiga Pinto, no qual se invocam os oceanos

Sol à chegada a Brasília

BRASÍLIA, 25 (ANI) — O presidente Américo Thomaz chegou ao aeroporto de Brasília, num avião a jacto da Varig, fretado pela presidência da República brasileira, ao meio dia e cinco, 16 horas e 50 em Lisboa.

Precisamente uma hora antes, aterrara um avião em que viajou o presidente Médici.

O desembarque do presidente Thomaz teve lugar na parte do aeroporto reservada à base aérea, e no respectivo pavilhão presidencial recebeu os cumprimentos do governador do distrito federal, Prates de Oliveira, e outras autoridades locais e federais, depois do que seguiu para o hotel Nacional, onde tem os seus aposentos.

TRÊS ANDARES E PISCINA PARA A COMITIVA

Todas as ruas de Brasília estão embandeiradas com as cores de Portugal e do Brasil, e nas principais avenidas vêem-se retratos do presidente Américo Thomaz.

Só na véspera, à noite se concluiram, no hotel Nacional, os preparativos para a recepção ao presidente português, cuja comitiva ocupa o sétimo, o oitavo e o nono andares, além de cinco salões, incluindo o da piscina. Os aposentos do Chefe de Estado português situam-se no nono andar.

No total, a comitiva do presidente Thomaz e as equipas portuguesas de reportagem ocupam dez «suites» e mais 95 apartamentos.

O Salão Vermelho e o seu anexo, onde se realiza o banquete oferecido ao presidente Médici pelo presidente Thomaz, e a recepção que a seguir se efectua, estão decorados com motivos portugueses, enquanto o salão de estar foi pintado em cor-de-rosa e decorado com telas alusivas ao descobrimento do Brasil.

SEIS MIL METROS DE TERGAL

Também só ontem é que ficou concluída a decoração do segundo andar do palácio do Planalto, onde se dará o encontro oficial dos dois presidentes.

O projecto da decoração foi do arquitecto Amaury Diniza, que dividiu o pavimento em três partes — átrio, salão de recepção e salão nobre.

Só em cortinas para o palácio do Planalto gastaram-se seis mil metros de tergal branco.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas (especialidade de Vidraceiro)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 8 de Maio próximo, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas com a especialidade de Vidraceiro.

Os interessados deverão obedecer às seguintes condições:

1 — Idade: — Mais de 18 e menos de 35 anos;

2 — Habilitações literárias: — 2.º grau de instrução primária.

APARTAMENTOS EM CASCAIS EM EDIFÍCIO DE LUXO

•

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av.ª Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45 CASCAIS

É preferível preveni-lo do que repará-lo

MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS

Com 3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização

Preço: desde 550 contos

Próprio: JOAQUIM BARAONA

Avenida Valbom, 28-1.º — Telef. 282345 CASCAIS

LOTES PARA MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS ISOLADAS OU GEMINADAS

•

Preços a partir de: 100 contos

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º

Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

Opinião

FÓRMULAS NOVAS E EVIDÊNCIAS VELHAS

Vai por esse País uma vaga de loquacidade e facúndia que se derrama em conferências, encontros, colóquios, simpósios e outras formas de congregar pessoas em redor de motivos específicos de análise e discussão. Os portugueses descobriram em si capacidades oratório que já se supunha terem desaparecido depois de por tanto tempo adormecidas, verificando-se até, pelo contrário, uma vivacidade de expressão e de intervenção verbal de bom augúrio: podemos defender com veemência, nas justas da palavra, os nossos pontos de vista.

Porém, como sabemos, é no seu próprio excesso que as virtudes encontram o seu contrário: a poupança transforma-se em avareza, a emulação muda-se em inveja, a generosidade em prodigalidade. Ora, o fácil uso da palavra traz também alguns perigos, não sendo o menor deles a tentação de apresentar como meditações originais verdades de primeira instância. É o caso, salvo o devido respeito, que temos a certeza de não infringir, de algumas das palavras proferidas pelo secretário de Estado da Indústria, na abertura do Simpósio sobre Informação e Inovação na Indústria, que reuniu, durante alguns dias, técnicos de Espanha, Grécia, Turquia, Jugoslávia e Portugal, precisamente os países menos desenvolvidos dos que constituem a OCDE.

No dizer do secretário de Estado, Portugal foi um dos países co-inventores da noção de «país em vias de desenvolvimento», como estádio intermédio no processo de crescimento económico. E esclareceu: «Tratava-se de uma clara tentativa de destruir a dura dicotomia entre nações «desenvolvidas» e «subdesenvolvidas» que, oferecendo uma descrição estática do mundo, entre ricos e pobres, modernos e antigos, sabedores e ignorantes, embutia em muitos espíritos a ideia de que esta divisão era uma espécie de fatalidade histórica e, provàvelmente... geográfica.»

Se não estamos enganados, a diferenciação relativa do desenvolvimento económico é uma constante que sempre pôde ser verificada na história, em estádios sucessivos de progressão e regressão num dado país, e em níveis distintos na comparação entre os países. Houve sempre nações «desenvolvidas», houve sempre nações «subdesenvolvidas», houve sempre nações «em vias de subdesenvolvimento». Relativamente. E há de tudo isto hoje em dia. Ser coinventor da noção de «país em vias de desenvolvimento» não é mais do que abrir uma porta que já estava aberta antes. Corresponde, pura e simplesmente, a verificar uma situação, aliás não «estática» (que as não há), e de modo algum destrói aquilo que se denominou dicotomia entre países ricos e países pobres pela introdução de um terceiro elemento, que seria, em linguagem corrente, o dos países remediados... A realidade é plural, abrange uma escala imensa que vai do lentíssimo avanço económico dos aborígenes da Austrália, por exemplo, ao avanço ofegante dos países altamente industrializados. Nesta sucessão, onde se demarcam, efectivamente, os países «em vias de desenvolvimento»?... Não o serão, afinal, todos?

Há-de esta minúcia parecer exagerada a muitos leitores, e não nos repugna convir que o é. Mas o exemplo vem-nos dado no correr de um discurso não completamente de circunstância e mostra como até a palavra fácil e inteligente pode cair nas armadilhas da facilidade, na tentação de exprimir em fórmulas novas evidências velhas... Entretanto, com palavras ou sem elas, desenvolvamo-nos. Aí, sim, é que bate o ponto.

Orçamento DaF.A.O.

O orçamento da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), fixado em 86 milhões de dólares para os dois próximos anos, foi aprovado unânimemente pelos seus Estados Membros.

A 16.ª Conferência Plenária da FAO aprovou este orçamento para o seu programa ordinário, que é superior em 19,1 por cento ao orçamento do período anterior. A maior parte deste aumento (17,5 por cento) é devida à inflação monetária. O resto (1,6 por cento) representa a expansão real das actividades da FAO no mundo.

Numerosos países em vias de desenvolvimento mostraram a sua preocupação por verem o seu desenvolvimento agrícola prejudicado por causa duma expansão tão pequena dos programas de campo da FAO.

Os países membros da FAO são quase os mesmos que fazem parte das Nações Unidas; contudo, o que é importante, nem a URSS nem a China são membros da FAO, enquanto que a República Federal Alemã e a Suíça fazem parte da FAO e não da ONU.

Dos 125 países membros, sete dentre eles contribuem com 70 por cento para o orçamento do programa regular: Estados Unidos, 31,52 por cento; República Federal Alemã, 8,52 por cento; França, 7,51 por cento; Japão, 6,76 por cento; Itália, 4,43 por cento; Canadá, 3,86 por cento. Os outros países, na sua maior parte em vias de desenvolvimento, pagam entre 0,04 e 2 por cento.

O programa regular não compreende os fundos extra-orçamentais que provêm doutros organismos, tais como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e dos fundos de depósito administrados pelos países, que vão juntar-se ao orçamento regular, cujo montante deverá atingir 240 milhões de dólares.

Questões de educação

Acaba de ser publicado o relatório final da Conferência Internacional de Educação, realizada em Genebra, no passado mês de Setembro.

Na primeira parte do referido documento final examinam-se as principais tendências na esfera da educação e concretamente os três temas principais nos quais se centra o programa da UNESCO neste campo: a igualdade de oportunidades, o significado da educação para a vida e a eficácia do ensino.

Um dos temas que maior atenção mereceu é o que se refere à necessidade de que a educação tenha um sentido directo em todos os níveis e em todo o tipo de países.

No capítulo das necessidades focadas pelo referido relatório final, salientam-se a aceleração da formação de pessoal docente e a adopção de medidas para melhorar a sua situação a garantia de que o sistema económico do país absorva os produtos do seu sistema educativo e o ensino permanente pós-escolar, dentro ou fora do sistema oficial de educação. No documento, refere-se ainda, como preocupação básica, a eliminação da selecção através dos exames rigorosos no momento em que o desenvolvimento da criança a desaconselha, e apresenta-se como raíz imediata de certos problemas o facto de o ensino não estar adequado às necessidades e perspectivas de trabalho dos jóvens.

AMADEU LOPES SABINO

UM PERCURSOR DOS LIBERAIS

Após a Revolução Francesa, todos os regimes políticos possuem assembleias. De um tipo ou de outro, com atribuições maiores ou menores, as assembleias legitimam o regime político e os seus fundamentos, conferem-lhe características nacionais e populares. Do mesmo modo, todos os regimes políticos modernos se autoqualificam de democráticos... O povo é na Idade Contemporânea a fonte do Poder, como Deus o foi outrora. O que significa que os governantes estão tão perto ou tão longe do povo, como outrora o estiveram de Deus. As assembleias podem ter uma função meramente ideológica e não deter qualquer espécie de poder efectivo, podem desempenhar uma função ancilar face ao Executivo (o que é obtido através da existência de um partido único ou quase único) não deixam porém de ser exaltadas enquanto representantes da vontade popular. No Ocidente, quanto mais a democracia está morta, mais as suas virtudes são louvadas.

Foi há meses publicado um livro curioso da autoria do dr. António Carlos Lima, que, de 1957 a 1961 foi deputado à Assembleia Nacional.

(1). Curioso na medida em que o projecto de revisão constitucional por aquele ex-deputado apresentado e as considerações por ele produzidas no decorrer da respectiva discussão parlamentar - e que constituem o essencial da publicação - antecipam algumas das questões que a partir de 1969 viriam a ser levantadas pelos «liberais» no hemeciclo de S. Bento. Assinale-se, aliás, que a União Nacional ensaiara já em 1957 uma tímida «revolução» com a entrada nas suas listas de elementos novos e adeptos de uma progressiva liberalização do regime o que demonstra que esta liberalização e a «evolução na continuidade» do Estado Novo não foram mera expressão do pensamento político de Marcello Caetano mas **necessidade objectiva** do sistema político-social vigente em Portugal. A participação dos referidos «elementos novos» na política oficial portuguesa veio a ser particularmente penosa e o acto eleitoral de 1961 assistiu à quase geral retirada dos «liberalizadores». O que demonstra também que a «evolução na continuidade» não viria a fazer-se, e não se faz, sem resistências (fortes). Há uma dialéctica própria dessa evolução que resulta do confronto entre as classes, os interesses e as forças políticas que formam o bloco no Poder. Diz Carlos Lima: «Todavia, salvo quanto a aspectos limitados dessas alterações (à Constituição), o Governo, através dos seus elementos de ligação com a Assembleia, tomou posição contra as soluções que integravam o projecto. Em consequência, fui sendo sistemàticamente vencido em todas as votações, ainda que recolhendo com regularidade alguns votos (...) Não tinha por que estranhar, e não estranhei. Além do mais, sempre me acontecera anteriormente o mesmo todas as vezes que tentara fazer aprovar soluções diferentes das desejadas pelo Governo, e isso em matérias sem qualquer especial importância ou significado político». Uma voz que antecipa a de Sá-Carneiro, na actual legislatura...

O projecto de alterações apresentado em 1959 por A. Carlos Lima foi articulado em torno de uma ideia central: alargamento do âmbito da competência e das possibilidades de acção da Assembleia Nacional, e concretizou-se nos seguintes pontos fundamentais:

alargamento das matérias da exclusiva competência legislativa da Assembleia Nacional; aumento de três para cinco meses do período normal de funcionamento da Assembleia; fixação do princípio de estarem sempre sujeitos a ratificação os decretos-leis publicados fora dos casos de autorização legislativa; atribuição de competência aos tribunais para conhecerem da inconstitucionalidade orgânica ou formal mesmo de diplomas promulgados pelo Chefe do Estado, nos casos em que essa inconstitucionalidade resultasse da infracção do preceito da Constituição (art. 93.º) que enumera as matérias sobre que à Assembleia cabe legislar em exclusivo.

A. Carlos Lima explicou então em intervenções parlamentares que as alterações propostas apenas contribuiam para salvaguardar o princípio de que é à Assembleia Nacional que compete legislar, isto é, que a Assembleia Nacional é o orgão legislativo hierárquicamente superior. Disse na sessão de 2 de Junho: «A alegação de que se caminha (internacionalmente) no trilho de limitar os poderes das assembleias assenta, quando referida ao nosso caso concreto, numa superficialissima visão das coisas, e por isso mesmo revela-se inconsistente. Não podemos esquecer que a Constituição de 1933, surgindo após incontestáveis e desenfreados excessos parlamentares, não podia deixar de ser influenciada nas soluções que consagrou, e de um modo especial no doseamento da relativa força política dos orgãos da soberania, por uma explicável nota de reacção contra tais abusos, naturalmente conducente a circunscrever e a limitar acentuadamente os poderes e o relevo político da Assembleia Nacional (...) Basta esta observação para logo se ver como é completamente descabida a invocação como argumento com proveito para o nosso caso do teor e características que assume a evolução geral quanto aos poderes das assembleias em curso noutros países. É que qualquer modificação na coordenação funcional e política dos orgãos da soberania não pode deixar de ter em conta que o nosso ponto de partida relativamente a esses países é, em certa medida, de sinal contrário».

Isto é: no pensamento de A. C.L. a política seguida das democracias da Europa e da América tendente a restringir os poderes dos parlamentos não tem cabimento em Portugal, onde essa restrição foi dràsticamente feita pelo movimento de 28 de Maio de 1926. («No sentido das restrições aos poderes das assembleias nós caminhamos mais depressa e, portanto, há mais tempo»). E acrescenta: «O problema que, sob este prisma a nossa estrutura política comporta não é o de saber se ainda é possível ou conveniente limitar mais os poderes da Assembleia, mas sim o de saber, se atenuadas as razões justificativas da orientação inicialmente fixada, e surgindo um novo condicionalismo com exigências próprias que se não eliminam com o facto de serem ignoradas, é ou não conveniente introduzir nessa orientação ponderadas modificações em vista de uma maior valorização política da Assembleia».

A via seguida pelos partidários da evolução antes e após Setembro de 1968 tem sido esta: valorizar políticamente a Assembleia e, paralelamente, reforçar os direitos e as garantias individuais, nomeadamente o direito de associação. Veja-se a similitude de objectivos entre os projectos de Carlos Lima e de Homem de Mello, apresentados em 1959, e o projecto de Sá-Carneiro, apresentado em 1969. Há pois uma continuidade política evolucionista e renovadora que tem raízes sociológicas na aliança entre a intelectualidade burguesa (quadros técnicos, ideólogos) que pretende participar nas estruturas do Poder e a grande burguesia industrial e financeira que a utiliza a ela intelectualidade, enquanto força de enquadramento.

II

Da manutenção e do reforço desta aliança depende a coesão do regime. Tal facto torna-se notório após o arranque industrial português posterior à 2.ª guerra mundial, quando o centro de gravidade do sistema sócio político se transfere da grande burguesia agrária para a grande burguesia industrial e financeira. Mas o que se verifica é que a equipa que exerce o Poder político até Setembro de 1968 não se apercebe claramente do fenómeno, não logra analisá-lo e proceder aos reajustamentos que a evolução socio-económica impunha ao regime. Apenas nas franjas do Poder são dados lugares subalternos aos adeptos da renovação sem que tal signifique uma verdadeira aliança política. As infimas concessões são aliás, ràpidamente retiradas quando a conjuntura política se agrava no Ultramar (1960-61). A equipa no Poder controla (draconianamente) a vida e as manifestações políticas em Portugal. O que tem (para ela, equipa no poder) uma desvantagem: controlando a continuidade não controla a evolução, que lhe escapa e de cuja necessidade **objectiva** se não apercebe.

O que há de novo no panorama político português após Setembro de 68 é que a nova equipa governamental passa a controlar o binómio evolução/ continuidade. Tendo presente a necessidade do reforço da aliança acima referida (assim como de outras que estão na base do regime) dispõe-se a uma hábil política de meio termo, de «evolução na continuidade». Consequentemente, muitas das soluções propostas pelos «liberais» no consulado do dr. Salazar propostas olímpicamente rejeitadas são hoje parcialmente adoptadas pela equipa no Poder. Se o projecto de revisão constitucional de A. Carlos Lima foi integralmente rejeitado em 1959, algumas das soluções por ele preconizadas são adoptadas na proposta do Governo discutida, votada e aprovada na revisão de 1971. E não se vá longe na comparação das posições de A. Carlos Lima e outros «liberais» em 59, por um lado, e do «actual» «grupo liberal» com assento em S. Bento; em primeiro lugar, os partidários da evolução têm hoje uma

Continua na pág. 4

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 10

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

PRINCESA DAS "TEEN-AGERS"

A vencedora portuguesa Luisa Rosa Marinho

Conchita foi a Princesa Mundial das «Teen-Agers» em 1971

Inscrições começam hoje

Três de Junho será uma data importante na vida das moças portuguesas interessadas em fazer da beleza, da simpatia, da alegria da sua sua própria juventude, em suma — um pretexto para a competição.

Três de Junho será a data da eleição da Princesa das «Teen-Agers» portuguesas, concurso organizado pela quinta vez no nosso País, com o patrocínio do «DL» e da Câmara Municipal.

Princesa das «Teen-Agers», o que significa? Apenas isto: uma moça de idade compreendida entre 14 e 19 anos será escolhida de entre todas as candidatas que preencherem o boletim que hoje começamos a publicar, para representar a juventude, feminina de Portugal naquilo que ela tem de mais significativo: a beleza, a simpatia, a inteligência, a simplicidade e a cultura. E mais: além de representar a juventude «teen» a nível nacional, cabe também à Princesa das «Teen-Agers» portuguesas participar no certame internacional para a eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers»-1972, que se realiza em Julho, em Berlim e na cidade olímpica de Munique. Aí se reunirão, atraídas pelo mesmo sonho, raparigas dos cinco continentes, cada uma representando um pouco da própria maneira de ser da juventude do seu país.

O QUE É

Mas Princesa Portuguesa das «Teen-Agers» não é só título. E, também, oportunidade para prémios, viagens, contactos sociais, convivência jovem, camaradagem. Uma forma de cada rapariga participante sair um pouco do seu círculo habitual de convívio para se lançar na aventura sempre emocionante de conhecer outras pessoas, que, levadas talvez por motivações diversas, correm, afinal, atrás do mesmo objectivo.

Entre a gama de prémios que em breve anunciaremos, destacamos já, para a vencedora, uma viagem à Alemanha, com estadia de uma semana e com direito a fazer-se acompanhar por outra pessoa. De resto, a colaboração de várias firmas assegura, aliciantes oportunidades para as concorrentes. Podemos já anunciar os nomes da Bayer Portugal, S.A.R.L., Produtos Revlon (Est. Jerónimo Martins), Riopele, Torralta e Crédito Predial Português.

Tudo se conjuga, afinal, para que a eleição da Princesa das «Teen-Agers» portuguesas, alcance ou ultrapasse, mesmo o nível dos anos anteriores. No decorrer do concurso e da eleição estarão presentes o mesmo cunho de seriedade e de prestígio que marcou as edições anteriores. A Princesa das «Teen-Agers» portuguesas, seja quem for, (e será, com certeza, uma rapariga merecedora desse título não só pela beleza como também pela inteligência) merece todos os nossos esforços nesse sentido.

CONCHITA

Lembram-se de Maria Conchita Alonso? E nada mais nada menos do que a «teen-ager» da Venezuela que há um ano obteve em Portugal o título de Princesa Mundial das «Teen-Agers»-1971. Pois ela estará presente na eleição da nossa «teen» de 72. E a sua presença (lembram-se da sua simpatia irradiante, acompanhada de uma enorme simplicidade?) contribuirá para prestigiar o encontro de 3 de Junho que se pretende seja uma festa para todas as participantes, e um espectáculo de juventude e alegria para quem assista.

Lembram-se, ainda, da Luísa Rosa Marinho? E o nome da Princesa nacional cessante, uma moça do Porto que o ano passado arrebatou o júri (e o público do Casino Estoril) com a sua simpatia. Ela soube representar dignamente as «teen» portuguesas. Se a juventude precisasse de exemplos, aí estava ela.

DATAS

O «DL» continuará a dar notícias sobre o concurso para a eleição da Princesa das «Teen-Agers»-1972. O regulamento será publicado dentro de dias. Entretanto, adiantamos que podem concorrer moças que tenham mais de 14 anos em 1/6/72 e menos de 19 em 30/7/72. E aí vão, também, algumas datas-chave:

20 de Maio é a data do fecho das inscrições. Como vêem, há tempo...

— Em 22 de Maio serão escolhidas as 12 finalistas, de entre as quais será eleita a Princesa...

— 3 de Junho, finalmente, será o grande dia. Precisamente na Primavera, quando já se vislumbra uma aproximação do Verão — tal como a idade e a vida das próprias «teen-agers».

cupão de inscrição

N.º

NOME _____

MORADA _____ TELEF. _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NACIMENTO _____ DE _____ DE 19

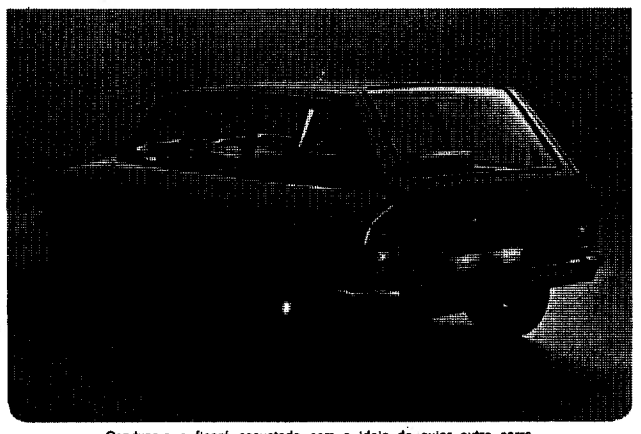
PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1

DL

REALCE A SUA BELEZA
tonificando a pele com
LEITE DE BELEZA VITAMINADO
SARDITAL
ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A LIMPEZA DA SUA PELE
EXPERIMENTE E VERIFICARÁ OS SEUS SURPREENDENTES RESULTADOS
USE TAMBÉM
SABONETE SARDITAL
rico em óleos puros
à venda nas farmácias, perfumarias e drogarias
J.C.CRESPO, LDA — RUA DA MADALENA, 193 — LISBOA
BARBOT COSTA — RUA FERNANDES TOMAZ, 749 — PORTO

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira
Break GS
uma nova geração GS
À vossa escolha Berline ou Break GS.



Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.
CITROËN ^ GS
CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS
FERNANDO SILVA, LDA.
AGENTE CITROËN
RUA PALHA BLANCO, 31
VILA FRANCA DE XIRA

UM PRECURSOR DOS LIBERAIS

Continuação da pag. 3

representação parlamentar muito mais significativa e independente (e recorde-se que essa representação foi mais concedida do que conquistada...); em segundo lugar têm directa ou indirectamente, vozes no próprio interior do Governo; em terceiro lugar se é certo que os seus projectos de lei estão destinados a serem como os dos seus precursores, sistemáticamente derrotados, não é menos certo que o Governo e o seu chefe adoptam parcialmente algumas das soluções da «evolução»... combinando-as com as da «continuidade».

Assim, como explicou Marcello Caetano ao discursar perante a Assembleia Nacional em 2 de Dezembro de 1970 apresentando aos deputados a proposta governamental de revisão constitucional» na revisão actual procura-se, além de aumentar o número de deputados, ampliar-lhe as atribuições legislativas pela extensão da lista das matérias reservadas à sua competência exclusiva». E fez mais: foi aumentado o período de funcionamento da Assembleia. Quanto às garantias individuais, outro tema tão caro aos partidários da evolução o seu reforço foi também previsto na proposta governamental. «Quanto á declaração de direitos constante do artigo 8.º», disse Marcello Caetano, «nela se encontram incluídas todas as garantias fundamentais de que depende, nas sociedade civilizadas de tipo ocidental europeu, o respeito da personalidade individual. As alterações a introduzir visam reforçar as garantias judiciárias dos arguidos, a regular mais estritamente a prisão preventiva e a consagrar em termos genéricos a faculdade de recorrer contenciosamente dos actos administrativos definitivos e executórios que os interessados considerem terem sido praticados com a violação da lei».

Escrevendo antes de ser dada a conhecer a proposta governamental de revisão, (em Setembro de 1970, data do prefácio do seu livro), António Carlos Lima assinalava: «(...) os problemas que, é em natural sequência da apresentação do referido projecto foram há onze anos e as respectivas implicações digamos ideológicas abordadas ou pressupostas no debate contínuam, segundo penso, a ter neste momento pelo menos tanta actualidade como tinham em 1959, a qual ainda é de certo modo avivada pela circunstância de estar aberta a possibilidade de nova revisão constitucional. (...) Tudo leva aliás a querer que essa possibilidade será aproveitada para serem suscitadas questões do género das que levantei em 1959, mas agora, certamente com muito maior extensão e significado político. Há vários indícios nesse sentido» (2) Havia de facto indícios.

(1) Orgãos da Soberania: A Assembleia Nacional um debate. Moraes Editores, 1971
(2) O sublinhado é meu.

Contrabando no Porto

A Alfândega do Porto foi avisada de que, brevemente, determinado comerciante daquela cidade chegaria ali, procedente de Londres, com artigos de contrabando.

Assim, foi montado um serviço de vigilância no qual intervieram funcionários superiores aduaneiros e agentes da P. S. P.

Anteontem, à noite, o comerciante sr. José Pinto Ramos chegou vindo de Londres, de avião, a Lisboa e daqui para o aeroporto da capital do Norte.

Uma vez chegado ao Porto dirigiu-se para o seu estabelecimento, na Rua de Santa Catarina, onde foi detido. Era portador de relógios, das mais diversas marcas, em ouro e prata, objectos de prata antiga, casquinha e moedas, tudo no valor correspondente a uma multa de seiscentos contos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Dias Santiago MACINHATA DO VOUGA

CADÁVER: DOAR OU NÃO DOAR E DOA A QUEM DOER!

Por MÁRIO CASTRIM

A porta abriu-se uma vez mais. Abrir-se-á todas as semanas para dar passagem a um sentimento nobre, a um gesto altruista, a um projecto do coração. Assim ficaremos a saber, entre outras coisas, que a solidariedade, a caridade, a generosidade e outras palavras terminadas em lugar-comum, não são palavras vãs neste mundo de (ódio, eogoísmo, materialismo — enfim, o costume).

A sr. D. Maria Simas veio contar-nos a história de uma senhora sua amiga, de 31 anos, casada, com um filho.

Esta senhora tinha um sonho desde a infância: ser médica. O sonho não se cumpria por falta de recursos financeiros. Apesar disso, não deixou de se interessar pelas questões médicas, a tal ponto que, na opinião da entrevistada, **acompanhava o progresso da medicina**.

Acompanhar o progresso da medicina será trabalho de Hércules (ou mais! ou mais!) ao nível do profissionalismo, quanto mais. Mas enfim. Parece que a vontade pode tudo.

Pois a tal senhora, muito doente, andou por várias clínicas, fez várias operações e teve ocasião de pensar nos outros. Tanto pensou, tanto pensou que resolveu três coisas.

1 — Doar o seu cadáver à Faculdade de Medicina.

2 — Dar sangue.

3 — Dar um olho a uma criança ou a um jovem.

Quanto à doação do cadáver a senhora pensa que, como é uma pessoa doente, o estudo dos órgãos pode contribuir para o esclarecimento de algumas doenças, para a resolução de muitos problemas.

Quanto à dádiva do sangue, ela surge-nos com um brado de sacrifício: a senhora apresentou-se nos serviços respectivos, mal regressou de férias, pois temia que, passado algum tempo, já não lhe pudessem tirar o sangue. Mesmo assim, estava mesmo, mesmo no limite, como mostrou tanta vontade, tiraram-lhe uma pequena porção...

Ora bem. Artur Varatojo mantém de pé o **Prémio Porta Aberta**. Com esse prémio, poder-se-á ajudar um organismo assistêncial já existente ou criar outro. Pode falar-se, e com razão, de grande optimismo. A televisão é fraca organizadora de solidariedade. Recordo-me, por exemplo, da subscrição, aberta pelo Telejornal a favor de um operário a quem ardera a barraquita, com perda dos instrumentos do ofício: a subscrição, no total, não ultrapassou umas míseras dezenas de contos...

Ontem voltou a falar-se nisso. A sr.ª D. Maria Simas, por exemplo, se tivesse dinheiro faria em Linda-a-Velha um centro, uma casa para a juventude e para a infância, com amplas salas, amplos jardins. Tivesse eu quê, e D. Maria Simas podia realizar o seu sonho. Eu sei que as coisas não se resolvem assim, o problema da infância tem de ser estudado, avaliado e resolvido como aquilo que é: o problema número um do país. Não pode estar sujeito aos esforços esporádicos, individuais. Não pode. Mas as pessoas também não podem ficar de braços cruzados a ver como vivem e sofrem as crianças, sejam elas de Vila Franca de Odivelas, de Linda-a-Velha), Maria Simas não dá olhos aos cegos, mas não recusa olhar para a realidade, não promete o seu corpo morto, mas promete o trabalho enquanto vivo, num esforço permanente, quotidiano.

A história a fixar é esta. O pequeno heroísmo é o verdadeiro heroísmo. Quanto ao mais, Varatojo pode ler e reler decretos sobre a doação de cadáveres. Não o ouço.

JOGO DO GALO: UMA ÁRVORE SECA?

Acontece o que estava previsto no **Jogo do Galo**: nascido sob o signo do canudo, acaba por ser empalmado por quem saiba, fundamentalmente, a matéria escolar e acumule depois um mínimo de noções de ordem geral, colhidas na literatura, no desporto, na pintura, na «História» diversa. Não restam dúvidas, porém, de que não se trata de um concurso para o grande público, não o é, nem ao menos para aqueles telespectadores que supriram a falta de frequência escolar, com um esforço intensivo de aquisição cultural.

Agora, o interesse do concurso encontra-se num factor extra-concurso. Trata-se de um desvio, o desvio clássico quando se entra nos domínios da competição: as atenções são desviadas da matéria para as relações construídas sobre essa matéria. Tal como no desporto se abandonou a razão de ele e a substituímos pelo Benfica e o Sporting, também aqui se começa a perder de vista o jogo, naquilo em que o telespectador, como concorrente possível, se podia considerar empenhado, para o substituir pelo interesse de ver quando acaba a aventura do jovem candidato a engenheiro, António Joaquim Sousa Mendes, que não hesitou com 64 contos no bolso, em pôr metade na mesa, para o próximo jogo. Morra homem, fique fama. Artur Agostinho prevê popularidade, com entrevistas na rádio e tudo. O concorrente, com ironia, faz alusão à possibilidade de uma estátua. Amigo Sousa Mendes, não brinque. Outros a merecem por muito menos, acredite.

No entanto, importa meditar na necessidade de evitar as definições ou termos vincadamente escolares (as inequações, as classificações, o diabo a sete) que não aproveitam **nada** ao público telespectador.

Os concursos não podem desenvolver-se à margem do público, não podem apenas dizer respeito aos concorrentes, nos concursos devem intervir também os telespectadores. Caso contrário, a árvore seca: deixou de circúlar nela a seiva do interesse popular que não foi despertado. Para «élites» já temos a Física do Doutor António Manuel Baptista. Chega.

Bergman filmará em Espanha

. O realizador de cinema Ingmar Bergman está a passar férias na Costa Brava com a sua sexta esposa, Ingrid von Rose. Segundo declarou o conhecido cineasta, a sua visita a Espanha tem por fim conhecer a região catalã, pois tenciona realizar aí um filme biográfico sobre o palhaço Charlie Rivel.

CONCURSO Nº 33 TOTOBOLA

Vinte e nove totalistas cento e trēs notas de mil para cada um

Os resultados dos jogos incluídos no calendário deste 33.º concurso da 11.ª época do Totobola construiram uma «chave» de desenho caprichoso (1 «dois», 5 «xis» e 7 «uns»), que concorrentes colocaram certos todos os símbolos correspondentes. Uns acertando em «múltiplas» (e por isso com os segundos prémios inerentes a cada sistema), outros em «simples», todos eles atingiram a «meta» desejada: o «treze». Do Norte ao Sul do País houve apostadores com direito ao primeiro prémio, sendo a distribuição geográfica feita como segue: 24 do Continente, 1 da Madeira, 3 de Angola e 1 de Moçambique. A cada acertante cabe o prémio de 103 712$60 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinadas 626 apostas, sendo 493 do Continente, 9 da Madeira, 4 dos Açores, 5 da Guiné, 66 de Angola e 49 de Moçambique. A cada uma cabe o prémio de 4804$50 (valor provisório).

CASA COMÉDIA

Todos os dias às 22 h. Sáb. e domingos, 16 h. PLAY STRINDBERG. Dança da Morte em 12 Assaltos, de Friedrich Dürrenmatt. C/ Carmen Dolores - Augusto de Figueiredo e Álvero Benamor.

Direcção de Jorge Listopad. Subsd. Gulbenkian e F. Teatro.

Tel. 677299-18-A-Grupo-D

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova está na prova

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por CASA MODABELA de Manuel Gomes Barruncho, R. Vasco da Gama,21-21A LECEIA (QUELUZ)

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Dependência dos Restauradores

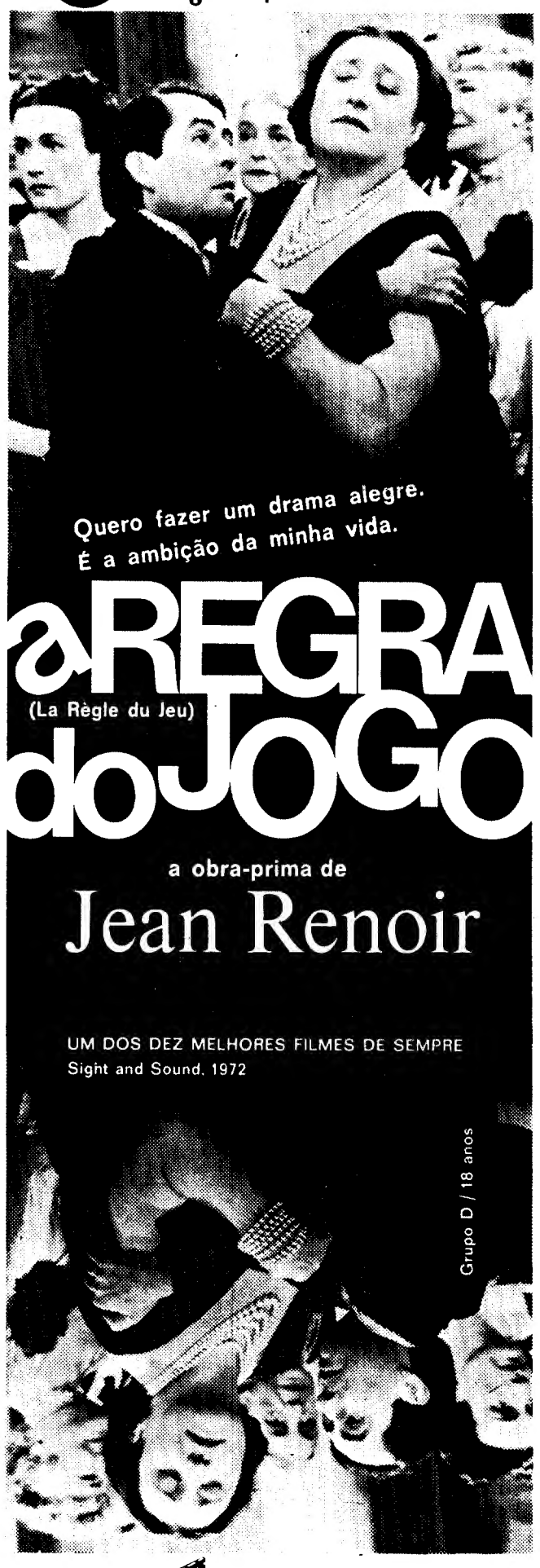
Para melhor servir, inauguramos novas instalações

Praça dos Restauradores, 66-68

Durrenmatt vem a Lisboa ver "A Dança da Morte"

Friedrich Durrenmatt, o adaptador da «A Dança da Morte», teve conhecimento do êxito que a peça está a ter em Lisboa e manifestou o desejo de vir vê-la. A direcção da Casa da Comédia espera poder anunciar a sua chegada nos primeiros dias de Maio, pouco antes de terminar a carreira da peça, o que se verificará no dia 7

animatógrafo apresenta



CONVÍVIO MUSICAL

Show de Carlos do Carmo é programa de televisão

Decorrem, no velho Casino do Estoril, agora Palácio dos Congressos «transformado» em estúdio de Televisão, as gravações dos programas idealizados por Carlos do Carmo e a sua equipa, para preencher as vagas deixadas pelos «Zip», «Curto Circuito» e «Canal 13».

Carlos do Carmo: cada vez mais na televisão

Depois de «Circo», «Geração Pop» e «O fado do português», já completamente prontos, foi agora a vez de «Este é o meu «show», que como o nome indica, é um espectáculo totalmente preenchido por Carlos do Carmo.

É um resumo do meu «show» ao vivo, mas muito diferente do que levei recentemente a África, do qual apenas canto dois números mais populares. Tudo o resto são coisas que não canto em público».

Perante uma assistência heterogénea, em que os convidados e amigos de Carlos do Carmo, gente da televisão e um grande número de convidados dos convidados (alguém atrás de nós perguntava «o que é que se vai passar?», pois ao que parece tinha vindo «porque me disseram para vir...»), encheram as improvisadas «bancadas» instaladas no «foyer» do antigo casino, e foram alegres colaboradores figurantes **nesta terra em que não se costuma contratar figurantes como no estrangeiro, por isso apelo para a vossa paciência e boa vontade,** como disse Carlos do Carmo momentos antes de começar a gravação.

Um pouco depois da hora combinada, após a reparação de algumas avarias surgidas, começou finalmente o «show». Com um indicativo de Jorge Costa Pinto, feito sobre o tema da «Pedra Filosofal», Carlos do Carmo surgiu, sorridente, para cumprir o estipulado: mostrar um pouco do que faz presentemente em canção.

AS CANÇÕES

Com o fado-canção, «Vim para o fado e fiquei», logo Carlos do Carmo deu o tom profissional em que tudo iria decorrer orquestrações cuidadas, planos bem estudados, tudo montado com tempo e em que só uma ou duas avarias técnicas nos fizeram recordar «o programa segue dentro de momentos»...

Bem acompanhado pela «Orquestra de Jorge Costa Pinto» e pelo conjunto de guitarras de Fontes Rocha, Joel Pina e «Paquito», Carlos do Carmo continuou o seu «show» com um fado, e logo a seguir falou da despedida do programa, **«do carácter de profissionalismo de que se revestiu todo o trabalho da equipa ao longo destes quinze programas»** uma vez que este é, por ordem de apresentação, o último da série.

Depois o espectáculo prossegue, variado, com uma canção inédita de Ary dos Santos e Nuno Nazareth Fernandes, outra de Luís Miguel de Oliveira, apenas separadas pelo agradecimento público **aos continuadores e inovadores da música portuguesa».** Depois de uma apologia aos «Beatles», canta uma canção do famoso agrupamento que, quanto a nós talvez pudesse não ter sido incluído no programa. A primeira parte termina com uma antiga canção «Canoa», num arranjo novo e extraordinário de Dennis Farnon, que faz esquecer o tema anterior dos Beatles.

«ENTERTAINER»

Na segunda parte, canta de novo dois fados antigos e muito populares: «Não se morre de saudade» e «Bairro Alto» acompanhado apenas pelo conjunto de guitarras. Depois de uma pequena anedota sobre «o cepticismo do português», em que talvez Carlos do Carmo queira referir ou até mesmo definir a posição do público em relação às interpretações de canções estrangeiras, como foi o caso de uma valsa de Brel, muito conhecida, em que Carlos se sai bastante bem.

Depois de cantar e recitar em espanhol (um poema de Pablo Neruda que me parece ter sido incluido **«apenas porque gosta muito dele»**) e de interpretar um a canção de O'Neil e Juan Manuel Serrat, Carlos do Carmo termina com «Canção de Madrugar», num feliz arranjo, aliás como todos os arranjos em que Dennis Farnon, Thilo Krassman e Costa Pinto, encontraram campo para fazer um trabalho de óptima qualidade.

Assim ficou gravado um programa para a televisão, em que não houve «play backs» nem meninas de coro, em que as orquestrações, orquestradores e orquestra fizeram o possível para que o trabalho resultasse e em que só nos cansámos das falhas técnicas próprias (diremos até da proxe da RTP) e seguimos todo o programa com alguma curiosidade.

Carlos do Carmo **tem** um programa. Felizmente parece que está vivo. Para breve o começo da série nos pequenos écrans. Da «despedida» ficou-nos a boa impressão e a vontade de saber do resto. Ficaram-nos treze canções num programa, ao que parece, arredado da superstição em que o «enguiço» parece ser só próprio das máquinas...

Fernando Guerra

"Os filmes da Cinemateca"

A Cinemateca Nacional, integrada na Secretaria de Estado de Informação e Turismo, após ter apresentado sucessivamente as extensas retrospectivas dedicadas a F.W. Murnau e ao cinema alemão da chamada «Idade do Ouro» e também, há pouco um valioso panorama do cinema brasileiro, vai exibir, a partir da próxima quinta-feira, um novo ciclo de «Os Filmes da Cinemateca» - o quinto que se leva a efeito — composto, como os anteriores, de um grupo de doze filmes, mudos e sonoros, que fazem já hoje parte do património da Cinemateca.

Nele estão incluídos filmes produzidos entre 1919 e 1947, muitos deles acusando um considerável interesse histórico e artístico e na maioria praticamente desconhecido da gente nova que frequenta as nossas salas de cinema. De entre eles poder-se-ão referir títulos como **«As aventuras de Tom Sawer»**, segundo o romance de Mark Twain, **«A Morte de Slegfried»**, realizado em 1925 por Fritz Lang, **«A Caravana Gloriosa»**, que James Cruze dirigiu em 1923, **Les Enfants du Paradis»**, de Marcel Carné que, pode dizer-se, trata-se de uma verdadeira estreia o filme em silhuetas animadas de Lotte Reiniger intitulado **«As aventuras do Príncipe Achmed»**, **«O Navegante»**, com Buster Keaton, **«O Silêncio é de oiro»**, que René Clair dirigiu **«O Cerro dos Enforcados»** realizado em 1954 por Fernando Garcia é o filme português do programa.

TEATRO • tel 326037
"VARIEDADES"

VASCO MORGADO
APRESENTA
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
Hoje, às 21.45 horas
8.º MÊS

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

4.ª feira: descanso da Companhia
6.ª e sábado: 2 sessões
20.45 e 23 horas

127493 TEATRO CAPITÓLIO

D. M/18 anos
HOJE
À NOITE: 21.45 H.
SÓ ATÉ DOMINGO

A CASA DE BERNARDA ALBA

Sobre o texto de
Frederico Garcia Lorca
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA PELA
★ COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO ★

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
DE TERÇA A SÁBADO
às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia
O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

SAMUEL: "Zeca Afonso, um bom amigo"

Samuel é, apesar das suas poucas actuações em público, um nome a conhecer. Autor e compositor de canções simples e directas onde a sugestão e a metáfora por vezes se misturam com subtileza, tem limitado a sua actividade ao círculo restrito dos amigos. Agora, porém, decidiu começar a cantar com maior regularidade e dos seus projectos faz também parte a gravação de um disco.

Acompanhado por José Afonso, Samuel esteve na redacção do «DL». Foi sobre a sua música que conversámos.

EVITAR AS CÓPIAS

«Comecei a cantar há cerca de dois anos. Há muito tempo já que me interessava pela canção mas a viola foi o grande incentivo: quando comecei a aprender, entusiasmei-me e decidi fazer as minhas próprias canções. No princípio fiz meia dúzia de coisas que não me agradavam particularmente. Algum tempo depois comecei a interessar-me pelo trabalho e a evitar copiar estilos de interpretação. Parece-me absolutamente necessário que as pessoas tenham um modo próprio para dizer as coisas.»

Samuel tem neste momento a possibilidade de se dedicar por completo à música. A liberdade de movimentos de que goza não é porém a mais agradável.

«Terminei já há uns tempos o Curso do Comércio. Agora estou a atravessar um período difícil: apesar da disponibilidade de tempo, estou a fodo o momento à espera de ir para a tropa. Nessa altura não terei muitas possibilidades de me entregar por completo à música. Mesmo assim tenciono aproveitar esta fase para compor o maior número possível de canções e para cantar com uma certa regularidade em sítios que me parecem importantes».

ZECA, UM AMIGO

Residente em Setúbal há alguns meses, Samuel tem a possibilidade de privar quase diàriamente com José Afonso:

«Para além de ter contacto permanente com ele também tenho cantado com frequência nos locais onde ele canta e isso tem sido muito importante para mim como se calcula. O Zeca para além de se interessar pelas coisas que eu faço é um bom amigo».

Aqui cabe uma reserva: até que ponto serão as canções de Samuel influenciadas pelo contacto permanente com José Afonso?

«Como já disse se há alguma semelhança é no aspecto de interpretação. Tenho a impressão de que somos muito diferentes no tratamento das palavras e até no modo de fazer a música. Para além disso eu tenho a voz mais grave que o Zeca».

OS TEMAS

Totalmente desconhecida do público, que em regra se interessa por estes problemas, a temática das canções de Samuel vale pela clareza e pelo modo directo de atingir as pessoas. É no entanto o próprio autor que nos fala dos temas em que assenta o seu trabalho.

«Tenho um certo fascínio pelos temas populares, apesar de nunca ter feito pesquisas. Considero a canção um instrumento muito limitado: tem de dizer muito em poucos minutos. Por isso é necessário que as palavras que se usam para dizer as coisas possam ser imediatamente compreendidas pelas pessoas.»

Samuel é uma pessoa reservada: fala moderadamente da música e das coisas que o rodeiam. Para ele o ideal será dizer muito por poucas palavras: nisso se resume o seu projecto de comunicação com as pessoas.

«Tenho cada vez mais problemas na escolha da linguagem. A música que faço não tem nada a ver com o público engravatado dos espectáculos oficiais: dirige-se a outro tipo de pessoas. Por isso mesmo, é difícil saber que as palavras que se devem usar. Deste modo acentua-se cada vez mais o abismo que vai do cançonetismo espectacular e oco ao nosso tipo de música que é discreto e obedece a determinados fins.»

Falando de «Cantigueiro» e de «Os Castelos Também se Assaltam» que são as suas canções mais fortes Samuel diz-nos:

«Não gosto de falar das coisas que faço. Suponho que são muito mais para ouvir do que para comentar. O que posso dizer é o seguinte: acho que devemos fazer um tipo de música que entre fàcilmente no ouvido das pessoas, e escolher palavras que traduzam claramente as ideias sem desviarem a atenção de quem as ouve, dos verdadeiros problemas. Faço as canções como é natural à base da minha visão das coisas».

A GUERRA DOS MINUTOS

No tocante à popularidade como forma de abrandamento e de lento descompromisso do cantor Samuel, que ainda não tem problemas dessa índole, dá-nos também a sua opinião.

«Acho que isso depende bastante das convicções de quem canta e do controle que o cantor tem sobre si próprio.»

E a propósito da utilidade da canção acrescenta:

«Os poemas que faço para cantar são todos eles uma tentativa de consciencialização das pessoas já que me preocupo em abordar a realidade de uma forma simples e clara. Para mim a utilidade da canção está principalmente nisto: na capacidade que tem de desviar durante meia dúzia de minutos a atenção das pessoas do futebol, que as ocupa toda a semana. Por isso é muito mais importante fazer um poema que retrata o quotidiano do que fazer dez poemas líricos. Nesse aspecto as canções que fiz até agora, são uma espécie de arranque ou de projecto em relação a trabalhos futuros.

JOSÉ JORGE LETRIA

«SAMUEL: Dizer muito por poucas palavras»

I FESTIVAL DE FILMES REALIZADOS POR SENHORAS

As três realizadoras italianas Lina Wertmuller com «I Basilischi», Liliana Cavani com «I Cannibali» e «Lorenza Mazzetti com «Together» foram convidadas a participar no primeiro Festival Internacional de Filmes realizados por senhoras, que se realizará em Nova York, de 31 de Maio a 15 de Junho. No decorrer do festival serão projectados cerca de trinta filmes, haverá uma retrospectiva do cinema e serão apresentados alguns filmes experimentais.

DL show

Por razões alheias à organização e aos artistas convidados não pode realizar-se, no passado sábado, o espectáculo musical previsto para o «Primeiro Acto». Envidam-se esforços no sentido de que o mesmo possa ser realizado no dia 20 do próximo mês de Maio.

*

A famosa obra de Hitchcok «Topázio» preencherá a sessão clássica de amanhã, no cinema Império.

*

Beatriz da Conceição gravou mais um disco. Com o selo Movieplay, a fadista canta «Lisboa é Testemunha» e «Lisboa Garrida», de Fernando Peres, «Cheira Bem, Cheira a Lisboa», de César de Oliveira, e «Lisboa», de Artur Ribeiro e Ferrer Trindade.

*

Partiu ontem, ao princípio da tarde, para Madrid, o actor-produtor António Vilar, a fim de se inteirar do estado de saúde da actriz Regina Roy. Depende do que vier a saber a continuação para breve (ou não) das filmagens de «Sinal Vermelho», já em adiantada fase de produção.

*

A Temporada de São Carlos vai terminar com as representações de «As Valquírias» de Wagner, que será cantada no dia 28 pelas 21 e 15 e no dia 30 pelas 16 e 30. No dia 2 de Maio realizar-se-á a récita popular da mesma ópera, no Coliseu, que terá início às 21 e 15.

Beatriz da Conceição

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira

Break GS
uma nova geração GS

A vossa escolha Berline ou Break GS.

Conduza e o menos assistido com a ideia de guiar outro carro

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS
AUTO AGRÍCOLA
AGENTE CITROËN
RUA DOS POLOMOS
TORRES VEDRAS

12 500 pessoas
lêem agora a
colecção duas horas de leitura
e você?

à venda o

Nº 6 PANAIT ISTRATI
Codine

próximo volume
(DIA 25 DE MAIO)
7. VERSOS E ALGUMA PROSA DE LUÍS DE CAMÕES
Antologia e prefácio de Eugénio de Andrade

15$00
UM VOLUME POR MÊS
ao dia 25

NÃO
é uma
colecção de bolso!

EDITORIAL INOVA LIMITADA
apartado 466/Porto

POVOAÇÕES SEM LUZ À BEIRA DE LISBOA

Reza a história dos caminhos-de-ferro em Portugal que a linha de Pinhal Novo foi das primeiras (supomos que a segunda) construídas, no tempo de el-rei D. Luiz I. Hoje, no prolongamento dessa via para Setúbal, ainda encontramos, surpreendentemente, resquícios dos tempos primitivos: a estação de Palmela e, pelo menos, o apeadeiro de Venda do Alcaide continuam iluminados... a petróleo.

O concelho de Palmela, aliás, é um caso curioso (tristemente curioso) nesta cintura industrial da Lisboa toda poderosa: frequentemente encontramos notícias de micro-regiões concelhias em situação de subdesenvolvimento na expressão mais pura.

Uma paragem em Venda do Alcaide permite-nos abarcar um aspecto da realidade. Povoação que se estende numa vasta planície, a poucos quilómetros da sede do concelho e freguesia — Palmela — e ainda a menos de Pinhal Novo, dela fazem parte centenas de fogos instalados em condições e bases fundamentalmente rurais.

Contudo, o aspecto não será, aqui, de acentuado subdesenvolvimento: as casas são limpas, têm bom aspecto exterior, proliferam mesmo inúmeras habitações que denunciam o carácter híbrido da actual população, em boa parte já proletarizada. A aldeia, que ocupa uma área considerável, é atravessada, a oriente, pela estrada de Pinhal Novo, asfaltada. Mas os caminhos camarários que a cruzam são muito maus, não empedrados, fábricas de pó no Verão e lamaçais tremendos no Inverno. A ocidente, uma única via de acesso, também de qualidade inferior, mas empedrada pelo responsável da urbanização do Bairro Baião — autorizada anos atrás e agora, ao que parece, suspensa.

E A ELECTRICIDADE?

Água ao domicílio também não há mas essa será a falta menor: sob a planície arenosa existe um autêntico lençol de água de boa qualidade que alimenta quantos poços se queiram abrir. Os problemas higiénicos e sanitários consequentes são outro aspecto. Mas água há — para as necessidades da habitação e para transformar em terrenos férteis solos que pareceriam improdutivos.

Falta, porém, uma coisa essencial: a electricidade. Venda do Alcaide, com a linda vila de Palmela à vista, com a cidade de Lisboa no horizonte próximo, com a zona industrial do Tejo a dois passos, com o futuro aeroporto internacional de Rio Frio nas proximidades, continua a ver na luz eléctrica uma necessidade fundamental e... longínqua. A Câmara Municipal de Palmela não decide, a União Eléctrica Portuguesa aguarda que o Município feche os contratos necessários. Problemas de comparticipações, possìvelmente um adiamento cómodo dada a dispersão dos grupos habitacionais que integram a aldeia e que tornam cara a instalação, mas, no fundo, falta de decisão e de respeito pelos interesses de milhares de pessoas que ali vivem, dão vida à região, ali têm os seus haveres e deles pagam impostos e aspiram a um bem de consumo tão necessário como corriqueiro em qualquer parte do mundo civilizado: a energia eléctrica, que podem ver a dois passos. É uma verificação: a poucos quilómetros de Lisboa, há milhares de pessoas que consideram a electricidade como esperança longínqua.

SOLUCIONE O SEU QUEBRA-CABEÇAS!

Consulte os nossos serviços de Crédito Individual.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Visita do grupo parlamentar para o turismo

O Grupo Parlamentar para o Turismo e Comunicações, com sede em Genebra, e que todos os anos realiza uma viagem de estudo a um país com actual desenvolvimento turístico, desloca-se este ano a Portugal, onde permanecerá de 3 a 9 de Maio, efectuando visitas a vários locais de interesse turístico.

O grupo, constituído por 24 elementos, durante a sua estadia no nosso país, será acompanhado pela directora do «Office National du Tourisme du Portugal» naquela cidade suíça, D. Maria Manuela de Sousa. Dele fazem parte, além do dr. Franzoni, grande amigo de Portugal, várias individualidades e jornalistas suíços.

CESARINY E RIMBAUD EM EXPOSIÇÃO

A partir de sexta-feira, estará patente ao público, na Galeria de S. Mamede, em Lisboa, uma exposição da nova edição das obras de Rimbaud com tradução de Mário Cesariny de Vasconcelos: «Iluminações» e «Uma Cerveja no Inferno».

Estes dois livros apresentam sete versões plásticas das «Iluminações» e «As Mãos na Agua, A Cabeça no Mar», com um desdobrável de homenagem ao «Orpheu».

Com este certame, que é

aguardado com muito interesse nos nossos meios artísticos, o poeta Mário Cesariny surge, simultâneamente, na sua outra faceta de pintor — e em que se vem impondo, pela inegável qualidade das suas obras.

JEAN MIOTTE NA DINASTIA

Na Galeria Dinastia será inaugurada na quinta-feira, às 22 horas, a anunciada exposição de trabalhos de pintura do artista Jean Miotte.

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

Está patente ao público, das 10 às 22 horas, até ao dia 5 de Maio, na Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição de óleos e aguarelas da pintora belga Françoise Beduwé.

GALERIA ENCONTRO

Na Galeria Encontro, está patente ao público até 6 de Maio, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, uma exposição de pintura do artista Sena.

GALERIA ARTE NOVA (PORTO)

É inaugurada hoje, às 18 horas, na Galeria Arte Nova, do Porto, uma exposição de pintura da artista Eunice Ferreira Mattos Portugal, que estará patente ao público até 7 de Maio.

DESAPARECEU EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, confirmando uma notícia recentemente divulgada, comunica que desapareceu em combate, na província de Moçambique, o capitão piloto-aviador Hugo de Assunção Ventura, natural de ilha do Príncipe — São Tomé, filho de Giordani Diaménio da Glória Ventura e de Máximina da Assunção Ventura, casado com Brigida Maria Oliveira do Nascimento Ventura.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Concursos anuais para os seguintes fornecimentos:

GRUPO I — **ARTIGOS DE HIGIENE, DE EXPEDIENTE E DE USO CORRENTE**

Aguarrás; alcofas; artigos de borracha e de escritório; cera sólida para soalhos; drogas e produtos de desinfecção e lavagem; escovaria; fósforos; guardanapos de papel; insecticidas; palha de aço e esfregões; panos de casa, pás para lixo; pentes; pincéis vassouras; velas de estearina e outros artigos de higiene.

GRUPO II — **EQUIPAMENTO DE COZINHA E REFEITÓRIOS**

Cutelaria; louças e artigos de esmalte, alumínio, inox, plástico e chapa de ferro e vidros.

GRUPO III — **MATERIAL CIRURGICO, CLÍNICO, LABORATORIAL E DE PENSO**

Aparelhagem clínica e de laboratório; artigos de borracha e de plástico; frascaria e vidraria; ligaduras; material e utensílios clínicos, cirurgicos, de sutura, laboratoriais e estomatológicos.

GRUPO IV — **MATERIAL OFICINAL**

Artigos de borracha; colas industriais; ferragens; lampadas; lixas; louças sanitárias; madeiras; material eléctrico; material diverso para oficinas, incluindo encadernação; construção civil e, também para viaturas automóveis; pregos; solas; fio de palmilhar e outros artigos para sapateiro; torneiras e acessórios para canalização.

GRUPO V — **VESTUÁRIO E ROUPARIA**

Artigos de retroseiro; cobertores; meias; peúgas; roupas de casa e mesa e vestuário diverso (malhas, popeline, plástico, etc.); tecidos diversos.

GRUPO VI — **CARROS**

Carros de ferro.

Até às 17.30 horas, do dia 10, do próximo mês de Maio, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 24 de Abril de 1972.

O ADMINISTRADOR

CENTROS DE ENSAIO DO BREAK GS*

em todos os locais marcados com * poderá ensaiar o Break GS

ABRANTES
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Magalhães & Andrade
Rossio ao Sul do Tejo
Telef. 279
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rossio ao Sul do Tejo
Telef. 279

ALMADA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Martins & Marques, Lda.
Av. Frederico Ulrich, 43-C
Telef. 278 40 54

ALCOBAÇA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Tomaz C. Marques, Lda.
Praça Dr. Oliveira Salazar, 48
Telef. 4 27 08 / 4 21 75
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Júlio dos Santos
Rua de Angola

AVEIRO
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Garagem Atlantic
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203
Telef. 2 24 72
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua Cândido dos Reis, 118
Telef. 2 36 41

BEJA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Palma Cano & Irmão, Lda.
Rua Eng.º Aires da Fonseca
Telef. 2 47 03
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Industrial Alentejana
Rua 5 de Outubro
Telef. 2 41 99

BENAVENTE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
José Joaquim da Silva Rato
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Largo de São Bento

BRAGA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Filinto Mota
Av. Marechal G. da Costa, 539
Telef. 2 37 41
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua do Cairel, 124
Telef. 2 50 32

BRAGANÇA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Aniceto Gonçalves & C.ª, Lda.
R. Alexandre Herculano, 15 a 19
Telef. 48
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
R. Alexandre Herculano, 61
Telef. 48

CALDAS DA RAINHA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Soc. Auto-Central Leiriense, Lda.
Rua da Praça de Touros, 26
Telef. 2 32 55
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Auto-Mecânica das Caldas
Rua Ten.-Coronel Santos Costa
Lotes 33/4/5 — Telef. 2 29 47

CARREGAL DO SAL
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Autervel — Auto - Serviço Esperança
Telef. 6 81 81

CARCAVELOS
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Estação de Serv. Gorjão & Sampalo
Praceta do Junqueiro
Telef. 247 34 70

CASTELO BRANCO
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Avenidauto
Av. Marechal Carmona, 22-A/22-D
Telef. 643
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua Amato Lusitano, 11
Telef. 643

COIMBRA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Barreiros & Vilas, Lda.
Av. Fernão de Magalhães
Telef.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Santos, Castro & Fonseca, Lda.
Rua do Carmo, 72
Telef. 2 45 99

COVILHÃ
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Auto - Representações da Covilhã, Lda.
Largo S. João da Malta
Telef. 2 30 15
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Largo S. João da Malta
Telef. 2 30 15

CORUCHE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
José Joaquim da Silva Rato
Rua Nova
Telef. 6 25 82

ELVAS
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Bairrão & Dias, Lda.
Av. de Badajoz
Telef. 143
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Av. de Badajoz
Telef. 184

ESTARREJA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Garagem Progresso
Telef. 4 21 40

ÉVORA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Rual Cruz, Sucessores
Rua de S. Tiago
Telef. 2 40 96
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua do Raimundo, 99/99-A
Telef. 2 40 96

ESTREMOZ
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Raul Cruz, Sucessores
Rua Brito Capelo, 14-A
Telef. 387

FARO
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Auto-Gharb de Sousa e Silva & Batista, Lda.
Rua do Alportel
Telef. 2 30 71
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua do Alportel
Telef. 2 30 71

FUNDÃO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Metalúrgica do Fundão, Lda.
Av. Salazar

GOUVEIA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Auto-Garage Gouveense
Av. Dr. Oliveira Salazar
Telef. 42121/2
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Av. Dr. Oliveira Salazar
Telef. 42121/2

GUARDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua Infante D. Henrique
Telef. 47
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Garagem S. José
Rua Batalha Reis, 2
Telef. 47

GUIMARÃES
EXPOSIÇÃO E VENDAS
A. Cunha Guimarães & C.ª, Lda.
Av. D. Afonso Henriques, 356
Telef. 4 19 73

LAGOA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Piscarreta & Filho, Lda.
Rua Elias Garcia

LAGOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Auto-Notex de Gastão Ferreira

LEIRIA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Soc. Auto-Central Leiriense, Lda.
Av. Heróis de Angola, 45
Telef. 2 31 48 / 2 20 77
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Largo do Cónego Maia, 3
Telef. 2 31 48
Magalhães & França, Lda.
Rua Tenente Valadim, 58
Telef. 2 39 69

LISBOA
SEDE:
AUTOMÓVEIS CITROEN, S.A.R.L.
Av. Praia da Vitória, 9
Telef. 53 41 31/6 - 53 69 38/9
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Av. Fontes Per. de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5-B
Telef. 53 41 31/6
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Av. Defensores de Chaves, 12
Telef. 53 41 31
Rua Rodrigo da Fonseca, 80
Telef. 53 41 31
SUB-AGÊNCIAS
*Benjamim Barral
Av. Marconi, 4-A/4-B
Telef. 76 91 81
*Garagem Auto-Tejo
Rua de Xabregas, 1
Telef. 38 16 78
*Lubricar
Av. Guerra Junqueiro, 7/7-A
Telef. 71 25 52
Tecnauto
Rua Abílio Lopes do Rego, 2
Telef. 66 24 39
*Sovendo
Av. Infante Santo, 15-A
Telef. 67 71 16/7
Rua Cova da Moura, 2-A
*SCAL
Av. da República, 44 - A
telef. 76 09 13 / 77 68 46

MAFRA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Carlos Simões
Telef. 5 26 67
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Carlos Simões
Telef. 5 26 67

MANGUALDE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
António Venâncio
Telef. 6 22 26
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
António Venâncio
Telef. 6 22 26

MARCO DE CANAVESES
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Auto-Marcal Sociedade de Máquinas Agrícolas e Automóveis, Lda.
Telef. 5 22 62

MONÇÃO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Manuel Mendes Alegre
Estação de Melgaço
Telef. 5 22 66

MONTIJO
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Carlos Oliveira Ventura
Rua Guerra Junqueiro, 26
Telef. 23 04 94
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
António Joaquim Evangelista
Rua José Ferreira Pinto, 12
Telef. 23 07 42

MOURA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Auto-Mecânica Mourense
Largo José Maria dos Santos, 37

NELAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Auto-Mecânica Ideal de Nelas, Lda.
Estrada Nacional, 234
Telef. 6 62 91

OLIVEIRA DE AZEMÉIS
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Auto-Insua, Lda.
Av. Dr. António José de Almeida
Telef. 6 23 66
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua do Cruzeiro
Telef. 6 23 66
Auto-Parque
Rua António Bernardo
Telef. 6 24 35

PORTALEGRE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Auto-Rica, Lda.
Largo António José Lourinho, 16
Telef. 32 12 52
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua Lacerda Machado
Telef. 32 12 52

PORTO
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Filinto Mota
Av. dos Aliados, 180
Telef. 2 45 32/3 39 38/2 29 98
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua do Bonfim (em construção)
*Automóveis Jorge Costa, Lda.
Rua de S. Brás, 435
Telef. 49 06 71
Garagem Central de Arrábida, Lda.
Rua do Campo Alegre, 620
Telef. 6 20 17
Alfredo Leite da Silva
Rua Cunha Júnior, 128
Telef. 4 01 56 / 4 02 57
Fernando Palhinhas
Rua Aval de Cima, 233
Telef. 49 05 95

SANTARÉM
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Augusto José da Silva
Rua Alexandre Herculano, 11/15
Telef. 2 31 15
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua Alexandre Herculano, 11/15
Telef. 2 31 15

SANTIAGO DO CACÉM
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Querubim Baptista Marques & Filhos
Praça do Município
Telef. 158
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
José Francisco P. Costa
Estrada Sto. André, 20

SANTO TIRSO
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Domingos Ferreira Amaro
Rua Dr. Joaquim Pires de Lima
Telef. 5 25 83

SETÚBAL
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Auto-São Filipe, Lda.
Av. Comb. da Grande Guerra, 57
Telef. 2 28 59
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Estrada da Graça, 2
Cachofarra

SINTRA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Auto-Estefânia de Sintra, Lda.
Av. Heliodoro Salgado, 3
Telef. 98 01 08 / 98 01 69

TORRES VEDRAS
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Auto-Agrícola de Teixeira, Aguiar & Oliveira
Rua dos Polomos
Telef. 620
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua dos Polomos
Telef. 620

VALE DE CAMBRA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Auto-Técnica de Vale de Cambra
Av. Cunha de Matos

VIANA DO CASTELO
EXPOSIÇÃO E VENDAS
José Martins
Av. Combatentes, 272
Telef. 2 38 87
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Auto-Lima
Av. Luís de Camões, 110
Telef. 2 27 20

VILA FRANCA DE XIRA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Auto-Nascimento, Lda.
Telef. 2 31 22
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Auto Nascimento, Lda.
Telef. 2 31 22

VILA NOVA DE FAMALICÃO
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Romalo - Representações Comerciais, Lda.
Rua Alves Roçadas, 164
Telef. 2 24 81

VILA REAL
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Rep. C. Sousa e Camilo, Lda.
Praça Diogo Cão
Telef. 2 30 35
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Praça Diogo Cão
Telef. 2 30 35

VISEU
EXPOSIÇÃO E VENDAS
*Soc. Comercial Auto - Sertório, Lda.
Rua Miguel Bombarda, 29
Telef. 2 37 96
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Travessa da Meia Laranja
Telef. 2 25 11
Auto-Central da Beira, de Alfredo de Almeida Soares
Av. Cap. Homem Ribeiro, 37/39
Telef. 2 44 45

ILHAS ADJACENTES
FUNCHAL — Madeira
ASSISTÊNCIA E VENDAS
Vasconcelos & Couto, Lda.
Rua da Rochinha, 68-A
Telef. 2 14 45

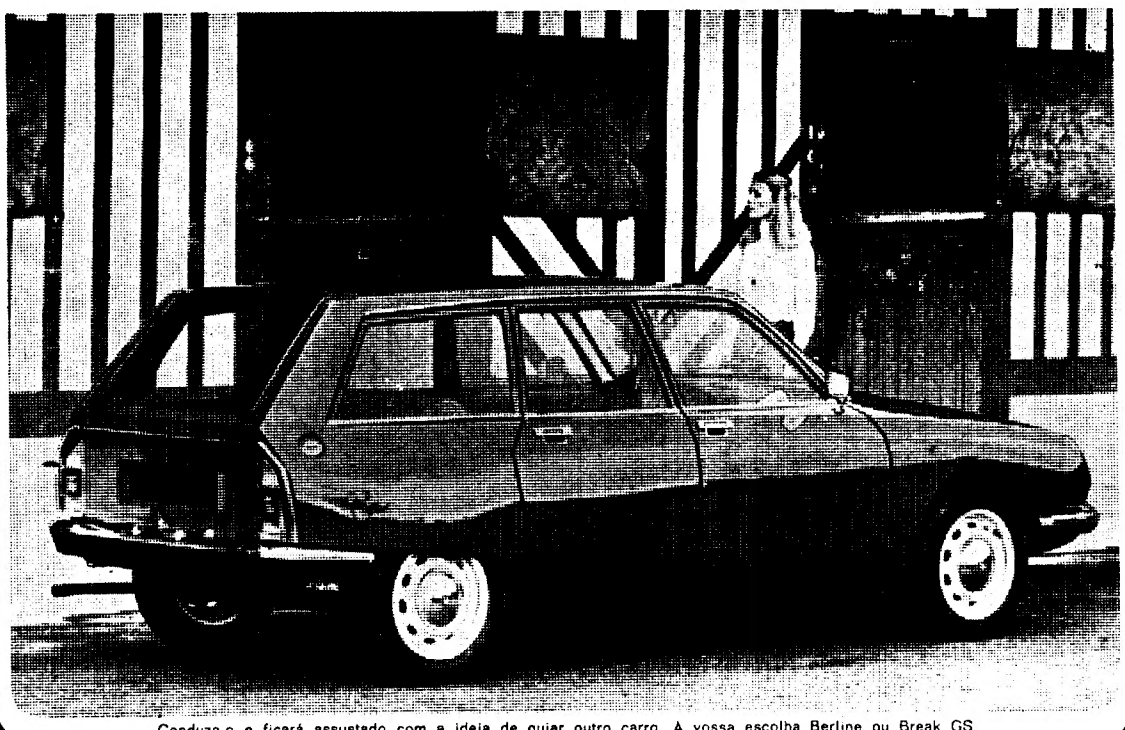
PONTA DELGADA
Açores
ASSISTÊNCIA E VENDAS
DELCA - Construtora Comercial Açoreana, Lda.
Rua dos Mercadores, 77/85
Telef. 2 21 94

ANGRA DO HEROISMO
Açores
ASSISTÊNCIA E VENDAS
SOMAR - Socied. Terceirense de Materiais de Construção, Lda.
Rua Rio de Janeiro, 41
Telef. 1208

Ensaie o Break GS com Raul Solnado e ganhe viagens a Paris, Londres e Madeira

Break GS uma nova geração GS

Confort e Club são as duas versões do Break GS. A linha agrada. As características também, já que são as de uma nova geração do carro que conquistou 8 prémios internacionais. O Break GS beneficia igualmente de todos os recentes melhoramentos introduzidos na Berline. Espaço aumentado para bagagens e maior conforto para passageiros. A suspensão hidropneumática mantém-se inalterável, com o seu sistema de correcção automática em função da carga, que mantém constante a horizontalidade e a distância em relação ao solo, o que permite dispor permanentemente das mesmas condições de condução. Está ainda por descobrir melhor. O Break é bem uma nova geração de um carro de sucesso. Raul Solnado é da mesma opinião. Dirija-se ao Stand Citroën mais próximo, experimente-o e ele explicar-lhe-á porquê!



Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro. A vossa escolha Berline ou Break GS.

CITROËN GS

CITROËN AO SEU SERVIÇO EM TODO O PAÍS

CITROËN

Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa

Rua Almeida e Sousa, 21 - 2.°, Dt.° — Lisboa

AVISO CONVOCATÓRIO

De acordo com o artigo 19.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato para o dia 5 de Maio próximo, pelas 21 horas, na sede do Organismo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1971.

No caso de não haver número legal de sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, fica desde já feita segunda para meia hora depois da marcada, com a mesma Ordem de Trabalhos nos termos do § 1.° do art.° 21 dos Estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Pereira da Cruz

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA EM 1933
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 40.000.000$00
LISBOA—R. do Ouro, 292-1.° (Esq. com o Rossio)—Telef. 36 93 84/5/6
PORTO —R. Passos Manuel, 14-1.° —Telef. 2 03 44/5/6

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira

Break GS
uma nova geração GS

A vossa escolha Berline ou Break GS

Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS

BENJAMIN BARRAL
AGENTE CITROËN
AV. MARCONI, 4 A/4 B
LISBOA

Duzentos contos de jóias roubadas a uma senhora

De madrugada, os gatunos roubaram duzentos contos de jóias, de uma casa particular na Praça da Figueira. Pé-de-cabra em riste, os fechos das arcas a voar que foi uma alegria e, seu interior, o brilho fascinante de um autêntico tesoureiro: anéis — só um deles vale 120 contos —, fios, medalhões, alfinetes de peito, moedas, colares, brincos, tudo em ouro puro, tudo a valer uma verdadeira fortuna. Nem vacilaram, os agora felicíssimos gatunos. Começaram a ensacar e só pararam quando viram os fundos das arcas limpas. Trabalho limpo, trabalho sem esforço, a compensar plenamente o fracasso em que os fizera cair o raio do tecto de cimento e aço da ourivesaria. E para que haviam eles de ir à ourivesaria, se as arcas da sra. Constança, pareciam escaparates de joalheiro recheado?

Tão despercebidos como ao entrar ali, apesar dos distúrbios, do pé-de-cabra e do reboliço em casa da sra. Constança, abandonaram o n.º 7 da P. da Figueira e foram à sua vida, mais contentes que aldeão em festa de S. Martinho. Há indícios de um carro parado perto do local, de que não se sabe a matrícula, e para o qual entraram, açodados e sobraçando uns «embrulhos» dois ou três indivíduos.

A intenção dos gatunos era mais avantajada: entrando pela sala de aulas da escola primária oficial n.º 78, instalada no primeiro andar do prédio n.º 7 da Praça da Figueira, serrariam as tábuas do sobrado e, a partir daí, desceriam tranquilamente ao interior da Ourivesaria «Dolar», pertença do sr. Adelino dos Santos Vinagre, que abriu há seis anos. E, uma vez lá dentro, meus senhores, aquilo é que seria um regalo de aviamento. Mas o sr. Vinagre na altura em que adaptou aquela parte do prédio a ourivesaria, resolveu azedar a boca a quem quer que pretendesse invadir-lhe o estabelecimento. Além de portas onduladas e mais termos de segurança, mandou fazer uma carapaça de cimento e aço para o tecto. De maneira que ao chegar à carapaça, apesar das ferramentas com que iam munidos — broquim eléctrico e tudo, segundo a investigação policial — não houve forma de a cortar. Bem suaram, os ratoneiros, mas aquela era uma «missão impossível».

Frustrados, a alma a chorar pelo preciso recheio que eles sabiam existir na ourivesaria — mais de 3 mil contos em jóias — devem ter tido um ataque de raiva. E foi essa raiva que certamente os levou a investir para a porta da residência situada no mesmo andar da referida escola, no lado esquerdo. Pé-de-cabra pelo meio, ou vai ou racha, e era uma vez uma porta. A princípio, devem ter julgado que aquilo não ia dar nada. (Coitados!) Não havia ninguém em casa, pois a sra. D. Maria Constança de Sousa Gonçalves Pereira da Silva, tinha ido de visita a uns parentes, muito longe de supor que a sua casa estava feita um arraial. Na sua fúria, os gatunos viraram quanta gaveta encontraram, espalhando roupa e objectos, derrubando móveis.

E eis que tanta danação acaba por dar os seus frutos. Os olhos ávidos dos larápios, descobrem num canto muito aconchegadinhas, duas arcas das antigas. Estavam fechadas, sim, mas qual era o problema?

A Polícia Judiciária entrou em campo, mal lhe foram comunicadas as ocorrências. Quer na ourivesaria, quer na escola 78, quer na residência da sra. Maria Constança, esteve em averiguações o sr. agente Lino Santos e o perito dactiloscopista sr. Gil. Segundo a opinião da Polícia, a técnica empregue na tentativa de assalto à ourivesaria, é semelhante à que os gatunos empregaram numa ourivesaria da Rua Braamcamp, em Novembro do ano findo, e noutras duas ourivesarias da Rua Ferreira Borges e da Av. da República, há anos. Isto parece dar um indício aos investigadores, permitindo-lhes seguir algumas pistas.

Contratos de trabalho

Foi homologado pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência o contrato colectivo de trabalho para a indústria de panificação de Castelo Branco,no qual foram outorgantes o Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra e o Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Castelo Branco.

O dr. Silva Pinto assinou também o diploma de alargamento de âmbito do contrato colectivo de trabalho para os empregados de escritório ao serviço das empresas comerciais do distrito de Setúbal, a todos os profissionais representados pelos Sindicatos dos Profissionais de Escritório do mesmo distrito, que não estejam abrangidos por regulamentação repecífica.

OUTRA RESIDÊNCIA ASSALTADA

Por uma janela que se encontrava aberta, os gatunos entraram, durante a passada noite, entre as 22 horas e a meia noite, na residência do sr. dr. Carlos Romero Ivo de Carvalho, chefe da Repartição Pública do Ministério da Marinha, situada na Rua D. Francisco de Almeida, 20, no Bairro do Restelo e, aproveitando-se o facto de não haver ninguém em casa, revolveram gavetas e gavetões, acabando por levar anéis e uma pulseira com duas medalhas, tudo em ouro, no valor de 10 contos.

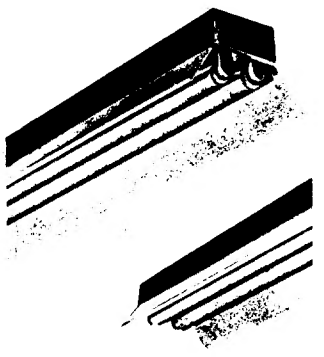
A empregada doméstica, que saíra por algumas horas, ao chegar a casa, por volta da meia noite, admirou-se de ver luz no interior da mesma. Pensando que os patrões tinham regressado da visita a um filho, chamou por eles. Apenas ouviu uns ruidos estranhso e, que lhe chamaram a atenção para as gavetas remexidas e a janela aberta. Chegando á janela viu arrancar um carro de cor beige, com uma risca lateral a todo o comprimento. Não pode ler a matrícula do veículo, limitando-se a telefonar imediatamente aos patrões, contando o sucedido debulhada em lágrimas.

A Polícia Judiciária investiga.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE

EQUIPAMENTO INDUSTRIAL



JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

Reunião ferroviária internacional

Principiou esta manhã no Palácio dos Congressos, no Estoril, prolongando-se até depois de amanhã, a conferência F. H. P. M. (Franco-Hispano-Portuguesa-Marroquina) sobre temas de exploração ferroviária relativos à circulação de comboios internacionais e a assuntos comerciais dos países intervenientes.

Participam na conferência, que é presidida pelo eng. Charles Vignier, dos Caminhos de Ferro Franceses, vinte e dois representantes estrangeiros e seis nacionais. A delegação portuguesa é chefiada pelo director de Movimento da C. P., eng. José Montoya.

Esta noite, no Casino do Estoril, a C. P. oferece um jantar aos congressistas. Amanhã, efectua-se um passeio turístico pela região de Sesimbra e da Arrábida.

Jean Pierre Levaire: « o naufrágio veio impedir a nossa participação na regata atlântica de Plymouth nos Estados Unidos

REGATA FRUSTRADA DESEMBARQUE EM LISBOA

Socorridos pelo navio mercante inglês «Eagle», após o naufrágio inesperado do iate em que seguiam, junto à ilha de Ushland, perto de Brest, os velejadores franceses Jean-Pierre Levaire e Achile Cotanhy, desembarcaram, ontem, ao fim da tarde, em Lisboa.

Blusões coçados e barbas patriarcais de um loiro hirsuto, segundo a mais genuína praxe navegante falaram aos jornalistas a bordo do «Eagle». Vasculhados pelas objectivas fotográficas, Jean Pierre e Achile relataram as suas (des)venturas, numa linguagem onde não raro se descortinava um certo halo de inesperado vedetismo. E, afinal, eram mesmo vedetas!

Naturais de Lostang, na Bretanha, os dois gauleses, tripulantes de um dos mais famosos iates de cruzeiros das grandes competições internacionais , o «Myth of Malham» duas vezes campeão da Europa. Regressavam de Vigo a Brest na manhã de domingo, quando ocorreu o naufrágio.

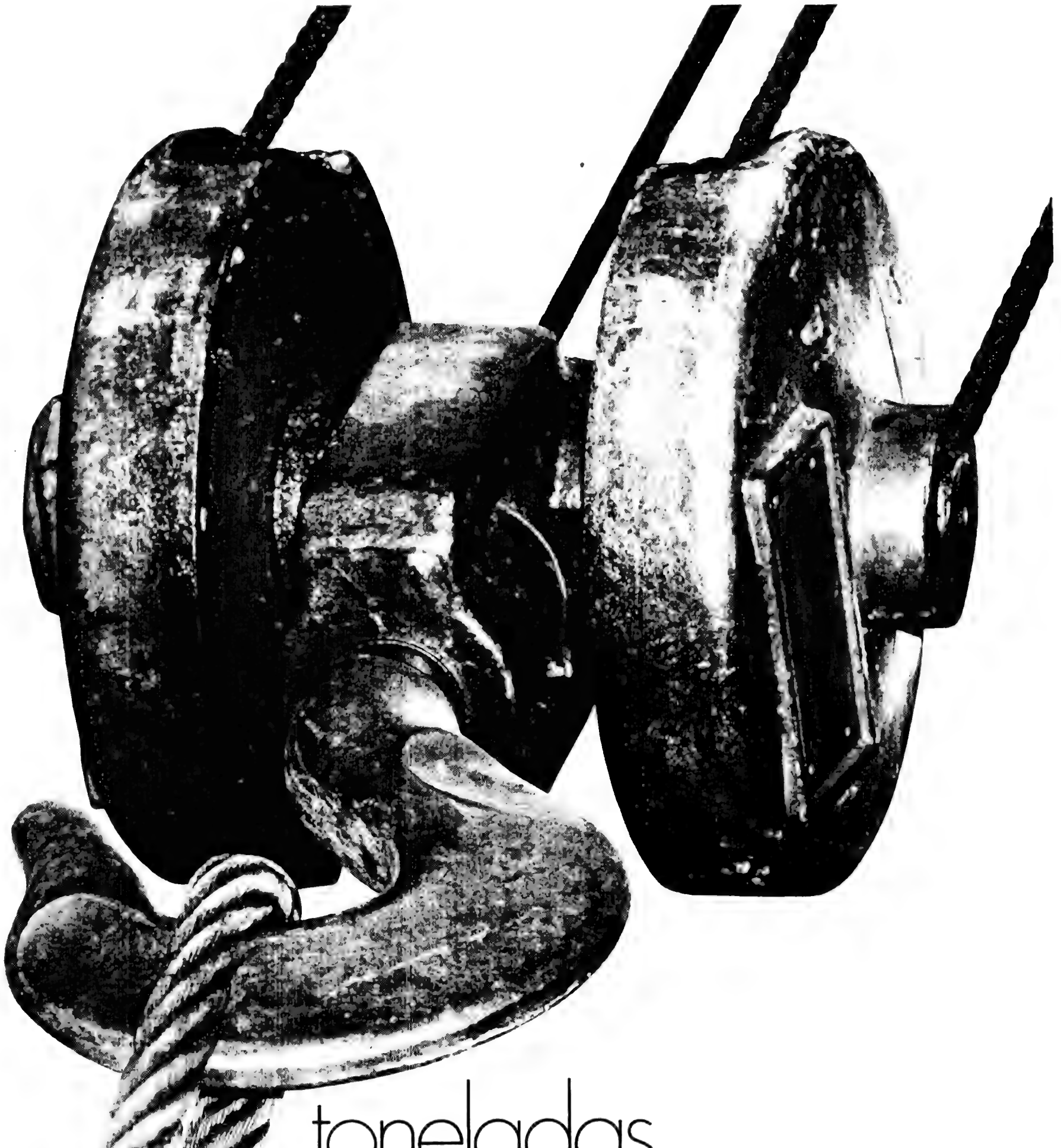
O navio «Eagle», sob o comando do capitão Gordon Renshawe, teve de fazer um desvio de oito milhas para recuperar os dois náufragos, que perderam no ocidente cerca de 500 contos incluindo o iate adquirido há um ano a colegas britânicos.

Os dois velejadores «hippies» foram recebidos no Cais de Alcântara, pelo cônsul-geral da França, sr. Romain Vuillaume, que vai proceder ao seu repatriamento imediato.

Rotários e atletismo

«O atletismo, desporto-base da vida de todos os dias» foi o tema abordado pelo prof. Fernando Ferreira no decorrer do almoço de hoje do Rotary Clube de Lisboa.

O prof. Fernando Ferreira considerou o atletismo como «um desporto exacto, controlado pelo cronómetro e pelo metro, dando sempre aos seus praticantes, independentemente das classificações obtidas, as medidas dos seus próprios esforçoa».



toneladas para levantar

Materiais com toneladas de peso que era preciso levantar.
Uma ponte rolante que era preciso construir.
Um fabricante português que era preciso apoiar
porque não podia, sòzinho,
fazer face aos prazos de pagamento
pretendidos pelo cliente.
O Banco de Fomento Nacional
concedeu-lhe o apoio necessário.
Uma das modalidades de crédito que o Banco concede
a fabricantes de equipamento nacional.

Crédito à produção e à venda a prazo de bens de equipamento.
Crédito do Banco de Fomento Nacional
para desenvolvimento da Indústria Portuguesa.
CONSULTE-NOS.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

LISBOA (SEDE). AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

BF 6-72

Modernizar a mentalidade do agricultor

objectivo da semana de estudos agrícolas

Presididos pelo secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas, iniciaram-se ontem, na Fundação Gulbenkian, os trabalhos da Semana de Estudos sobre a Adaptação da Empresa Agrícola ao Desenvolvimento Económico (Caso Português), numa iniciativa da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal.

Na sessão inaugural, logo após as «Palavras Prévias» proferidas pelo presidente da direcção da S. C. A. P., dissertou o prof. Henrique de Barros sobre o tema «O Papel da Agricultura no Desenvolvimento Económico». Ao abordar os problemas ligados à modernização da empresa agrícola em Portugal, acentuou o seu pressuposto necessário: a modernização da mentalidade do agricultor **«ou compreendemos, de uma vez para sempre, que a tão apregoada «revolução verde» dos tecnocratas, esse suposto sucedâneo da reforma agrária por mais sedutora que, como técnicos que somos, naturalmente a consideremos é tudo que se queira menos uma revolução que «só por si», não traz soluções aos problemas em aberto, ao passo que, uma vez integrada num programa honesto de transformação social-agrária, poderia resolver muitos deles, ou não teremos chegado sequer a descortinar a essência da questão agrária»**. E, prosseguindo: **«Vou ter a franqueza de afirmar que chegou o tempo de deixarmos de ter medo da ideia e da própria expressão de reforma agrária. Medo de sermos considerados subversivos, quando não constitui subversão lutar abnegadamente e a cara descoberta por mais verdade, mais equilíbrio e mais justiça!**

Medo de sermos desdenhosamente apodados de utópicos, quando não é utopia saber que, em ambientes institucionais retrógrados, histèricamente ultrapassados, e por isso inibidores do progresso, o processo de adopção de concepções originais e tecnologias novas depara com obstáculos sempre fortíssimos e não raro até invenciveis.

Medo de sermos julgados tècnicamente ultrapassados, quando nunca o esteve quem pensa que os avanços científicos e tecnológicos não são viáveis sob estruturas obsoletas».

A terminar a sua intervenção, o prof. Henrique de Barros afirmou:

«De qualquer modo, as medidas de reforma agrária que estou a configurar serão todas aquelas que contribuam para alterar num sentido de maior equidade, democratizante portanto, o esquema vigente da repartição entre os co-produtores do rendimento social-agrícola, ao mesmo tempo que fazem elevar o valor deste.

Significam elas, a meu ver, a grande condição prévia de todas e quaisquer acções visando a modernizar a empresa agrícola, isto é, a fazer surgir unidades de produção agro-pecuária ou florestal capazes de, pelo recurso às melhores técnicas de gestão, abrir as portas à abundância produtiva, permitindo que a nossa agricultura desempenhe enfim a grande missão que é a sua e consiste em alimentar os portugueses, em servir os consumidores!»

No prosseguimento dos trabalhos usou da palavra o prof. Castro Caldas, que, ao abordar o tema da «Mentalidade do Agricultor e a sua Participação numa Economia em Desenvolvimento», salientou:

«Sendo a agricultura um sector de actividade económica cada vez mais dependente dos sectores industrial e dos serviços, a sua perda de autonomia só poderá ser compensada pela profissionalização do agricultor e simultânea reorganização das estruturas de que dispõe».

Começando por se congratular com a iniciativa desta Semana de Estudos, visto «todos nos encontrarmos empenhados por uma agricultura renovada», o secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas ocupou-se dos problemas levantados pela sociedade rural em transição, principalmente no nosso País, acentuando:

«O contraste entre áreas em expansão e deprimidas surge, deste modo, como resultante da interacção de potencialidades naturais, económicas e humanas. E assim, considerando as combinações de recursos utilizados, verificaremos que nas áreas deprimidas, a par de outros aspectos suficientemente conhecidos, se nota baixíssimo nível de investimentos intelectuais e escassa preparação profissional dos empresários».

O secretário de Estado da Agricultura fez depois considerações sobre a grande, média e epquena empresa e afirmou mais adiante:

«As numerosas formas de associação para o cultivo da terra institucionalizam-se; elas têm fundamental importância para a organização de empresas verdadeiramente independentes e viáveis, com uma dimensão suficiente para assegurar p pleno emprego dos meios de produção, de forma a permitir que sejam mais fàcilmente amortizados; por este meio se tornará também possível uma mais racional divisão do trabalho. Sabe-se que a realizaçãp de empresas que permitam a passagem da agricultura tradicional a uma fase industrializada, encontra apreciáveis dificuldades no âmbito da exploração individual.

Já a terminar, aquele membro do Governo acentuou mais uma vez que «o associativismo irá permitir, ainda, a possível integração da agricultura em actividades industriais e comerciais que constituem complementos lógicos da sua actividade». E por último o eng. Vasco Leònidas, depois de afirmar que se tem feito um grande esforço visando a preparação de empresários das diversas regiões, acentuou que «o empresário mais jovem e mais actualizado nos seus conhecimentos é, inevitàvelmente, chamado a orientar os destinos das associações, sem as quais a agricultura não pode sobreviver».

Mês mundial do coração

Aumentaram as doenças cardíacas

Em reunião realizada na sede do Instituto de Cardiologia Social, foram divulgados o programa e objectivos das actividades que aquele Instituto, juntamente com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, pretende realizar relativamente aos problemas das doenças cardiovasculares. Celebra-se no corrente mês, por deliberação da Sociedade Internacional e da Federação Internacioanl de Cardiologia, o «Mês Mundial do Coração» e por esse motivo, as duas instituições portuguesas associaram-se com o objectivo de promover uma ampla campanha a nível nacional acerca da crescente gravidade do problema das referidas doenças.

Presidiram à reunião os srs. drs. Alfredo Franco e Oliveira Dias em representação do I.C.S., e dr. Alfredo Franco e prof. Carlos Ribeiro pela S.P.C.. Referindo-se ao aumento progressivo das doenças de coração motivadas pela crescente complexidade do mundo social, que um rapidíssimo desenvolvimento económico tem acentuado cada vez mais, o sr. dr. Oliveira Dias revelou números altamente elucidativos para o nosso país. Assim em 1940 as doenças cardiovasculares foram responsáveis entre nós por 17,4 por cento de mortos; em 1950 por 21,4 por cento; em 1960 por 28,4 por cento e em 1970 por 35,5 por cento.

Em conformidade com os objectivos pretendidos, haverá nós próximos dias 28 e 29 duas sessões na Sociedade Portuguesa de Cardiologia, dedicadas aos vários aspectos da prevenção das doenças cardiovasculares. O Instituto Português de Cardiologia irá por sua vez procurar fazer uma campanha de informação ao público em geral acerca dos principais aspectos e medidas a tomar com o objectivo de se evitar o aparecimento das referidas doenças. Nesse sentido, e com o patrocínio do Ministério da Saúde, proceder-se-á à emissão de uma série de selos postais dedicados a este tema do Mês do Coração com o slogan:

«O coração é a vida». No dia 5 de Maio abrirá no átrio da estação do Rossio uma exposição gráfica dedicada também ao problema. A R.T.P. colaborará também, difundindo alguns filmes orientados no mesmo objectivo. Tentar-se-á ainda, tal como no ano passado, uma campanha junto das empresas para estimular a sua capacidade de prevenção e reabilitação das doenças cardiovasculares.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cinquentenário da viagem aé

"UMA OBRA GENI

O almirante M. M. Sarmento Rodrigues, presidente da Comissão Nacional das Comemorações do Cinquentenário da Primeira Viagem Aérea Lisboa-Rio de Janeiro, pronunciada ontem no Rio de Janeiro durante a cerimónia do lançamento da primeira pedra para o monumento comemorativo daquela travessia, o seguinte discurso:

Senhor Presidente da República Federativa do Brasil
Senhor Presidente da República Portuguesa

Para Vossas Excelências, verdadeiros símbolos das duas Pátrias lusíadas, dirijo as mais respeitosas e emocionadas saudações, porquanto vejo nesta fraternal presença em volta do lançamento dum novo pilar da unidade luso-brasileira um motivo da maior alegria e da maior emoção para todos nós.

E, na verdade, o acto que aqui se realiza, um autêntico marco duma unidade que nem os séculos, nem as distâncias, nem o humor dos homens conseguiram destruir. Desde o dia primeiro da aparição do Brasil aos olhos deslumbrados e amorosos dos marinheiros e conjuntamente da revelação do ideal cristão aos doces corações das gentes primitivas.

A nossa história comum é assim uma sucessão ininterrupta de esforços fraternais, no desbravamento, no povoamento, na defesa e no engrandecimento do grande Brasil. Por isso, nesses tempos já dilatados que hoje evocamos, o Presidente Epitácio Pessoa poderia solenemente afirmar. Portugal «descobriu, povoou e defendeu contra a cobiça dos invasores» o Brasil. Acrescentando: «O 7 de Setembro de 1822 é uma data luso-brasileira, é uma data da raça», que pertence aos «dois ramos do mesmo povo».

E, ao mesmo tempo, o Presidente António José de Almeida vinha ao Brasil agradecer a independência, exaltando a unidade dos «dois povos que se sentem presos nas espirais desse verbo quase divino».

NOVOS CAMINHOS DE COMUNICAÇÃO

Decorria então a celebração do primeiro centenário da independência do Brasil, feita por portugueses e chefiada por um príncipe português, futuro rei de Portugal. E paralelamente se realizava o feito heróico da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, levada a cabo pelos dois marinheiros-aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Oferecida ao Brasil no centenário da sua independência, esta epopeia era verdadeiramente luso-brasileira, nas origens, nas intenções, na própria realização.

Quando o comandante Sacadura Cabral, esse valoroso marinheiro e primeiro aviador naval português, sonhou efectivar a ligação aérea entre Portugal e Brasil, a sua mente era dominada pelas ideias de realizar um feito que exaltasse as duas Pátrias e lhes abrisse novos e mais fáceis caminhos de comunicação e de associar nesse empreendimento as aviações portuguesa e brasileira. Este foi um aspecto fundamental que esteve na base do projecto inicial. As naturais dificuldades, porventura burocráticas, porque chegou a haver a aceitação oficial para a ideia mas as tradicionais peias que se opõem a todos os projectos vieram impedir, da parte do Brasil, essa tão desejada associação. Em Portugal também não faltaram obstáculos a remover. Todavia, a vontade férrea e o entusiasmo indomável do grande marinheiro e a compreensão patriótica e decidida dos Ministros da Marinha, Macedo Pinto, Pais Gomes e Victor Hugo de Azevedo Coutinho tudo havia de levar por diante.

Mas a concepção do feito é que germinara do ideal luso-brasileiro. Destinava-se ao Brasil, como uma oferta simbólica no ano do centenário. Era o descobrimento dos caminhos dos ares, na rota dos descobrimentos marítimos. Era Portugal sempre presente nos grandes acontecimentos da vida do Brasil.

A acrescentar ainda a participação efectiva, afectuosa, entusiástica que a famosa viagem recebeu do Brasil inteiro, desde os seus Chefes ao seu povo, da distante e romântica Fernando de Noronha à deslumbrante capital do Brasil.

Um navio brasileiro, o «Bagé», traz o segundo avião para o Penedo de S. Pedro e para Fernando de Noronha. Nesta ilha, nesse tempo paradisíaca, os aviadores e os marinheiros portugueses são recebidos e acolhidos com atenções carinhosas comovedoras, verdadeiramente familiares. Um navio da Armada Brasileira, o «Pará», presta assistência à viagem e participa nas buscas do avião desaparecido. Outro contra-torpedeiro do Brasil acolhe, com uma salva de tiros de bala, de dentro do porto artificial do Recife, à chegada dos aviadores. Os velhos canhões de outras eras guardados em Porto Seguro fazem ouvir as suas vozes saudando o avião «Santa Cruz». Multidões luso-brasileiras, do Recife à Baía, a Porto Seguro, a Victória, acorrem a aclamar os seus irmãos que vinham de além-Atlântico. E aqui, no Rio de Janeiro, foi a verdadeira e suprema exaltação. No cortejo triunfal da sua chegada, nesse inesquecível dia 17 de Junho, a grandiosa Avenida Rio Branco deveria ter conhecido a maior aglomeração humana de toda a sua histórica existência. As janelas, os telhados, as varandas, os passeios ostentavam marés humanas em verdadeiro delírio de entusiasmo, aclamando os aviadores, vitoriando Portugal, exaltando a unidade Luso-Brasileira. Nunca pude assistir, em parte alguma do mundo, mais calorosa e empolgante consagração.

UM SÓLIDO PILAR

Depois foram as repetidas apoteóses em outras terras do Brasil, por eles visitadas. Nessa grandiosa S. Paulo, em Santos, em S. Luis e em Belém do Pará. Sempre o mesmo entusiasmo, sempre a mesma exaltação fraternal. Era por todos compreendido como um feito luso-brasileiro.

Sacadura Cabral, apesar da sua primeira tentativa de associação ter falhado, não desiste desse propósito. Quando mais tarde estuda e projecta a viagem de circum-navegação é no Brasil que lança a ideia, sempre no empenho de integrar o Brasil nos seus empreendimentos. Desapareceu no Mar do Norte, no meio desses sonhos.

Gago Coutinho, então, foi um autêntico luso-brasileiro. Na sua vida passava no Brasil uma grande parte do tempo — nos seus afectos, que aqui no Brasil tinham uma parte preferencial, nos seus pensamentos e nos seus votos. Tive o privilégio da sua amizade e assim pude conhecer os seus mais íntimos sentimentos. E posso afirmar que esse lisboeta de nascimento era digno de ser exaltado como autêntico brasileiro, o paradigma do Luso-brasileiro.

O que nós glorificamos hoje é, assim, um grande acontecimento luso-brasileiro. Realizado por luso-brasileiros, numa intenção luso-brasileira. Que este monumento seja, portanto, mais um sólido pilar da ponte que através da História e dos corações liga Portugal ao Brasil.

CONSAGRAÇÃO DE HERÓIS

O monumento será ainda uma evocação e uma consagração de todos os heróis e todos os feitos aeronáuticos luso-brasileiros. Desde o brasileiro Augusto Severo, «mártir da ciência, que primeiro concebeu as verdadeiras condições necessárias ao sucesso da aerostação», a Bartholomeu de Gusmão», filho do Brasil que efectivou, em terras de Portugal, «a primeira conquista do ar», a Santos Dumont que «realizou, pràticamente, o primeiro aparelho de princípio mais pesado do que o ar» e a quem «cabem as justas glórias de verdadeiro criador da aviação». Para depois de chegar à viagem gloriosa de Sacadura Crabral e Gago Coutinho, a que se seguiram outras façanhas, de coragem e sabedoria, como a de Sarmento de Beires e Jorge de Castilho na sua travessia nocturna da Guiné para Fernando de Noronha, feita por navegação aéro-astronómica, em 1927, as viagens temerosas de Newton Braga e seus companheiros do Jahú e dos aviadores portugueses que em expedições e em cruzeiros foram os primeiros a sobrevoar as terras portuguesas da Guiné, de Angola, Moçambique, Índia, Macau e Timor. Nela fulguram, entre outras, os nomes de Ortins de Bettencourt, Brito Pais Sarmento de Beires, Jorge de Castilho, Gouveia, Pinheiro Correia, Sérgio da Silva, Manuel Monteiro, Pais Ramos, Oliveira Viegas, Esteves M. Cardoso, Sarmento Pimentel, Humberto Cruz Black, Costa Macedo, Saraiva Santos, Torre do Vale, Amadeu de Araújo, Melo Rodrigues, Baltasar. Tadeu da Silveira, Dinis, Lobo, Lobato, Namorado José Ferreira da Silva, Aires de Sousa, Sanches, Bernardino Nogueira, Correia Matoso, Brandão, Falcoeiro, Nascimento, Cifka Duarte, Ribeiro da Fonseca, Armando da Cunha, José Pimenta, Baltasar Tártaro, Vasques Simões, Pedro Gomes, Ramos Santos, Dinis e Monteiro e tantos mais nomes que nunca será de mais recordar e exaltar. Heróis portugueses, heróis brasileiros, heróis fundamentalmente luso-brasileiros. São eles que este monumento evoca e glorifica.

Mas eu não desejaria apagar da lembrança reconhecida de todos nós, Portugueses e Brasileiros, o feito memorável de 1922, de Gago

rea Lisboa-Rio de Janeiro

PALAVRAS DO ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

AL DIGNA DO INFANTE DE SAGRES"

Coutinho e Sacadura Cabral. Na verdade ele sobressai a tudo o que, entre nós, e lá fora nessa época se fizera e depois se fez.

Nesse tempo, nos primórdios da aviação, terminada a Primeira Grande Guerra, de 1914-1918, a aviação comercial dava os seus primeiros passos. Mas sem se pensar em viagens transoceânicas. O que havia contudo era um espírito de aventura, o mesmo que caracterizava os ases da aviação militar. Saidos do ambiente da guerra, voltavam-se agora para as travessias arrojadas, para os chamados «raids».

Foi justamente em 1919 que se realizaram duas proezas aeronaúticas notáveis. Primeiro a do Comandante Read da marinha americana, que fez a travessia do Atlântico dos Estados Unidos para Lisboa com escala nos Açores; e depois a travessia directa do Atlântico da Terra Nova, para a Irlanda feita pelos aviadores ingleses Alcock e Brown.

Sacadura Cabral, o primeiro oficial de Marinha com o «brevet» de aviador militar e um dos sete primeiros aviadores militares portugueses, sonhava de há muito com uma travessia aérea do Atlântico rumo ao Brasil. E aquelas viagens dos americanos e dos ingleses mais o entusiasmaram dando-lhe ao mesmo tempo acrescidas razões para defender, junto do Governo, a sua ideia.

Consegue então o apoio do Ministro da Marinha e dos Chefes Navais. O decreto de 3 de Junho de 1919, da iniciativa do Ministro da Marinha Macedo Pinto, é o seu primeiro triunfo. Nele se estabelece o prémio pecuniário para o aviador *português ou brasileiro* que efectue a travessia aérea Lisboa - Rio de Janeiro; nele se autoriza o Ministro da Marinha a auxiliar financeiramente a tentativa.

UM DESAFIO

Depois seguem-se as diligências, os estudos, para a aquisição de aviões. Cedo se deparam os grandes problemas, do raio de acção. As distâncias a vencer eram muito grandes, para os reduzidos meios. E logo se reconheceu a grande dificuldade de atravessar o Atlântico em vôo directo da costa de Africa para a costa do Brasil. Seriam, no mínimo, 1650 milhas, o que tomaria 23 horas de vôo. E, sem mais canseiras em estudos, logo se aptou por partir da Ilha de S. Tiago em Cabo Verde. Mas mesmo assim não pareceu fácil arranjar aparelho de autonomia suficiente. E então resolveu-se fazer o percurso directo da Ilha de S. Tiago do seu porto da Praia até á Ilha de Fernando de Noronha, o que encurtaria a viagem em 300 milhas. Ainda assim era preciso vencer um percurso de 1240 milhas, o que, à velocidade normal desse tempo andava por 18 horas.

E aqui surge o problema novo. Era preciso saber navegar astronómicamente no ar, pois doutra forma haveria o risco de não deparar com a ilha. Já não se tratava de um continente, como no caso da travessia feita pelos americanos, nem dum arquipélago extenso como aconteceu com os ingleses. Nenhum destes teve que fazer navegação astronómica. Os ingleses foram descer num lameiro ignorado na Irlanda; mas se tivesse falhado a Irlanda tinham a seguir a Inglaterra e atrás dela a imensa costa europeia. E os americanos tinham resolvido o problema balizando o percurso da América aos Açores e daqui a Lisboa com 35 navios de guerra, da 60 em 60 milhas!

O caso português era mais modesto, mais escabroso e por isso haveria de resultar também muito mais famoso.

A primeira questão era saber navegar astronómicamente no ar. Foi para o resolver que Sacadura Cabral se lembrou da ajuda do seu antigo companheiro de trabalhos geodésicos em Africa, do seu antigo chefe da Missão Geodésiaca de Moçambique, do já celebre marinheiro-geógrafo o capitão de mar e guerra Gago Coutinho. Famoso pela vastidão incomparável dos trabalhos realizados, pelo poder da sua imaginação criadora, pela mocidade do espírito apesar de passar dos 50 anos: E Gago Coutinho por sua vez rejubilou com este desafio com este problema novo para o qual tinha de encontrar solução.

Começam então os estudos a que pouco depois se seguem as experiências a voar. Primeiro inventam um corrector de abatimento para corrigir com o auxílio de boias de fumo lançadas sobre o mar, os desvios de rumo provocados pelo vento e pelas naturais imperfeições do governo e até da agulha magnética, aparelho a que chamaram «Corrector de rumos Coutinho-Sacadura».

NAVEGAÇÃO IMPECÁVEL

Estava desta maneira muito aperfeiçoada a navegação estimada. Mas impunha-se saber voar empregando meios astronómicos especiais. para a navegação aérea, dado que não era seguro poder dispor do horizonte do mar para as alturas dos astros. E foi aqui que brilhou o génio criador de Gago Coutinho. Adaptando ao sextante para usos marítimos um nível de bolha de ar de construção especial foi possível tomar as alturas dos astros a qualquer altitude, sem necessidade do horizonte do mar. A esse aparelho assim modificado lhe chamaram «Astrolábio de Precisão». Estava assim resolvido o problema da navegação aérea astronómica, até então ignorada.

Finalmente, como o engenho de Gago Coutinho é inexgotável também imagina um novo método de cálculos pré-preparados, de modo a enfrentar sem atrasos a velocidade dos aviões. Em menos de três minutos depois de observado um astro podia traçar na carta uma linha de posição do avião. Tinham tudo resolvido.

Assim equipados, procedem a uma experiência real. Em Março de 1921 vão num hidro-avião de Lisboa ao Funchal, acompanhados por Ortins de Bettencourt e o mecânico Souviran. Experimentaram tudo - corrector de rumos, cálculos pré-preparados, astrolábio de precisão. Navegação impecável. Pode dizer-se que esta seria a primeira vez que se praticava a navegação aérea astronómica sobre o mar. Podiam lançar-se na grande aventura.

Ora, desta sorte, com esta segurança, já pode Sacadura Cabral mais à vontade procurar um avião capaz. Estava seguro de poder encontrar uma ilha de ir a Fernando de Noronha. Para isso, julgou satisfatória a adaptação dum avião do tipo dos monomotores que tinham sido encomendados á casa inglesa Fairey Aviation para a Aviação Marítima Portuguesa. Bastou que lhe fossem instalados uns tanques suplementares nos flutuadores, de modo a aumentar-lhe o raio de acção. Mas as experiências de consumo feitas com esse aparelho começam a dar-lhe novos cuidados.

Largam então de Lisboa - dessa mesma praia do Restelo donde largaram Vasco da Gama e Pedro Àlvares Cabral - na manhã de 30 de Março de 1922. Chegam ás Canárias com uma navegação perfeita passadas 8 h e meia. Dias depois levantam para S. Vicente de Cabo Verde. Começam aqui novas ansiedades, porque o raio de acção já lhes estava a dar apreensões. Eram 850 milhas a percorrer e os consumos até então verificados não davam grandes margens. Mas lá foram e lá chegaram, depois de 10 h 40 m de navegação impecável, suspensos do único motor, por sobre um mar embravecido. Sacadura Cabral regista que, se tivessem que descer, «nem a alma se nos aproveitava!»

DESISTIR É QUE NÃO

Depois de mudarem para S. Tiago para encurtar caminho, preparam-se para a grande aventura. Mas já então tinham desistido de alcançar directamente Fernando de Noronha. A única possibilidade que se lhes oferecia residia em descer no mar, para abastecimento. E o Penedo de S. Pedro parecia poder dar algum abrigo. De resto, era já terra brasileira.

Para lá tentam descolar, num supremo esforço no dia 18 de Abril. A assistir a essa heróica arrancada a bordo do navio hidrográfico «Cinco de Outubro», o então 2.º tenente Américo Thomaz. Testemunha feliz e autorizada do grande acontecimento. Uma corrida, duas corridas, desesperadas, sem resultado. E é quando se preparam para retirar que, aproveitando a ventania dum aguaceiro que passava conseguem levantar. Um pé de vento atirara-os para o ar!

Poucas horas andadas, os aviadores verificam serem os consumos superiores aos previstos. Tudo indicava que não poderam alcançar o Penedo de S. Pedro onde os esperava o cruzador «República». Trocam mensagens escritas através dum famoso «caderno de recados». E resolvem, intemeratamente prosseguir.

O que esse livrinho revela do heroismo e patriotismo não se pode descrever! Agarram-se a tudo, esperam em tudo; mas desistir é que não. Que o vento há-de refrescar; que leves gastarão menos; que os horizontes estão claros; que vão perfeitamente na linha. Todas as esperanças lhes servem e ficaram registadas para a História. Na sua morte é que eles não pensam. Gago Coutinho observa contínuamente. 40 grupos de alturas e outros tantos cálculos. E Sacadura vai assobiando, para chamar o vento, à maneira dos veleiros de outras eras!

Uma página espantosa de heroismo e patriotismo.

Até que passadas 11 horas e 20 minutos, depois de terem desaparecido os níveis de gasolina, surgem os rochedos e o «República» a fumegar!

— O fumo, vejo as pedras a 6 milhas! - Escreve, numa última mensagem, Gago Coutinho.

Estava consumada a epopeia. O avião perdeu-se ao tocar um flutuador na crista duma vaga. Os aviadores e seus aparelhos e cálculos foram salvos por um escaler do «República que os aguardava.

REDENTORES DE UMA PÁTRIA

Depois é uma outra história sempre grandiosa, mas já secundária. Um outro avião, trazido pelo paquete brasileiro «Bagé», leva os aviadores de Fernando de Noronha ao Penedo e volta, mas é obrigado a descer no mar, por avaria técnica. Horas de ansiedade nas buscas só começadas quando, já tarde, o avião não regressou a Fernando de Noronha «porque nenhum dos aviões dispunha dum simples posto de T.S.T.! Alta noite descobre-os um navio inglês que passava o «Paris City».

Sempre a mesma serena coragem e a mesma ciência incomparável Gago Coutinho já a bordo do navio inglês corrige-lhe a posição. O destroyer «Pará» participa nas buscas com o cruzador «República».

Finalmente um terceiro avião trazido pelo cruzador «Carvalho Araújo», liga Fernando de Noronha ao Recife, Baía Porto Seguro, Victória e Rio de Janeiro, Viagens que seriam sem história, se não fossem as apoteóses vibrantes que por toda a parte acolheram esses redentores duma Pátria esses grandes obreiros da unidade luso-brasileira.

A grande façanha fora a travessia Praia-Penedo. Tal como Vasco da Gama, que depois de S. Tiago de Cabo Verde, esteve três meses sem ver terra, indo deparar com ela, com certeza espantosa um pouco ao norte do Cabo das Tormentas que demandava - servindo-se dos ensinamentos da autêntica viagem de descobrimento que Bartolomeu Dias efectuara - também Gago Coutinho e Sacadura Cabral, depois de mais de 11 horas sem ver terra ou qualquer referência foram demandar rigorosamente o Penedo de S. Pedro, graças aos instrumentos e métodos de navegar por eles imaginados e ensaiados. A mesma certeza a mesma decisão. Primazia na arte de navegar.

E assim, a viagem ao Brasil, pensada por Sacadura Cabral, é uma obra genial, digna do Infante de Sagres. Fora aproveitada uma rara oportunidade de afirmar Portugal no mundo. O último rasgo de passsada grandeza tinha sido a criação do Brasil. A travessia aérea do Atlântico Sul levaria Portugal de novo para o palco mundial. Como um descobridor. Visão política nacional visão genial luso-brasileira.

E esta presença de Portugal e Brasil, irmanados nas suas raizes comuns e na sua projecção no futuro que este monumento simbólico virá representar, erguida pela vontade e para maior glória do Brasil.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA-1
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
para
EMPRESA DE GRANDE GRUPO INDUSTRIAL
Licenciado em Economia ou Finanças
PARA CHEFIA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Os candidatos deverão ter a situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:
Vencimento compatível com a responsabilidade de função e com as capacidades reveladas. Regalias sociais.

Respostas para a NORMA com «curriculum» PORMENORIZADO e indicando o vencimento pretendido. Rigorosa confidencialidade. Indicar a Ref.ª 235/DPA/DL.

OS CLANDESTINOS
o novo romance de
FERNANDO NAMORA
— à venda no dia 26 —

AS RELAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES NA AGENDA DA CONFERÊNCIA DA CEE

LUXEMBURGO, 25 (De Yann de L'Ecotais) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» estão reunidos na capital luxemburguesa. Objectivo a preparação da «cimeira» dos chefes de Estado e de Governo em Outubro, em Paris. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «seis» mais os quatro futuros membros da C.E.E. dirigiram múltiplas acções no sentido de fortalecer o Mercado Comum, desde a luta contra a poluição á cidadania europeia, passado pela política do emprego, à equivalência dos diplomas, a cultura, etc.

A agenda da «cimeira» deverá abranger três pontos principais: as relações com terceiros países, o reforço da comunidade em volta da união económica e monetária e o desenvolvimento institucional e político. Do primeiro, já os «dez» se ocuparam há tempo. O terceiro ficou para ser tratado em Maio, pelo que na reunião foi estudado, essencialmente, o fortalecimento do Mercado Comum.

As várias delegações, com excepção da França e da Dinamarca, apresentaram listas de acções de reforço extremamente documentadas, demasiado mesmo, disseram alguns participantes.

Maurice Schumann (França) insistiu na conveniência de se fixaram prioridades. O «caminho real», segundo a sua expressão, é a realização da união económica e monetária. Quanto ás outras políticas — salientou — nada facilitará mais a sua apresentação do que a rápida concretização da referida união.

A cimeira dos «dez» ficou hoje marcada para ser realizada em Paris, nos dias 19. 20 e, talvez 21 de Outubro, anunciou Gaston Thorn, ministro luxemburguês dos Negócios Estrangeiros e presidente em exercício do conselho da C. E. E., no fim da reunião dos dez ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E. (os seis mais aos quatro candidatos á adesão).

O desenvolvimento económico não é um fim em si, mas torna-se necessário para melhorar o nível de vida, diminuir as disparidades sociais e colocar recursos significativos á disposição dos países subdesenvolvidos. Foi nestes termos que Sicco Mansholt defendeu esta manhã naquela reunião as concepções da comissão de Bruxelas de que é o novo presidente.

A próxima conferência cimeira europeia — acrescentou — deverá confirmar os compromissos assumidos na Haia quanto á política económica e monetária, fixando ao mesmo tempo uma data para a criação do fundo de cooperação monetária, decidido em 22 de Março.

A união económica e monetária será o primeiro ponto da agenda da conferência cimeira de 19 e 20 de Outubro, em Paris, na qual participarão os chefes de estado e de governo dos «dez». Ao terminar a reunião preparatória desta manhã, Gaston Thorn (Luxemburgo), presidente em exercício do conselho da Comunidade Europeia, precisou que na opinião de várias delegações, a prioridade concedida á união económica e monetária está ligada ao desenvolvimento de políticas regionais e das políticas sociais.

SUPRESSÃO DA «CARTA VERDE»

Os ministros dos «Seis» reunidos, hoje, na capital luxemburguesa aprovaram uma directriz da Comissão Europeia no sentido de se suprimir o «controle» da «Carta verde» de seguro automóvel à passagem das fronteiras entre países membros da C. E. E..

Os quatro países que a partir do próximo ano farão aparte da Comunidade Europeia — Reino Unido, Dinamarca, Irlanda e Noruega — terão um prazo de 18 meses para suprimirem por sua vez a obrigação da «Carta verde» a favor dos veículos matriculados nos dez países da comunidade ampliada.

O termo da greve dos ferroviários não foi respeitado

LONDRES, 25 (R) Os comboios pararam, ontem em vários pontos da Inglaterra, agravando-se, assim, a crise provocada pela greve de zelo, precisamente no próprio dia em que os funcionários dos caminhos de ferro esperavam que tudo regressasse à normalidade.

Este agravamento resulta, em parte, das novas leis britânicas que procuram reduzir o poder dos sindicatos e evitar as greves.

A causa imediata da paragem foi uma ordem demasiado enérgica dada por um chefe de serviço aos ferroviários para retomarem o trabalho normal, tendo os ferroviários reagido mal ao considerarem que isso era um insulto.

Os acontecimentos da crise têm origem na Lei das Relações Industriais elaborada pelo governo conservador que pretende com ela colocar os sindicatos e os seus 10 milhões de filiados sob a alçada da lei pela primeira vez.

Um tribunal de trabalho criado nos termos dessa nova lei ordenou na semana passada aos 300.000 ferroviários que abandonem a greve de zelo durante um período de 14 dias a fim de se tentarem novas negociações.

Sadat reafirma a amizade do Egipto com a União Soviética

CAIRO, 25 (F.P.) — Durante uma reunião de duas horas e meia com os dirigentes da União Socialista Árabe e representantes da imprensa, o presidente egípcio, Anuar El Sadate, acusou os Estados Unidos e Israel de realizarem, desde Novembro passado, «uma vasta campanha de descrédito com vista a prejudicar as relações do Egipto com a União Soviética e a fazer os egípcios duvidarem do resultado da própria batalha».

«As nossas relações com a União Soviética, disse, não são da mesma natureza das existentes entre Israel e os Estados Unidos. Com efeito, Israel, segundo as declarações dos seus dirigentes, constitui a primeira linha de defesa dos interesses americanos nesta região. Deste modo, obtém obrigatòriamente dos americanos tudo o que quer. Por outro lado, os meios sionistas controlam os centros influentes na América, como as, finanças, a informação e a política. Quanto às relações que nós temos com a União Soviética, baseiam-se na amizade e no interesse comum na luta contra o imperialismo».

Falando da sua próxima visita a Moscovo, o presidente Sadate salientou que ela se impõe antes da chegada do presidente Nixon à URSS, visto que, disse ele, o problema do Próximo Oriente será evocado nas discussões americano-soviéticas.

Por outro lado, o presidente Sadat revelou que tinha informado o presidente Nixon da sua intenção de conceder «facilidades» à União Soviética no Mediterrâneo. O chefe do Estado egípcio exprimiu-se nestes termos: «Disse ao presidente Nixon que ia conceder facilidades à União Soviética no Mediterrâneo e ele respondeu-me: «Não peço a vossa amizade em prejuízo de outrem, e sei perfeitamente que vós sois livres, independentes e que nenhuma potência tem que intervir nos vossos assuntos internos».

O presidente Sadat reafirmou que tinha acabado com todos os contactos com os americanos porque «eles não honraram os seus compromissos e realizaram uma operação de logro e de falsidade».

O Ira continua a treinar-se

(Do enviado especial da AFP, Claude Lorieux) —

LONDONDERRY, 25 — Há um ano, vivia, calmamente em Dublin e trabalhava numa fábrica. Mas, quando o Governo britânico instituiu o internamento administrativo no Ulster, a 9 de Agosto último, decidiu voltar a Londonderry, ou antes a «Derry», como dizem os Republicanos irlandeses.

Hoje, este rapaz de 25 anos, comanda o ramo oficial do I.R.A. no Bogside, o centro do «Derry livre» (Free Derry). Quantos homens comanda? Não diz. Mas, um dos seus soldados afirma: se o Exército britânico chegar o «Derry livre» pode opor-lhe 300 partidários.

O Exército britânico não entra lá. Quando muito efectua de tempos a tempos algumas patrulhas na fronteira da zona «libertada» onde vive mais de metade dos habitantes da cidade.

O treino do «I.R.A.» prossegue. Os jovens apresentam-se regularmente como voluntários. Antes de lhes confiarem uma arma, os antigos poêm-nos à prova. Três vezes por semana seguem cursos de formação política e militar. Expõem-lhes primeiro os objectivos do movimento: reunificação da Irlanda mas num Estado Socialista e limitação dos actos de guerra apenas aos objectivos militares. Os dois «leaders» sublinham que é este último ponto que os separa do «ramo provisório» que ataca também objectivos Económicos. Para White é um erro. Estes excessos fatigam a população e tornam-na mais sensível aos gestos de paz do Governo britânico, como por exemplo, a libertação do 73 internados.

O chefe oficial do «Derry livre» afirma também que nem todos os voluntários são admitidos nas unidades combatentes: «Eu próprio esperei muito tempo antes de ter uma arma», confirma uma das sentinelas mascarada e armada dum dos postos avançados do «ghetto» católico.

WHITELAW FALA

William Whitelaw, secretário de Estado para a Irlanda do Norte, confirmou na segunda-feira a alguns centros de metros de «Derry livre», a sua oposição a uma entrada em força do Exército britânico neste bairro católico inteiramente dominado pelo IRA

Foi a sua primeira conferência de imprensa em Londonderry onde, no domingo, 30 de Janeiro, treze católicos do Bogside morreram sob as balas dos pára-uedistas britânicos.

O secretário de Estado reconheceu que tem sido submetido a pressões para liquidar o domínio do IRA em certos bairros: reunidos na seguda-feira de manhã em Belfast, os ministros do gabinete Faulkner, dissolvido quando ele chegou, fizeram um apelo ao Governo britânico para que as tropas intervenham nas áreas proibidas. Sublinham que não reclamam uma operação de grande envergadura, mas acentuaram que a própria estrutura do Estado britânico está ameaçada por esta situação.

O mundo

CONFERÊNCIA DA I.A.T.A.

GENEBRA, 25 — (F.P.) — Uma conferência «ao mais alto nível» das companhias membros da I.A.T.A. (Associação dos Transportes Aéreos Internacionais) reunir-se-á, em Genebra, em 25 de Maio, para estudar os problemas resultantes do facto de algumas companhias não respeitarem as disposições tarifárias comuns já decididas, sabe-se na sede da associação em Genebra.

MODERNIZAÇÃO DO EXÉRCITO LIBANÊS

BEIRUTE, 25 — (F.P.) — Um acordo para a venda de armas italianas ao Líbano foi assinado por Khalyl Abuhamad, ministro dos Negócios Estrangeiros libanês, e Gian Giacomo di Theire, embaixador da Itália em Beirute.

O Líbano afirmou já contratos para a compra de armas com os Estados Unidos, URSS, Bélgica e França. Estão em curso negociações nesse sentido com a Grã-Bretanha e a Checoslováquia.

Todos estes contratos fazem parte do programa de modernização do Exército libanês para o qual o parlamento votou, em Novembro último, um crédito de 200 milhões de libras libanesas (1700 milhares de contos).

BOMBAS CONTRA A PHILIPS

EINDHOVEN, 25 (F.P.) Durante a noite três fábricas da «Philips» em Roterdão, Hilversum e Baarn (Holanda) foram alvo de atentados à bomba. Só houve estragos materiais pouco importantes, anuncia a Philips. A Polícia investiga.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, SARL para o estabelecimento na freguesia da Luz, concelho de Tavira, de uma linha aérea a 15 kV, do apoio n.º 12 da linha de alta tensão para o posto de transformação de Amaro Gonçalves, ao posto de transformação da Herdade de Faiana, com 1415 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção, ou, na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 18 de Abril de 1972

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CONHEÇA O ULTRAMAR
Cruzeiros a Angola e Moçambique

Promovidos e subsidiados pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR e pelas PROVÍNCIAS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE:

AÉREO

A ANGOLA:

14 a 29 de Agosto — 11 500$00 ou 8 500$00

MARÍTIMO

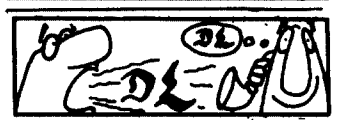
A ANGOLA e MOÇAMBIQUE:

30 de Setembro a 7 de Novembro — 21 000$00

Inscreva-se IMEDIATAMENTE

INFORMAÇÕES: Agência-Geral do Ultramar
Av. Ilha da Madeira — Lisboa

A gerência e todo o pessoal da FÁBRICA CERÂMICA VIÚVA LAMÊGO, L.da cumprem a dolorosa missão de informar os seus clientes e amigos do falecimento do grande artista, o pintor dr. João Alves de Sá, que tanto viveu e trabalhou pelo engrandecimento da cerâmica portuguesa.



Os astronautas regressam irritados

CENTRO ESPECIAL DE HOUSTON(TEXAS),25—(ANI e R) — Cansados e às vezes mal humorados, os astronautas da Apolo-16 deixaram a órbita lunar, a noite passada, e estão de regresso à Terra, depois da sua exploração das regiões montanhosas da Lua.

Os astronautas John Young, Charles Duke e Thomas Mattingly iniciaram a sua viagem de regresso na nave de comando «Casper» às 3 e 15 horas de Lisboa, tendo a Apolo-16 acelerado, para atingir a velocidade de 9440 quilómetros por hora.

A ignição do motor, que causava mais preocupações do que era habitual por causa das deficiências verificadas nos sistemas de orientação e de controlo, foi feita na sobreface oculta da lua. Os controladores de terra confirmam dez minutos mais tarde, depois de restabelecido o contacto com os astronautas, que estavam a caminho da amaragem no pacífico na quinta-feira à tarde.

SEGUNDO ERRO

A opinião geral na cabine é que o moral subiu mais de cem por cento» — disse Young.

Antes de deixarem a órbitra lunar, os astronautas libertaram o módulo lunar «orion», de que se despediram com saudade. Não tinham, todavia, colocados os controlos correctamente e perderam uma oportunidade de lançar o engenho contra a Lua para que os cientistas pudessem medir as repercussões no interior do satélite natural da Terra.

Confusos e irritados com as alterações no plano de voo, ordenadas por Houston, os astronautas reconheceram que tinham deixado o contrôlo do «Orion» na Posição de «alto», em vez de terem deixado ligado o Piloto automáutico que permitiria uma manobra comandanda à distância. O «Orion» permanecerá agora em órbita ainda durante alguns meses.

Foi a segunda experiência perdida por causa de um erro humano. Young tropeçou e partiu o fio durante o seu primeiro passeio lunar, com Duke, na sexta-feira, o que veio impedir a realização de uma experiência sobre o fluxo de calor, experiência a que os cientistas tinham dado prioridade.

PASSEIO ESPACIAL

Estes incidentes não afectam o entusiasmo dos cientistas pelas descobertas dos astronautas na cratera de Descartes, onde recolheram 111 quilos de amostras.

Embora estas descobertas não tivessem sido aparentemente o que os peritos esperavam, os cientistas afirmam que a viagem a descartes — a única missão Apolo a esta região — será provàvelmente à mais compensadora das explorações lunares.

Esta noite, cerca das 21 horas (em Lisboa) Mattingly, que durante três dias esteve sòzinho em órbita enquanto os seus companheiros percorriam a superfície lunar, sairá do módulo de comando para retirar rolos de filmes das máquinas colocadas no exterior da nave.

Ontem, os astronautas colocaram em órbita lunar um mini-satélite científico.

Provável vitória de McGovern nas primárias de hoje

WASHINGTON, 25 — (R) — Parecia provável que o senador George McGovern fosse o triunfador em duas importantes eleições primárias que podiam alterar significativamente a forma da corrida à nomeação presidencial do Partido Democrático.

McGovern parece certo da vitória no Massachusetts e, segundo observadores políticos, ficará provàvelmente em segundo lugar na Pennsylvania, atrás do antigo vice-presidente Hubert Humphrey. Quem ficaria imediatamente prejudicado, se tal acontecesse, seria o senador Edmund Muskie, em tempos considerado como o mais proeminente dos pretendentes democráticos à nomeação presidencial. O senador McGovern, o mais esquerdista dos candidatos, tentou em 1968 apanhar o manto do falecido senador Robert Kennedy e obter a nomeação democrática numa campanha de oposição à guerra no Vietname.

Entre os seus colaboradores na campanha eleitoral de McGovern encontra-se «miss» Kathleen Kennedy, filha mais velha do falecido senador Robert Kennedy.

A CDU AFIRMA DERRUBAR BRANDT ESTA SEMANA

BONN, 25 — (R) — O chanceler Willy Brandt da Alemanha Ocidental enfrenta dentro de 48 horas um voto de não confiança que podia acabar com a sua carreira de dois anos e meio no poder, embora manifeste confiança de que sairá vitorioso dessa prova.

Igualmente confiantes em o deporem se encontram os cristãos-democratas da oposição (CDU), que apresentaram a noite passada o seu primeiro voto de não confiança na História da Alemanha de depois da guerra contra um chanceler de Bonn, decorridas apenas algumas horas após a sua vitória esmagadora nas eleições do fim da semana no importante estado de Baden-Wurttemberg.

Nos termos da Constituição alemã ocidental devem decorrer 48 horas antes da votação crucial ser realizada. Se obtiver êxito em derrubar a coligação liberal de Brandt que tem governado o país desde Outubro de 1969, frustrará, também, os seus dois pactos históricos de reconciliação com a União Soviética e a Polónia.

A queda do Governo não está, de qualquer modo, garantida. Nos termos da Constituição alemã ocidental, um chaceler pode apenas ser removido do seu cargo pelo que é denominado «uma votação construtiva de não confiança», o que quer dizer que o partido tentando depôr o chefe do Governo deve, ao mesmo tempo, assegurar uma maioria absoluta dos 496 votos da Câmara para um chanceler provisório. Os cristãos-democratas do dr. Rainer Barzel dispõem presentemente de 246 votos, menos três para uma maioria absoluta.

Remodelação na SEDES

(Conclusão da primeira página)

O dr. João Salgueiro, muito instado pelos presentes, a pronunciar-se, esclareceu:

— **Não me parece adequada a minha candidatura, neste momento. A nossa associação passou de 150 para 500 sócios e importa dar possibilidades também a outros. A única razão que motivaria actualmente, minha candidatura seria a de crise, que não existe.**

Depois se novas intervenções de vários sócios acabou por anuir a ver incluído o seu nome na lista A:

«Deixo o meu nome na lista. E faço-o uma vez que a minha retirada implicará por expressa condição vinda do Porto, a retirada do dr. Sá Carneiro.»

Reduzido o problema à questão das personalidades, nem se percebia bem o aparecimento de duas listas. Ainda o dr. João Salgueiro:

— **Não seria possível um dos participantes das duas listas explicar a diferença entre elas?** (Riso da assembleia)

Presidente da assembleia: **«Não podemos obrigar as pessoas a dar esses esclarecimentos.»**

Claúdio Teixeira: **Estamos a brincar aos nomes?**

Intervém o dr. Santa Clata Gomes: **Não fui ouvido nem achado para que o meu nome figurasse em qualquer das duas listas. Mas creio que a lista B tende mais para um grupo de pessoas que não evidenciam um compromisso político da associação. Pelo contrário, os proponentes da lista A desejariam precisamente que à frente da assembleia figurassem pessoas que já demonstraram claramente as suas posições.**

Emílio Rosa, proponente da lista B, esclareceu então que não queria tanto ganhar como fomentar o diálogo e mostrar aos sócios a existência de outras alternativas diferentes do compromisso político dos seus dirigentes.

Eng. Artur Ravara: **«Arrisco-me a dizer uma brutalidade. Suponho que a lista A, que inclui os nomes de Sá Carneiro e João Salgueiro, traduz a orientação da SEDES de tomar posições decisivas em relação à vida portuguesa.»**

E assim, num certo mistério e na ausência de programas que definissem opções, a partir das quais os sócios pudessem esclarecer, procedeu-se à votação.

SIM MAS POUCO

Era dia de São Jorge. Nem mesmo assim Georges Pompidou obteve a percentagem maciça de «sins» que considerou de grande importância. Para o «Daily Express» foi um grande bocejo de tédio.

Tédio ou não, a verdade é que a posição interna e externa do presidente não saiu reforçada, como ele procurou, desta consulta ao eleitorado. Pois não é certo que Pompidou apenas obteve 37 por cento dos votos possíveis, sendo menor a percentagem de «sins» do que os votos que obteve quando foi eleito? Pois não será certo que, entre «nãos», abstenções e votos em branco, os indiferentes ou inimigos da política do presidente obtiveram um impressionante 63 por cento?

Quem sai vitorioso desta contenda? Para os pompidolianos, a vitória pertence-lhes pois os resulta «permite agir, o que é o essencial». Contudo, toda a gente se apercebe que não era a entrada dos quatro países — Inglaterra, Irlanda, Noruega e Dinamarca — no Mercado Comum que estava em jogo. O que se jogava era o prestígio do presidente e o apoio à sua política global, sobretudo a interna.

Nesse sentido, convém fazer as contas de forma ligeiramente diferente daquela que tem aparecido. Os comunistas preconizaram o «não». Foram os únicos a fazê-lo abertamente. É legítimo pensar que a quase totalidade dos votos «não» tem origem nessa recomendação. Também os socialistas propuzeram uma forma activa de abstenção. E os votos em branco ou nulos foram mais de dois milhões. Assim, temos que os «nãos» constituiram aproximadamente 28,3 por cento dos votos expressos, e os votos nulos ou brancos 17,5 por cento. Considerando que o número de seguidores de Marchais e de Mitterand que preferiu ir à pesca a deslocar-se para votar o invotável é, muito provàvelmente, bastante maior do que aqueles que votaram nulo «não» sem serem adeptos de qualquer deles, temos que o poder deve estar muito preocupado com o futuro. E que os «nãos» e as abstenções activas somam nada menos que 45,8 por cento, aproximadamente. Numa futura votação parlamentar, o número de abstenções (que foram 39 por cento desta vez) reduzir-se-à fatalmente. Muitos dos que agora se abstiveram devido ao desinteresse ou a uma menos correcta interpretação da palavra de ordem socialista votarão socialista comunista. Mais do que 50 por cento seria a catástrofe para o gaulismo-pompidolismo.

Estas contas foram, por certo, feitas com alegria por Marchais (a quem São Jorge sorriu mais que ao homónimo presidente) e por Mitterand. É por isso que o objectivo fundamental de Pompidou — a divisão das esquerdas — saiu ao contrário. Na verdade, socialistas e comunistas não votaram da mesma maneira, mas a perspectiva, desconhecida por não experimentada, de uma possível vitória eleitoral não os irá desunir mais. Pelo contrário, é natural que os leve a uma união táctica mais firme do que se tem feito até aqui, na esperança de uma vitória a prazo não muito longo.

Abortos: Médicos espanhois "convidados" a enviarem clientes a Londres

MADRID, 25 (R) O governo espanhol enviou um protesto à Grã-Bretanha a respeito de uma firma londrina se oferecer para dar comissões a médicos madrilenos por cada cliente que enviem para Inglaterra para prática de aborto anunciou um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O porta-voz disse à Reuter que o protesto foi enviado ao governo britânico através da embaixada espanhola na capital inglesa.

O porta-voz estava a comentar a notícia publicada numa revista local a respeito da oferta da firma londrina, que desencadeou uma tempestade de protestos entre os médicos espanhóis.

O porta-voz frisou: «O governo espanhol apresentou esse protesto por duas razões: devido ao aborto ser ilegal em Espanha e por causa da oferta ser contra a ética profissional».

Acrescentou não possuir pormenores a respeito da forma de protesto, enviado a pedido do titular das pastas dos estrangeiros Gregorio Lopez Bravo, nem quando foi apresentado.

A oferta foi tornada conhecida quando um conhecido e destacado médico espanhol, o dr. António Soroa y Pineda, escreveu para jornais locais e para o jornal médico queixando-se do caso.

O dr. Soroa y Pineda disse que a oferta constituia «um insulto intolerável aos médicos espanhóis» e instigou os colegas a unirem-se a ele de modo a poderem exprimir em conjunto o repúdio pelo caso.

A oferta continha-se numa carta de uma firma londrina, escrita em espanhol e datada de 8 de Fevereiro, em cópias que foram recebidas pelo menos por 50 médicos madrilenos. A missiva dizia que a firma podia arranjar abortos privados e confidenciais na Inglaterra, com utilização de serviços de cirurgiões e ginecologistas em clínicas aprovadas pelo governo.

A carta acrescentava: «O custo total deste tipo de operação, para um período de oito a 14 semanas, é de 150 libras, incluindo-se uma comissão de 15 libras para V. Excia.

A REACÇÃO LONDRINA

Diz-se entretanto de Londres que o governo britânico está a tomar atenção a notícias procedentes de Madrid dizendo que uma firma londrina se ofereceu para dar uma comissão a médicos espanhóis que enviassem possíveis clientes a Inglaterra para fazerem abortos informou esta noite um porta-voz do Foreign Office.

O porta-voz confirmou que o assunto foi levantado pelo embaixador espanhol em Londres, marquês de Santa Cruz, durante uma recente visita ao Foreign Office.

Acrescentou que o Foreign Office vai entregar o assunto, para inquérito ulterior, à Repartição de Saúde e Segurança Social.

Depois do referendo

A MAIS DIFÍCIL PROVA PARA POMPIDOU

PARIS, 25 (R) — Espera-se que o presidente Georges Pompidou, incitado pela votação baixa do referendo em França sobre o alargamento do Mercado Comum, reaja com novas medidas para obter o apoio daqueles que votaram «não» ou se abstiveram, segundo revelaram hoje fontes bem informadas.

Contudo, ao fazê-lo, é provável que enfrente nova ofensiva da oposição, especialmente se os comunistas e socialistas puderem resolver as suas diferenças para formarem uma frente unida da esquerda.

As eleições para a Assembleia Nacional devem realizar-se no próximo ano e os observadores julgam que Pompidou, enfrentando a sua mais difícil prova política desde que se tornou presidente em Junho de 1969, deve fornecer um novo ímpeto aos seus partidários.

Círculos bem informados aguardavam que o Governo apresentaria medidas para atraír grupos, como os vinicultores no Sul, pequenos lojostas e antigos colonos franceses da Argélia, cuja reacção ao referendo ajudou a aumentar a votação negativa, apoiada pelos comunistas, e o apelo socialista à abstenção.

Mesmo embora os resultados de domingo mostrassem que pouco mais de um terço de eleitores inscritos tivesse votado «sim» ao alargamento do Mercado Comum, tem-se registado especulação nesta capital que de Ponpidou daria o passo tremendamente dramático de conseguir de qualquer maneira recuperar a iniciativa política uma mudança de primeiro-ministro ou eleições legislativas imediatas.

Contudo, fontes altamente colocadas puseram de parte a possibilidade de Pompidou tomar qualquer dessas medidas, julgando-se que elas trariam ao presidente mais dificuldades do que vantagens.

É provável, porem, que Pompidou seja atacado violentamente pela oposição, com os comunistas pedindo enèrgicamente uma mudança de regime. Sentindo a sua vantagem táctica, so socialistas e comunistas poderão agora achar mais fácil concluirem uma aliança política temporária.

PÃO DE AÇÚCAR

SUPA—COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Decorrido mais um ano, o segundo, da vida da nossa Empresa, é com prazer que se cumpre o dever imposto pela Lei e pelos Estatutos, de trazer à esclarecida apreciação de V. Ex.as o conjunto de elementos necessários à apreciação da actividade da Companhia durante o exercício de 1971.

O apoio claramente manifestado pelo Público consumidor, acorrendo em massa aos nossos estabelecimentos, é o melhor prémio para quem meteu ombros a este empreendimento, certo de que trilhava um caminho conducente a uma forma mais racional de distribuição de bens de consumo, quer pelo encurtamento de certos canais, quer pela obtenção de melhores condições de comercialização, tudo se conjugando para a fixação de um mais reduzido preço final com a sua reconhecida influência no nível de vida dos consumidores e o benefício daí resultante para a colectividade como um todo.

Não tem sido fácil a nossa tarefa, porém as dificuldades vencidas e a vencer não nos causam estranheza. Com efeito, qualquer movimento inovador encontra pela sua frente toda a barreira resultante de estruturas arcaicas e rotineiras. E nós somos um movimento inovador...

No ano ora findo, continuamos a política de expansão já anteriormente traçada por forma a levarmos os benefícios da nossa presença aos conjuntos habitacionais onde ela mais seja requerida.

Assim, procedemos durante o ano à inauguração das seguintes lojas:

Av. 5 de Outubro, no dia 12 de Março
Benfica-Amadora, no dia 1 de Outubro
R. Conde de Sabugosa, no dia 3 de Dezembro

A escolha dos locais tem sido precedida de cuidadosos estudos, sendo factor muito influente o volume de população a servir.

Em relação ao exercício de 1972, é-nos muito grato revelar que o nosso plano prevê a abertura de um elevado número de lojas, sendo de salientar as seguintes, cuja inauguração está desde já pràticamente assegurada:

R. José Ricardo (Lisboa)	— Janeiro
Estefânia (Lisboa)	— Maio
Barreiro	— Junho
Setúbal	— Julho
Av. Boavista (Porto)	— Agosto
Cascais	Agosto
Almada	— Outubro
Olivais (Lisboa)	— Outubro

Os resultados do Exercício apresentam um saldo favorável que muito nos apraz registar.

O Balanço mostra, na sua clareza, a dimensão do nosso empreendimento.

O volume do Imobilizado é a natural consequência do investimento sempre crescente com a abertura de novas lojas.

A evolução financeira apresentou-se favorável ao longo do ano, devendo salientar-se a confiança manifestada pela Banca no decurso das nossas relações.

A situação no final do exercício, dados os contratos de carácter financeiro, já firmados, apresenta-se tranquilizadora.

Não queremos finalizar sem deixar aqui uma muito justa palavra de homenagem ao pessoal ao serviço da nossa Companhia pela sua colaboração leal, por vezes manifestada com notável espírito de sacrifício.

Ao Digno Conselho Fiscal, aqui ficam também os nossos agradecimentos pela colaboração prestada.

As entidades oficiais com quem tivemos necessidade de contactar para a solução dos inúmeros problemas que se nos depararam durante o exercício, expressamos os nossos agradecimentos pela forma como se dignaram apreciá-los.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o saldo da Conta de Ganhos e Perdas, tenha a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal	Esc.	400 000$00
Para Reserva Livre	»	3 700 000$00
Para Conta Nova	»	103 130$70
TOTAL		4 203 130$70

Lisboa, 20 de Janeiro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Valentim dos Santos Diniz — Presidente
António Alberto de Avillez de Souza Rego
Abílio Diniz
Francisco José D'Orey
João Flores

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO	VALORES PARCIAIS	VALORES TOTAIS
DISPONÍVEL		
Caixa	871 033 70	
Bancos	20 945 960 39	21 816 994 09
CRÉDITOS A CURTO PRAZO		
Letras e Outros Títulos a Receber		531 666 30
EXISTÊNCIAS		
Mercadorias	48 704 763 05	
Embalagens	1 413 717 03	50 118 480 08
REGULARIZAÇÃO		
Antecipações Activas		2 475 304 30
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		
Instalações	20 813 908 80	
Máquinas, Aparelhos e Ferramentas	10 012 838 34	
Móveis e Utensílios	12 576 741 50	
Veículos	111 037 80	
Terrenos	39 117 494 90	
Imóveis	26 146 156 90	
	108 778 178 24	
Amortizações e Reintegrações	7 222 321 50	101 555 856 74
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS		
Estabelecimento	3 384 898 46	
Amortizações e Reintegrações	1 837 978 70	2 275 200 00
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES		
Títulos de Crédito		1 546 919 76
TOTAL DO ACTIVO		180 320 421 27

PASSIVO	VALORES PARCIAIS	VALORES TOTAIS
DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Fornecedores de Mercadorias e Embalagens	93 498 400 25	
Fornecedores de Equipamento e Serviços	8 178 039 22	
Outros Fornecedores	8 032 526 50	109 708 965 97
DÉBITOS A MÉDIO PRAZO		
Letras e Outros Títulos a Pagar		23 485 530 90
REGULARIZAÇÃO		
Antecipações Passivas		8 055 173 30
PROVISÕES		
Provisão para Depreciação de Existências	2 435 238 10	
Provisão para Contribuições e Impostos	2 432 382 30	4 867 620 40
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL		30 000 000 00
LUCROS E PERDAS		
Lucro do Exercício	4 938 473 07	
Perda no Exercício Anterior	735 342 37	4 203 130 70
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA		180 320 421 27

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971

PÃO DE AÇÚCAR

SUPA—COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS, S. A. R. L.

EXPLORAÇÃO GERAL
REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1971

DÉBITO	VALORES PARCIAIS	VALORES TOTAIS	CRÉDITO	VALORES PARCIAIS	VALORES TOTAIS
EXISTÊNCIA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO			*EXISTÊNCIA NO FIM DO EXERCÍCIO*		
Mercadorias		14 827 384 85	Mercadorias	48 704 763 05	
COMPRAS			Embalagens	1 413 717 03	50 118 480 08
Mercadorias	401 326 841 32		*VENDAS*		426 265 994 70
Embalagens	7 589 446 73	408 916 288 05	*PROVEITOS ACESSÓRIOS*		497 243 20
DESPESAS GERAIS			*PROVEITOS FINANCEIROS*		2 932 174 46
Gastos com o Pessoal	17 714 160 00		*OUTRAS RECEITAS E LUCROS*		1 430 972 70
Gratificações e Subsídios ao Pessoal	2 971 379 20		*LUCROS E PERDAS DE EXERCÍCIOS FINDOS*		4 382 90
Caixa de Previdência	2 594 666 09		*LUCROS E PERDAS EXCEPCIONAIS*		5 890 70
Fundo de Desemprego	279 679 50				
Fundo Socorro Social	36 260 00				
Estágios e Cursos de Formação Profissional	74 301 10				
Gastos com Órgãos Sociais	106 000 00				
Impostos e Taxas	344 849 40				
Alugueres e Rendas	4 552 666 60				
Serviços Públicos	1 511 419 10				
Seguros	570 336 40				
Transportes	1 137 719 50				
Manutenção	976 500 52				
Funcionamento	3 071 551 00				
Administrativas	204 380 00				
Propaganda e Promoção	3 485 305 00				
Expediente e Artigos de Escritório	833 554 20				
Diversos	403 959 10				
Gastos Financeiros	506 574 30	41 375 261 01			
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES		6 265 438 01			
PROVISÕES		4 867 620 40			
LUCROS E PERDAS EXCEPCIONAIS		64 672 66			
RESULTADO DA EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO		4 938 473 07			
TOTAL		481 255 138 74	TOTAL		481 255 138 74

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971

CONTA DE LUCROS E PERDAS
REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1971

DÉBITO	VALORES	CRÉDITO	VALORES
DESPESAS GERAIS	41 375 261 01	RESULTADO DAS VENDAS	52 640 801 88
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	6 265 438 70	PROVEITOS ACESSÓRIOS	497 243 20
PROVISÕES	4 867 620 40	PROVEITOS FINANCEIROS	2 932 174 46
LUCROS E PERDAS EXCEPCIONAIS	64 672 66	OUTRAS RECEITAS E LUCROS	1 430 972 70
PERDA NO EXERCÍCIO ANTERIOR	735 342 37	LUCROS E PERDAS NO EXERCÍCIO FINDO	4 382 90
SALDO DA CONTA	4 203 130 70	LUCROS E PERDAS EXCEPCIONAIS	5 890 70
	57 511 465 84		57 511 465 84

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971

Adelino de Jesus Ribeito Moita

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Valentim dos Santos Diniz — Presidente
António Alberto de Avillez de Souza Rego
Abilio Diniz
Francisco José D'Orey
João Flores

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

De harmonia com os Estatutos e a legislação vigente, cumpre-nos apresentar a V. Ex.as o nosso Parecer sobre as Contas e o Relatório do Ex.mo Conselho de Administração, relativas ao exercício de 1971.

Todo o dinamismo e entusiasmo de uma administração se encontram bem patenteados nas peças que são postas à consideração de V. Ex.as.

Os resultados obtidos e a grandesa da obra já realizada, bem presentes no conhecimento directo de todas V. Ex.as, dispensando-nos de uma análise profunda, não nos inibe porém de manifestar aqui toda a nossa admiração pela equipe que em tão boa hora foi posta à frente dos destinos da nossa Companhia.

A boa regularidade das operações foi comprovada ao longo do ano através das numerosas verificações efectuadas com frequentes comprovações do saldo de caixa e demais valores à ordem, tendo acompanhado minuciosamente as operações de inventariação de mercadorias e apuramento de resultados.

Nestes termos:

a) A Contabilidade, o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e o Relatório da Ex.ma Administração satisfazem as condições legais e estatutárias, esclarecendo cabalmente os dados contabilísticos.

b) Este Conselho procedeu às verificações necessárias ao seu completo esclarecimento da boa regularidade dos serviços, verificando mensalmente o estado da Caixa e demais valores.

O Conselho reuniu em pleno todos os trimestres do ano, lavrando as actas referentes a estas reuniões e dando conta das suas observações ao Ex.mo Conselho de Administração.

c) O critério valorimétrico adoptado foi o do preço de aquisição, o qual nos parece o mais aconselhável neste tipo de negócio.

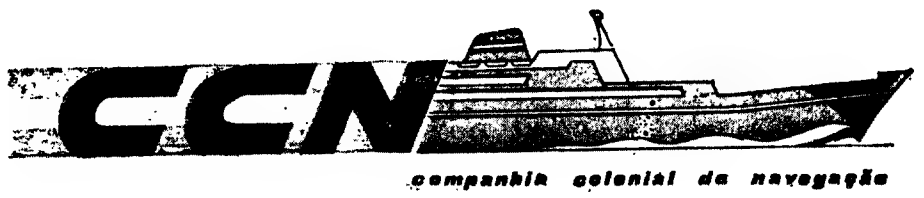
Finalizando propomos:

1. Que aproveis o Relatório do Conselho de Administração e as Contas referentes ao exercício de 1971.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1972.

O CONSELHO FISCAL

Fernando Pessoa Fragoso
Pedro Henrique Manuel Terenas Febrer
Luís Álvaro Lopes Barreto Borges



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LOBITO» a sair em 30 de Abril	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: PRINCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega até 27 de Abril.
«AMBOIM» a sair em 5 de Maio	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA, Carrega de 1 a 3 de Maio.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 19 de Maio às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 17 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 19 a 23 de Maio.
«PORTO» a sair em 31 de Maio	Vindo do Norte da Europa com escala por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Maio e 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — R. de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 * PORTO — R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Responsabilidade do médico

DL de ONTEM para HOJE

No decurso da primeira conferência sobre a análise de alguns dos mais importantes problemas do Direito dos Seguros, de uma série organizada pela secção portuguesa da Associação Internacional do Direito dos Seguros (A.I.D.A.), o dr. José Carlos Moitinho de Almeida, adjunto do procurador da República, respondeu às seguintes perguntas em que baseou a sua palestra: «Como surge a responsabilidade do médico? Quais as circunstâncias que podem determiná-la? Em que medida ela pode ser coberta?» O orador situou históricas e socialmente a situação do médico no mundo, à luz de antigas e novas concepções, e explicou o novo tipo de responsabilidade que a sociedade hoje lhe exige, explicando que a importância e difusão do seguro permite um maior à vontade no julgamento dessa responsabilidade, mesmo da parte dos tribunais. O orador foi apresentado pelo prof. Adelino da Palma Carlos, que presidiu, estando também na mesa o procurador-geral da República, os presidentes do Grémio e da Corporação de Crédito e Seguros e outras individualidades de relevo ligadas à jurisprudência e à medicina.

ACORDO COMERCIAL

Entrou em vigor um novo acordo comercial entre o nosso País e o Japão, no qual se estabelece a aplicação a Portugal do sistema generalizado de preferências, em vigor no Japão e que abrange 97 países. O texto respectivo, bem como a lista de produtos, poderão ser consultados nos Serviços da Associação Comercial de Lisboa - Câmara de Comércio.

POSSE EM BRAGA

No Palácio dos Falcões, em Braga, decorreu - a sessão solene de entrada em funções do novo governador civil do distrito dr. Francisco Dourado. Em nome da A.N.P., o dr. José Mário Ruivo saudou o novo chefe do distrito, que aproveitou o momento para recordar, também, a figura do anterior governador civil, comendador Santos da Cunha, falecido há pouco tempo. Em nome dos Municípios do distrito, usou da palavra o eng. Alberto Amorim, que fez igual evocação. Também o dr. Francisco Dourado, que assumia as suas funções, não esqueceu o comendador Santos da Cunha, rendendo igualmente rasgada homenagem aos chefes do Estado e do Governo.

EMPRÉSTIMO

Foi assinado, no Ministério do Ultramar, o contrato do empréstimo, em tempos anunciado à província de Cabo Verde, integrado no esquema de auxílio àquele arquipélago. Outorgaram, o Ministério e o Banco Nacional Ultramarino. O empréstimo, válido até 20 mil contos, vencerá juros módicos e será amortizado em dez prestações semestrais iguais, vencendo-se a primeira em Junho de 1978. Destina-se ao apoio financeiro à Caixa de Crédito Agro-Pecuário de Cabo Verde.

DISTINÇÃO

O dr. Carlos Cacho, técnico internacional conceituado em problemas de energia nuclear, director-geral e grande animador do Laboratório de Física e Energia Nucleares da Junta de Energia Nuclear, acaba de ver novamente reconhecida a sua capacidade ao ser reeleito para o cargo de vice-presidente do Comité de Direcção para a energia nuclear da Agência Europeia de Energia Nuclearda O.C.D.E.. A decisão foi tomada em Paris, na última reunião do Comité.

Encontro Martins - Moro no Luxemburgo

CIDADE DO LUXEMBURGO, 24 - (ANI) - O eng. Rogério Martins, Secretário de Estado da Indústria de Portugal, que ontem chegou ao Luxemburgo, foi hoje recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Aldo Moro.

Na reunião participaram ainda os membros da comitiva do eng. Rogério Martins, embaixador Teixeira Guerra, presidente da Comissão Inter-Ministerial de Cooperação Económica Externa, o dr. Silva Lopes director do Gabinete de Estudos e Planeamento dos ministérios das Finanças e da Economia, e o eng. João Cravinho, director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Secretaria de Estado da Indústria, além do embaixador de Portugal junto do Mercado Comum em Bruxelas, dr. Fernando de Magalhães Cruz.

O eng. Rogério Martins vem dar seguimento ás diligências realizadas a semana passada junto dos países do eruomercado pelo ministro português dos Negoćios Estrangeiros, dr. Rui Patrício. Por se encontrar então ausente de Roma, Aldo Moro não pode ser contactado pelo dr. Rui Patrício.

Transações Portugal - Inglaterra

LONDRES, 24 - (ANI) - As transações comerciais Anglo-portuguesas devem aumentar vinte por cento em 1972 - declarou o director da Casa de Portugal em Londres, Jorge Dias.

Salientando que o ano passado as transações comerciais entre os dois países tinham tido grande aumento, Jorge Dias disse que as exportações para Inglaterra totalizaram 117 milhões de libras (8 milhões e 190 mil contos) - um aumento de dezasseis por cento - e as importações de Inglaterra 146 milhões de libras (10 milhões e 20 mil contos) - um aumento de 25 por cento.

Entre os principais artigos portugueses exportados para Inglaterra contam-se os vinhos com um aumento de 26 por cento, aparelhos electrónicos, 84 por cento, máquinas eléctricas 51 por cento, calçado de couro quase quarenta por cento, e artigos em vidro quase trinta por cento.

Missionários em Angola

LUANDA, 24 (ANI) — Segundo os números estatísticos divulgados existiam em Angola, no princípio do ano passado, 251 missões e paróquias católicas, assim distribuídas: Malanje, 18, Nova Lisboa, 53, Sá da Bandeira, 40, Silva Porto, 27, Luso, 24, Carmona e S. Salvador, 14, Benguela, 30 e Luanda, 45.

Ao serviço destas missões estavam 665 missionários, dos quais 525 portugueses e 140 estrangeiros, além de 1263 auxiliares, sendo 1.001 nacionais e 162 estrangeiros.

Existiam, por outro lado, 130 missões protestantes, tendo ao seu serviço 177 missionários e 2.203 auxiliares.

Sempre à mão o prazer de calcular!

ELSI-8 SHARP

A calculadora electrónica mais pequena do mundo

Vá onde quiser e leve-a consigo. Na pasta ou no bolso do casaco. A ELSI-8 é o cérebro secreto que o acompanha a toda a parte! Com capacidade para 8 números, efectua as quatro operações e as operações combinadas. Ponto decimal automático e indicador do sinal menos.

Quando se trata de números ELSI-8 dá-lhe a resposta.

SHARP

SEMA Electrónicas

SOCIEDADE DE ELECTRÓNICA MARITIMA E AERONAUTICA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 60-1.º Telefs. 66 12 92 - 67 02 18 - 67 42 85 — LISBOA
Praça do Município, 287-4.º Dt.º Telef 27120 — PORTO
Rua Antónia Rodrigues, 20 Telef. 23452 — AVEIRO
Rua da Guarda, 12-A Telef 24416 — PORTIMÃO

uma profissão de futuro

MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO

SISTEMAS IBM 029-059 UNIVAC-VP.

Estão abertas as matrículas para os cursos a iniciar em 4 de Maio. Inscrições rigorosamente limitadas, matrículas no:

EXTERNATO CONTINENTAL

Telefs. 325652 - 34272 RUA DO ARSENAL, 100, 1.º

IMPLORO-TE!

Não suporto mais, Harry Kellerman.
Já se diz tanta coisa...
Aparece depressa. Contacta ou telefona para o n.º 533959
(às horas que sabes). Por favor.

Seleccionador "decreta" eclipse de Eusébio...

Está marcado para amanhã, quarta-feira, mais um treino da selecção nacional(?) de futebol, o penúltimo desta fase de preparação, com vistas ao próximo encontro Portugal-Chipre. Como vem sendo hábito, a lista dos convocados (agora com os jogadores do Benfica libertos dos compromissos europeus) trouxe-nos, como nota surpreendente, a exclusão de Eusébio, Artur Jorge e Jordão. Será que se pretende dar descanso a estes jogadores, vindo mais tarde a incluí-los na lista, para que (provàvelmente) venham a ser utilizados em defrimento dos que têm sido convocados por treinos?

Ou será que, segundo o critério do selecionador, estes jogadores não se encontram realmente em condições?

Se considerarmos a primeira hipótese, voltamos a cair nos tais treinos de conjunto: em que haverá conjunto algum, já que os três jogadores apontados fazem parte do chamado sector atacante, como se sabe o constante «calcanhar de Aquiles», que tem mantido em permanente convalescença a selecção nacional. A ser assim, uma vez mais voltamos a lembrar a maneira errada de como todos estes treinos têem sido conduzidos.

Considerando a segunda hipótese, parece-nos crer que o seleccionador nacional, contràriamente ao que foi dado a observar a milhares de portugueses (no recente jogo Benfica-Ajax) se esqueceu que Artur Jorge, por exemplo, deve ter realizado (senão a melhor) uma das melhores exibições desde que se encontra ao serviço do Benfica, actuação merecidamente realçada por toda a crítica da especialidade.

Não cremos que José Augusto compartilhe das mesmas ideias ou concepções futebolísticas do treinador benfiquista ao premiar sentando-o no banco dos suplentes, na Cova da Piedade) o excelente momento do avanço benfiquista.

Pergunta-se ainda: terá chegado o eclipse de Eusébio? Embora sem o fulgor dos tempos que o tornaram famoso, foi ainda no referido encontro o avançado(?) mais rematador da sua equipa, assim como também um dos seus mais esclarecidos elementos, cujo saber e categoria se tornam ainda insubstituíveis em qualquer selecção, seja qual for a táctica ou o sistema a adoptar, seja em campo relvado, pelado, ou (até mesmo) na praia.

Parece-nos que também Jordão, pese embora a sua juventude, demonstra (para além de faculdades técnicas sobejamente evidentes) um espírito de luta notável, provando estar preparado para os chamados desafios de «homens de barba dura» o que nos espera na ilha de Chipre, segundo critério (público) de José Augusto.

Sem que esta observação possa demonstrar qualquer desprimor para Tito ou Nelinho, assim como para outros, avançados convocados, não será tão cedo que estes jogadores serão destronados ou excluídos da lista.

Se esta é, ao que parece a directiva do seleccionador, porque foi o portista Rolando novamente votado ao esquecimento? Não é nossa pretensão sermos mais papistas que o Papa, mas parecem-nos necessários estes reparos, assim como nunca será demais insistir em adequada e (certa) programação dos trabalhos da selecção nacional, antes que o mal se torne irreparável.

Veja-se o ocorrido em Londres (1966) até hoje...

CORREIA BRANDO

Voleibol bota de elástico

Realizaram-se no último fim de semana, os jogos Norte-Sul em voleibol. Como é já do conhecimento público, os nortenhos venceram os encontros masculinos (juvenis, juniores e seniores) e as senhoras de Lisboa levaram a melhor sobre as camaradas do Porto.

Haverá, por certo, quem descubra muito interesse nestas partidas familiares: mas, para além da confraternização (muito louvável) entre os atletas, parece que outro objectivo não existe. Só assim se compreende, que se chame à equipa de seniores do Sul, o jogador André Mendes, na realidade um antigo e extraordinário voleibolista, que até já jogava na selecção nacional quando esta participou em Marrocos na «Taça Latina» de 1949! Não vamos contra a ideia de que o «levantador» do Técnico ainda é um dos melhores praticantes portugueses, agora convocá-lo para estes joguinhos de veraneio onde se pretende, muito pândegamente, começar a restaurar a casa em ruínas, é que já é entrar no campo da anedota. Quase o mesmo (mas mais novinhos, mais novinhos...) se poderia dizer de Plácido Martins e de Vilar Moreira: que nem percebemos bem como é que vão nisso, diga-se de passagem...

Enfim: acabam-se com os confrontos internacionais para se tratar da estruturação e do fomento da modalidade e depois, no seguimento da «oportunissíma» decisão, dá-se esta bela conta do recado. Está bem entregue o voleibol luso. É só esperar para ver quando estoira...

ALEXANDRE PAIS

FUTEBOL É TEMA

VARZIM: Reuniu-se a assembleia geral do Clube poveiro para apreciar o pedido de demissão da direcção que filia a sua decisão no facto da falta de compromisso de alguns associados. Na sessão, foi proposta uma homenagem ao inditoso jogador Rico, ficando decidida a aquisição de um mausoléu no cemitério local ou, no caso de o corpo de Rico ir para Luanda, a colocação de uma placa memorativa no Estádio do clube.

BOBBY CHARLTON: O Atlético de Bilbau pretende que o famoso «internacional» inglês do Manchester United vá treinar as suas equipas na próxima época. Desconhecem-se mais pormenores mas sabe-se que dirigentes bilbaínos estiveram em Inglaterra onde contactaram o jogador.

TELEVISÃO: A R.T.P. e o Benfica acordaram na transmissão de alguns encontros «do Torneio Internacional de Juniores». Hoje será transmitido o Porto-Académica, a partir das 19 horas. Depois de amanhã, será a vez do Benfica-Ajax.

BENFICA: Apesar de eliminado da «Taça dos Campeões» o clube da Luz continua a ser pretendido no estrangeiro. A Grécia e Israel querem a sua presença.

CAPARICA: O Grupo Desportivo dos Pescadores, já campeão distrital, realiza no dia 29 um jantar de homenagem à turma vencedora.

BELENENSES: Quaresma e Luís Carlos estão lesionados, rescaldo do encontro que fizeram contra os setubalenses. O primeiro tem uma ferida perfurante num joelho e o brasileiro sofreu contusão na coxa direita.

ÉPOCA DE KARTING PROMETE

Organizado pelo Kart Clube de Lisboa realizou-se na Pista de Camarate, o primeiro «Circuito de Lisboa».

A prova registou um número apreciável de pilotos (principalmente gente nova) e foi presenciada por muito público que seguiu entusiasnado o desenrolar de uma competição excelentemente organizada, não chegando a inesperada chuva a constituir problema para uns e outros.

Classificações: — Classe Nacional: 1.º n.º 10 — Manuel Serra Caetano; 2.º 34 Francisco Philip Stokes; 3.º 9, Luis Miranda Botelho; 4.º 26, Joaquim Novais Carrisso; 5.º 14, Domingos Sacoto; 6.º 27, Abilio Bertrand Romão; 7.º 24 Jaime Quaresma Cabrita. Classe Internacional: 1.º n.º4 «DILARA» 2.º 20 José Manuel d'Ávila; 3.º 25 Vitor Névoa; 4.º 28, Armando Valentim; 5.º 22 Augusto Azevedo; 6.º 11, José Serra Caetano; 7.º 2, Moreira de Pinto.

Concurso: Os 20 pontos Hertz

para a sua segurança

Num carro há 20 pontos essenciais para a sua segurança e conforto

A Hertz verifica sempre 19

o 20.º é você

Este é o tema de uma batalha que a HERTZ trava há longos anos
Se Você está de acordo com ela, participe no Concurso que a **HERTZ**, com a colaboração da **GENERAL MOTORS** e o apoio técnico da **PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**, organizou para si. Claro que não precisa ser cliente da HERTZ ou proprietário de um carro GM (quer ele seja um Opel ou um Vauxhall) Precisa apenas demonstrar que na cidade ou na estrada Você conduz o seu carro (ou o que alugou à HERTZ) com **prudência** e **segurança**, e **ganhará**:

1.º Prémio * – Um carro HERTZ à sua disposição (onde quer que esteja) e **1 semana** num hotel de Ofir (para duas pessoas).
2.º prémio * – Um carro HERTZ à sua disposição (onde quer que esteja) e **4 dias** num hotel de Ofir (para duas pessoas).
3.º prémio * – Um carro HERTZ à sua disposição (onde quer que esteja) e **Fim de semana** num hotel de Ofir (para duas pessoas)

bastando apenas preencher e enviar o boletim junto, até ao dia 15 de Maio de 1972 para a **PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**

* – Em qualquer data, até 31 de Dezembro de 1972, excepto nos meses de Julho e Agosto

Todos os boletins concorrentes serão apreciados por um júri, especialmente qualificado, e o apuramento dos resultados será divulgado oportunamente através da Imprensa.

Os 19 pontos essenciais HERTZ
Antes de utilizar o seu carro, verifique sempre se os seguintes pontos estão em ordem:
MOTOR DE ARRANQUE – ACELERADOR
EMBRAIAGEM
TRAVÕES
DIRECÇÃO
CLAXON
LIMPA-VIDROS - LAVA-VIDROS
INDICADORES DO PAINEL DE INSTRUMENTOS
AQUECIMENTO
LUZES E INDICADORES DE DIRECÇÃO
PALA DE SOL – RETROVISOR
CINTO – MOVIMENTO DOS BANCOS
PORTAS – FECHADURAS – JANELAS
ÓLEO – ÁGUA – BATERIA
RODAS E PNEUS
MACACO – FERRAMENTAS - TRIÂNGULO
CINZEIROS
DOCUMENTOS E PORTA-LUVAS
LIMPEZA DO INTERIOR E DA MALA
NÍVEL DO DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL

O 20.º é VOCÊ — O CONDUTOR

Todos estes pontos são importantes
No entanto, faça uma selecção pessoal dos 5 pontos mais importantes para a segurança do seu carro, antes de o conduzir.
Para o ajudar, mencionamos por si o primeiro
1.º — O CONDUTOR
2.º —
3.º —
4.º —
5.º —

Escreva agora uma frase — tipo «slogan» — com o máximo de 10 palavras, sobre o tema **a segurança rodoviária**, cujos direitos serão propriedade da P. R. P. que poderá utilizá-la como e onde entender

Indique por favor o seu nome e morada

e envie este Boletim, colado num postal, para
Prevenção Rodoviária Portuguesa
Rua Rosa Araújo, n.º 12-4.º — Lisboa 1

Hertz VAUXHALL OPEL

A Hertz vela pela sua segurança, com a colaboração da General Motors

Apoio técnico da Prevenção Rodoviária Portuguesa PRP

RÂGUEBI: CDUL ISOLADO

Na 16ª jornada do Campeonato Nacional de Râguebi (incompleta, uma vez que o Benfica-Agronomia foi adiado para a próxima quinta-feira, devido à participação dos «agrónomos» no III Torneio da Agricultura») tudo ficou na mesma, já que no encontro mais importante o CDUL venceu bem o Belenenses. Os «azuis» deram mostras da sua vontade e do melhor jogo que é, agora, sua característica: mas os universitários, dando mostras de um râguebi prático, foram sempre superiores.

Aliás, a sua vantagem foi nítida logo após os primeiros momentos do encontro: em que o Belenenses se via obrigado a uma defesa porfiada. Aos quinze minutos, depois de várias oportunidades de ensaio do CDUL (evitadas sobre o risco pela defesa «azul») Eiró, na transformação de um pontapé de penalidade fez funcionar o marcador a favor dos universitários. Com 3-0, os «cdulistas» forçaram o ritmo de jogo, mas permitiam sempre a intervenção dos belenenses, que iam fazendo uma ou outra jogada de ataque com bastante perigo. Todavia foi o CDUL que voltou a marcar, agora num ensaio por Peter Baldey, a aproveitar um passe de Mayer que se esquivou bem aos adversários.

A ganhar por 7-0, o CDUL forçou ainda mais o andamento; e, pouco depois, Bessa elevada a marca para 11-0, em ensaio após interposição de um jogador do CDUL a mau passe dos «azuis» dentro da sua linha de 22. E assim terminou o primeiro tempo. Na segunda metade do encontro, as características do jogo mantiveram-se, com o CDUL a atacar mais e o Belenenses a defender bem. Aos 12 minutos, Bessa aumentou para 15-0, noutro ensaio não tranformado. O Belenenses reagiu: e a dez minutos do fim do jogo, conseguiu reduzir para 4-15, por Rivera, a concluir um bom trabalho de Branco. Nos dez minutos finais, o Belenenses equilibrou mais a partida aparecendo frequentemente no ataque, a demonstrar a sua subida de forma. Mas o resultado final estava feito: 15-4.

No Estádio Universitário, as equipas alinharam: **CDUL:** Bessa; Baldey, Mayer, Alain e L. Costa; C. Pinto e Eiró; Thual, J. Guedes e A. Costa; Caiado e Stilwell; J. Pereira, C. Pereira e Pimentel.

BELENENSES: Peixinho; Rivera, Tito, Branco e Artur; Roxa e Fernando; Paquete, Hugo e Azevedo; Ferreira e Marques; Silva, Rico e Gaspar.

OUTROS JOGOS

Medicina apanhou um susto que depressa não deverá esquecer: Económicas, que até agora só tinha empatado com o Belenenses, esteve sempre, desde o início do encontro até quase ao fim, à frente no marcador e no jogo jogado. Perdeu nos últimos minutos, num ensaio de Tibério: a colocar o resultado em 11-10 favorável aos «médicos» que por pouco ficavam «doentes». Que o aviso embora tardio, lhes sirva para ver que qualquer coisa não vai bem na equipa. Para Económicas vão os nossos parabéns pela «garra» demonstrada no decorrer do encontro.

Nas outras partidas, Direito foi a Coimbra perder com a Académica por 19-3 e o Técnico deslocou-se ao Porto para ganhar «por poucos» ao CDUP (10-8).

JUNIORES

Prosseguiu o animado campeonato de juniores, em que dá gosto ver jogar equipas já adultas como a do Belenenses (à frente do campeonato sem ter cedido ainda pontos) e Direito (no lugar seguinte, apenas com uma derrota sofrida). como equipas já adultas. Resultados: Técnico-Direito; 10-58; S. Miguel-Académica: 0-4.

RESERVAS

16.ª jornada: do torneio de reservas: Técnico-Aranhas; 20-26; CDUL-Belenenses: 12-0 e Académica-Direito: 13-3.

JUVENIS

13.ª jornada (Série A): Aranhas-Benfica A: 4-52; Belenenses-A-CDULCA: 16-16; Académica-Direito A: 24-28: Série B: Belenenses B-CDUL B: 16-16; Era Coimbra-Direito B: 8-16.

INICIADOS

Na 13ª jornada os desfechos foram: Agronomia-CDUL: 16-28; Académica-Direito: 8-24

III TORNEIO DA AGRICULTURA

A exemplo dos dois últimos anos, primeiro em Santarém e depois em Evora, realizou-se em Coimbra o III «Torneio da Agricultura», em que tomaram parte, além das equipas dos Regentes Agrícolas de Coimbra (que este ano organizavam a prova,) de Santarém e de Evora, as equipas de Agronomia (vencedora das edições anteriores) e o nóvel «quinze» de Veterinária, recentemente formado para o Campeonato Regional Universitário.

O encontro final foi realizado entre as equipas de ERA de Coimbra e de Agronomia: o triunfo coube aos Regentes por 19-16 (resultado que, talvez, dê mais interesse aos jogos de passagem, que duas equipas terão de efectuar no fim do campeonato da 1ª Divisão, para decidir quem fica na divisão maior).

FERNANDO GUERRA

Nacional de reservas: as «primeiras» dos Aranhas vão ganhando aos reservistas (neste caso o Técnico).

Agora toda a gente pode usar

Dentes Postiços

despreocupadamente

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa.
DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

TOTOBOLA

ÓPTIMO CONCURSO

UNIÃO DE COIMBRA

vai continuar 2º?

Com o Campeonato da I Divisão ausente por mais um domingo para ceder o seu lugar à Taça de Portugal, o Concurso do Totobola desta semana (N.º 34) funcionará apenas com jogos da II e III Divisão.

Mais difícil, em princípio, já que envolve equipas de valor menos conhecido do grande público, mas por isso mesmo, por ser mais difícil, poderá resultar mais rentável também, pois a experiência segreda que são nestes Concursos que com mais facilidade «acontecem»... milionários.

Tentemos, pois, resolver o «bico de obra» que os treze encontros do Concurso desta semana representam:

II DIVISÃO

1. BRAGA-SALGUEIROS — O Braga é 9.º, com 24 pontos, e o Salgueiros 12.º, com 22. Mais tranquila, a equipa de casa não deve experimentar dificuldades de maior para ultrapassar o obstáculo que o seu adversário de agora sempre representa, ainda que os salgueiristas não tenham feito mais do que 3 pontos nos últimos nove jogos que disputaram na situação de visitantes.

2. PENAFIEL-U.COIMBRA — O Penafiel é 7.º, com 25 pontos, e o União de Coimbra 2.º, com 28. A equipa de Coimbra apenas logrou sair vencedora uma única vez na situação de visitante, tendo isso acontecido na Covilhã, precisamente na penúltima jornada. Em empates já são os conimbricenses mais pródigos: seis, ao cabo de doze jogos que disputaram fora. Quanto ao Penafiel, parece capaz de facilitar, e senão é ver-se que nos últimos cinco jogos que disputou no seu terreno só conseguiu uma vitória...

3. FAFE-VARZIM — O Fafe é 3.º, com 27 pontos, e o Varzim 5.º, com 26. Duas equipas empenhadíssimas no segundo lugar, posição que confere o direito de disputar a «Liguilla». Pormenor curioso: o Fafe saíu vencedor dos últimos seis encontros que disputou na situação de visitante; o Varzim, por seu turno, apenas conta uma derrota nas últimas seis partidas que jogou fora de sua casa.

4. TORRIENSE-OLHANENSE — O Torriense é 15.º, com 13 pontos, e o Olhanense 8.º, com 24. A equipa de Torres Vedras já não deverá escapar à despromoção por melhores que sejam os resultados que venham ainda a conseguir. Isso não obsta, em todo o caso, a que o Torriense não seja adversário de peso quando joga no seu terreno — e a prova é que ainda só de lá saíu derrotado por duas vezes. Quanto ao Olhanense apenas venceu fora uma vez (na penúltima jornada) e empatou por três.

5. NAZARENOS-PENICHE — Os Nazarenos seguem em 14.º lugar, com 20 pontos, enquanto o Peniche é 2.º, com 33. Situação crítica a dos visitados que lutam para evitar o terem que disputar os jogos de passagem; posição bem mais tranquila a do Peniche, em vias de assegurar, via «Liguilla», o direito a disputar o acesso à Divisão maior. Muita atenção: os Nazarenos venceram um só (empataram dois) dos últimos cinco jogos que disputaram no seu terreno; o Peniche venceu os últimos três jogos que fez fora.

6. LUSITANO-COVA DA PIEDADE — O Lusitano é 16.º, com 12 pontos, e está irremediàvelmente condenado a descer. O Cova da Piedade é 9.º, com 23, e conta menos um jogo. Lusitano que na situação de visitante não conseguiu ainda mais do que três vitórias e um empate. O Cova da Piedade, fora, eleva duas vitórias e dois empates.

7. SINTRENSE-TORRES NOVAS — O Sintrense é 11.º, com 22 pontos, e o Torres Novas 13.º, com 21. A equipa de Sintra, que começou por fazer uma carreira muito irregular quando a jogar no seu terreno, tem vindo a melhorar a ponto de ter vencido três dos últimos quatro encontros que lá disputou. O Torres Novas o melhor que conseguiu na situação de visitante foi uma vitória e dois empates.

8. SEIXAL-TRAMAGAL — O Seixal é 12.º, com 21 pontos, e o Tramagal 10.º, com 23. Os seixalenses ainda só perderam três jogos no seu terreno. Quanto ao Tramagal, só venceu por duas vezes fora de casa e perdeu os últimos quatro jogos.

III DIVISÃO

9. MIRANDELA-VILANOVENSE — O Mirandela é 14.º classificado da Zona A, com 15 pontos, e o Vilanovense é 2.º, com 36, menos um ponto do que o «leader» Vianense. A equipa de casa conseguiu cinco vitórias e dois empates nos doze jogos que lá disputou; o Vilanovense, por sua vez, ainda só consentiu três derrotas na situação de visitante mas empatou por cinco vezes.

10. AC. VISEU-OVARENSE — O Académico de Viseu é 6.º, com 29 pontos, e a Ovarense 3.º, com 37, da Zona B. A equipa de Ovar não perdeu nenhum dos últimos seis jogos disputados fora (empatou quatro); os viseenses, por seu turno, apenas foram derrotados por duas vezes em sua casa e empataram de outras duas.

11. CELORICENSE-ANADIA — O Celoricense é 15.º, com 9 pontos, e o Anadia 8.º, com 25. Os visitados venceram três dos doze jogos que disputaram em casa e perderam os restantes nove. Os de Anadia venceram fora, por quatro vezes, mas nos últimos cinco jogos em que foram visitantes o melhor que conseguiram foi um empate.

12. ODIVELAS-CALDAS — O Odivelas é 5.º da Zona C, com 31 pontos, e o Caldas 1.º, com 36. A equipa visitada nunca perdeu em casa (empatou quatro jogos); o «leader», por seu turno, tem seis vitórias fora e quatro empates, logo só perdeu dois jogos.

13. GRANDOLENSE-E.LAGOS — O Grandolense é 15.º, com 13 pontos, na Zona D, e o Lagos 9.º, com 23. Os visitados levam três vitórias em casa e quatro empates; os visitantes perderam cinco jogos fora, empataram cinco, e venceram dois.

Nas épocas anteriores...

Nos Concursos n.º 34 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961 - 62	211	212	122	2X11
1962 - 63	212	121	1X1	2111
1963 - 64	221	X1X	X22	1212
1964 - 65	1X1	111	1X1	X11X
1965 - 66	211	211	112	1X12
1966 - 67	X1X	212	X1X	12X2
1967 - 68	121	11X	21X	11XX
1968 - 69	XX1	21X	221	2112
1969 - 70	2XX	1X2	21X	1111
1970 - 71	X11	1X1	111	XX21

a) No segundo e no último grupo de jogos nunca saíram dois símbolos «2» seguidos. E no grupo um isso apenas aconteceu uma vez;

b) Nos grupos dois e três nunca se verificou a saída de dois símbolos «X» seguidos;

c) As tendências mais nítidas para determinado símbolo notam-se nos jogos n.ºs 3, 5 e 12 e em todos eles a tendência é para «1».

O próximo concurso

O próximo Concurso, com o n.º 35 na presente temporada, traz já o aliciante do «regresso» da I Divisão, que nestas últimas duas semanas deu lugar à Taça de Portugal.

Nele avultam antes de mais, o Benfica-Académica (Académica agora com a novidade Vaz) e igualmente o Beira-Mar - Sporting, em Aveiro, onde os «os leões» se devem empenhar em vingar a derrota de Alvalade, no jogo da primeira «mão».

Seguem-se os jogos que constam do Concurso n.º 35:

1 Belenenses-Barreir.
2 Boavista-Atlético
3 U. Tomar-Leixões
4 Benfica-Académica
5 Tirsense-Guimarães
6 Beira Mar-Sporting
7 CUF-Porto
8 Espinho-Braga
9 Gouveia-Riopele
10 Famalicão-Fafe
11 Portimon.-Olhanense
12 C. Piedade-Montijo
13 T. Novas-Sacaven.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Continuando a publicar os desdobramentos que, em grande número, nos são solicitados satisfazemos hoje o pedido do Sr. António Dias, de Lisboa, apresentando as dez duplas «condicionadas ao 12» com aproximadamente 18 por cento de probabilidades para o treze. Desdobra-se este sistema em doze boletins de 16 Apostas cada, sendo o seu custo, portanto de 384$00.

É evidente que apesar de apresentarmos todas as duplas para 1 - X elas poderão, fàcilmente, ser alteradas para 1 - 2 ou X - 2 tal como por várias vezes já explicámos.

1	1	1	X	1	1	X	X	1	X	X	X	
1	1	1	1	X	1	X	1	X	X	X	X	
1	1	1	1	1	X	1	X	X	X	X	X	
X	1	1	X	X	X	1	1	1	X	X	1	
1	X	1	X	X	X	1	1	1	X	1	X	
1	1	X	X	X	X	1	1	1	1	X	X	
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	
1x	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	

REAL MADRID: título está a um passo

O Barcelona ainda pode apoquentar o Real Madrid, mas tudo indica que os madrilenos conquistarão o campeonato espanhol de futebol. No domingo passado, o Real Madrid venceu o Gijon — equipa que se encontra na segunda metade da tabela classificativa — por 1-0, e conservou os quatro pontos de vantagem sobre os seus rivais.

O Real tem 45 pontos e o Barcelona 41, tendo ambas as equipas disputado 31 jogos. Em terceiro lugar encontra-se o Valência, com 39 pontos.

O Real não pode estar ainda absolutamente certo da vitória final, pois faltam três jornadas para terminar o campeonato. Porém, dois dos últimos três jogos do Real são contra equipas que ocupam posições modestas — o Sevilha e o Corunha — e que não devem ser capazes de proporcionar surpresas.

Em sete de Maio o Real defronta o Atlético de Madrid, no campo deste último. Embora o Atlético esteja em quinto lugar, com 33 pontos, um encontro entre os dois regista sempre uma enchente. «**Nesse jogo tudo pode acontecer. Antes do campeonato acabar não nos arriscamos a fazer previsões**» — declarou um dirigente do Real.

No embate de domingo. o Real mostrou-se em forma brilhante durante a primeira parte, fazendo constante pressão sobre a balisa do Gijon. Aos 30 minutos José António colocou um potente remate de mais de 20 metros de distância e marcou o solitário golo do encontro.

No último quarto de hora, o Real continuou o seu intenso domínio, mas — tal como vem acontecendo recentemente — não conseguiu transformar o domínio em golos.

Na segunda parte ambas as equipas pareceram conformadas com o resultado, desapontando os 60 mil espectadores.

O homem do solitário golo do Real: José António Grande Cereijo, ex-juvenil dos madridistas, nascido a 17 de Setembro de 1947. É «internacional» amador

Juniores da Académica (com o treinador Crispim): o adversário de hoje é o Futebol Clube do Porto

Futebol junior em Aveiro e Tomar

Prossegue hoje o 3.º «Torneio Internacional de Futebol Júnior», organizado pelo Benfica. Aveiro e Tomar serão palco da nova jornada, com os seguintes encontros: Glasgow Rangers-Estrela Vermelha e Académica-F.C. Porto, às 17 e 15 e às 19 horas, respectivamente, na cidade da grande ria; os nabantinos poderão apreciar às 17 e 15 o Cagliari-Ajax e às 19 horas o Vitória de Setúbal-Benfica.

ITÁLIA: cinco clubes estão envolvidos na grande batalha

Ao obter um «hat-trick», Franco Causio colocou de novo o Juventus no comando do Campeonato italiano de futebol da primeira Divisão. A vitória por 3-0 foi alcançada em Turim sobre o Inter de Milão, perante uma assistência de 50 mil espectadores.

O Torino, que subira na semana passada à primeira posição, baixou ao segundo lugar mercê da derrota que lhe foi imposta pelo Atlético. O único golo do desafio foi marcado de grande penalidade por Romeo Benetti.

A três jornadas do fim, os resultados de domingo abrem excelentes perspectivas para uma emocionante ponta final do Campeonato, com cinco equipas com o título ao seu alcance.

Empatando com o Varese a uma bola, o Cagliari (campeão em 69/70) subiu ao segundo lugar de parceria com o Turim. Carlo Petrini marcou primeiro pela equipa da casa, mas a «super estrela» Luigi «Gigi» Riva, igualou o marcador onze minutos depois. Este foi o 19.º golo marcado esta época por Riva, que partilha agora o primeiro lugar da lista dos melhores marcadores com o milanês Roberto Boninsegna.

No desafio de domingo, Riva lesionou-se num joelho e os médicos declararam que era provável a sua ausência do Itália-Bélgica, que se realiza no sábado e que conta para os quartos-de-final da Taça da Europa das Nações.

O Mantua, que ocupa a penúltima posição e procura a todo o custo fugir à zona perigosa, obteve um feito assinalável ao ir a Florença ganhar por 1-0, com um golo de Sauro Petrini.

O entusiasmo da luta entre o Juventus e o Turim pelo primeiro lugar aqueceu demasiado e provocou desordens na capital do Piemonte: os adeptos do Juventus partiram os vidros das janelas da sede do Torino e apedrejaram os autocarros que transportavam os adeptos do Turim para Milão, ferindo ligeiramente um homem. Por sua vez os «Tiffosi» de Turim não se conformaram e danificaram dois automóveis que ostentavam as cores do Juventus.

Banks diz 33 com prémio

Aos 33 anos, ganhou! Gordon Banks, o Banks, guarda-redes da selecção inglesa de futebol, um matulão de ar desageitado, obteve este ano 75 por cento dos votos na eleição efectuada pela Associação dos Jornalistas Desportivos britânicos para designação do «futebolista do ano» na Grã-Bretanha. Este (sim) foi um escrutínio que não deixou dúvidas, até por uma lógica de sequência: Banks foi o terceiro na votação do ano passado e tinha sido o segundo na anterior. Era (portanto) um sério candidato ao título. Título que chegou aos 33 anos, idade quase limite, se houvesse limite de idade para futebolista. (Atenção) Sindicatos... de lá e de cá).

Gordon Banks, guarda-redes do Stoke City, 69 vezes «internacional» pela Inglaterra, considerado geralmente como o melhor jogador do mundo no seu lugar (passe a redundância), receberá o galardão que lhe foi atribuído, em cerimónia a realizar em 4 de Maio próximo. O nosso bom amigo (e «Sir») o seleccionador inglês Alf Ramsey, procederá à entrega. Certíssimo: Banks ajudou muito quando a Inglaterra (em Londres) ganhou o «Mundial» em que os portugueses «magriços» se ficaram em terceiros. E no México, se o Banks não se lesionasse, quem sabe, quem sabe, se o Brasil... Enfim, deixemos as especulações e parabéns, Banks! Saúde e longa vida!

EM TODAS

PROTESTO: Reuniu-se o Conselho Técnico da Federação de Futebol, para apreciar o protesto apresentado pela Associação Desportiva da Guarda sobre o encontro realizado com o Avanca, para o «Nacional» de Juvenis. Ouvida a equipa de arbitragem, o protesto foi julgado improcedente.

HOQUEI EM CAMPO: Com a realização do jogo em atraso entre o Hoquei e o Atlético, que venceu por 2-0, concluiu-se a primeira volta do Campeonato de Lisboa. O Futebol Benfica mantém-se no topo da classificação, sem derrotas e sem haver sofrido golos. Para o campeonato de júniores, que ora começou, o Belenenses bateu (sensacionalmente) o Futebol Benfica 1-0.

TIRO AO ARCO: Seguiu para Cosne-Sur-Loire a equipa da Companhia Nacional de Navegação (composta por Armando Dias, João Inácio, Carlos Ferreira e José Roberto), que foi convidada a participar no campeonato francês.

ESGRIMA: O Campeonato Regional Universitário de Espada realizou-se nas instalações do Grémio Literário, com a presença de 14 atiradores. Verificada a igualdade entre Laranjeira Abreu e Artur Moreira ao fim das duas primeiras eliminatórias, houve que proceder a uma «barrage», da qual saiu vencedor o primeiro dos citados atiradores.

CICLISMO: Com uma prova na distância de 40 quilómetros, ganha por Mário Gonçalves (da Coelima) terminou o Campeonato Regional da Associação de Ciclismo do Porto. O amador júnior Fernando Tavares, do F. C. Porto, que nesta prova se classificou no terceiro lugar, ficou campeão.

ATLETISMO: Destinado às categorias de iniciados e juvenis, realizou-se no Estádio Nacional a segunda jornada do «Grande Torneio Aberto». Vencedores das várias provas: José Marques, José Brito, José Gonçalves, Joaquim Morais, Rui Vergamote, Luis Santos, António Atabão, João Esteves, Fernanda Pereira, Manuela Silva, Lígia Palhota e Alice Lameiras.

CANAS DE SENHORIM: Em organização do Grupo Desportivo e Recreativo local disputou-se uma prova pedestre na distância de cinco quilómetros que teve a participação de 68 atletas. Aniceto Simões, do Santa Clara, foi o vencedor individual: e o Santa Clara foi a primeira das equipas.

JUDO: Nas instalações do Judo Clube de Portugal disputou-se o Campeonato Nacional, por equipas. Batendo o Judo Clube do Estoril, a equipa da casa, (formada por Bastos Nunes, Pinto Farias, Repas Gonçalves, Henrique Nunes e Rafael Cabeda), renovou o seu título.

ANTÓNIO ROQUETE: O jovem atleta do Estoril revalidou os créditos de «melhor meio-médio judoca da actualidade», ao vencer em 1 minuto e 20 segundos, Vítor Costa (ou Judo Clube de Portugal) durante os campeonatos nacionais da categoria de pesos. Em «médios» e «meios-pesados» venceram respectivamente, Cabrita Matias e Henrique Nunes. O brasileiro Rafael Cabeda Júnior é o vice-campeão dos «meios-pesados».

REMO: As regatas do «Dia da Federação», organizadas pelo Clube Ferroviário de Portugal, foram animadas. Resultados: **Provas extra** — «Yolle» de 4, juvenis, 1000 metros, Ferroviários; «Yolle» de 8, mistos, 1500 metros, Clube Naval de Lisboa. **Dia da Federação** — «Yolle» de 8, L.A. G. «Skiffs» — Lopes Marques; «Yolle» de 4, Ferroviários. **Provas escolares** — «Kaiks 1», José Serra Pereira; «Kaikis 2», Manuel Godinho - José Matias; «Yolle» de 8 - 1.ª regate, Liceu D. João de Castro; 2.ª regata, Escola Machado de Castro.

«STARS»: Promovido pelo Clube Naval de Cascais, prosseguiu o Torneio da Primavera. A equipa formada por Carlos Ribeiro Ferreira-Gonçalo Arnoso, de Setúbal, classificou-se no primeiro lugar.

COLÓQUIO: A Associação de Futebol de Lisboa realiza no próximo dia 28, integrada no programa do 3.º Torneio Internacional de Futebol Júnior, uma sessão na qual dissertarão os srs. Carlos Carvalho, dr. David Sequerra, Prof. José Paul e dr. António José Ferreira de Almeida.

VOLEIBOL: A Federação da modalidade marcou para 6 de Maio o início do Campeonato Nacional. No dia seguinte começarão os «Nacionais» da 1 Divisão, Juvenis, Júniores,e Femininos.

NATAÇÃO: Estão abertas, na secretaria do Clube Nacional de Natação, as inscrições para os seus «cursos de Verão», que principiam no dia 1 de Maio, na Piscina Municipal dos Olivais.

HELENA RELVAS: Na sua deslocação a Pretória, a fim de tomar parte numa sessão de atletismo, a conhecida atleta moçambicana fez o tempo de 12, 1 s na final de 100 metros, que passa a figurar como o melhor tempo feminino da época no calendário português, ficando a um décimo do «record» nacional e ibérico que pertence à atleta beirense Angélica Manaca Dias.

ANDEBOL: O Sporting vai organizar o «II Torneio da Juventude», a realizar na primeira quinzena de Maio. As inscrições podem ser efectuadas no Estádio de Alvalade (na respectiva secção) até 28 do corrente mês.

PUBLICIDADE: O F. C. Porto prevê que, futuramente, as suas equipas de hóquei em patins e boxe se socorram de indicativos publicitários como forma de sustentar as respectivas secções.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Braga - Salgueiros	X
Penafiel - U. Coimbra	2
Fafe - Varzim	X
Torriense-Olhanense	2
Nazarenos - Peniche	2
Lusitano - C. Piedade	2
Sintrense - T. Novas	1
Seixal - Tramagal	1
Mirandela - Vilanov.	2
A. Viseu - Ovarense	2
Celoricense - Anadia	2
Odivelas - Caldas	X
Grandolen.-E. Lagos	X

VENDA PARTICULAR
MOBILIÁRIO USADO
Recheio de moradia c/ 40 divisões. Barato
Av. Aeroporto, 147

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435$	–	435$
Cons 3 %	–	–	–
Cons 3 1/2	557$	–	557$
Centenarios	–	1.284$	–
Tes 5 % 57	–	1.000$	–
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s	600$	595$	605$
Extern 1ª c	600$	600$	–
Extern 3ª s	790$	790$	–
Extern 3ª c	–	820$	–
Caut 3ª s	–	–	170$

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx 6 %	–	970$	–
C M L 5 3.4	965$	965$	970$
C P 5 5 % 67	1 011$	1 010$	1 011$
C P 5 5 % 68			950$
C P 5 5 % 69	–	–	950$
Corr 5 3/4 %	–	935$	950$
Metr 5 3/4 %	925$	–	925$
Tur 5 3/4 %	–		1.002$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	760$	–
G 5 % 59	760$	750$	770$
G 5 % 62	–	960$	980$
G 5 % 63	–	960$	980$
G 5 % 64	–	950$	970$
G 5 % 65	1.006$	–	–
G 6 % 67	–	–	980$
G 6 % 69	–	–	980$
H E A A 5 %	–	785$	–
H E C 5 %		800$	–
H E C 6 %		–	980$
H E D 5 %	–	795$	–
H E D 6 %	970$	–	985$
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	930$	–
H E S E 6 %	–	950$	–
H E Z 5 % 57	–	850$	–
H E Zéz 6 %	–	–	970$
N Elec 5 %	–		820$
N Elec 6 %	–	930$	–
Termoel 5 %	–	775$	–
U E P 5 % 60	–	730$	740$
U E P 5 % 63	–		
U E P 6 %	–		–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	895$
A P T 5 % 58	–	–	895$
L snave 6 %	–	950$	965$
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	880$	–
P Celul 5 %	1 019$	1.019$	1.020$
Sacor 5 % 54	–	945$	–
Sacor 5 % 60	–	850$	
Sd 5 % 2ª	–	–	800$
Sid 5 % 3ª	–	–	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %		910$	
U Fabril 67	940$	940$	945$
U Fabril 68	–	940$	945$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	650$
Rev 5 % 57	–	700$	–
Rev 5 59/60	–	700$	–
Moçamb 5 %	–	400$	–
Sonefe 5 %		810$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.800$	2.790$	2.800$
Alentejo	1.260$	1.260$	–
Angola	3.520$	3.510$	3.520$
Cred Predial	6.350$	6.330$	6.360$
Esp Santo	8.990$	8.980$	9.000$
Fomento	4.650$	4.600$	4.700$
F & Burnay	–	35.000$	37.000$
N Ultr m	–	5 450$	5.460$
N Ultr c	5.950$	5 950$	5.960$
Portugal n	–	–	–
Portugal p	–	–	6 100$
P Atlântico	9.800$	9.750$	9.900$
Totta & Açores	6.030$	6.025$	6.030$
Borges & Irmão	8.300$	8.250$	8.300$
Algarve	1.660$	1.650$	1.660$

De Seguros

Alentejo	153$5	153$	153$5
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	17.000$	–
Mundial	1.280$	1.280$	1.285$
Soberana	–	1.800$	1.900$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.152$	1.151$	1.153$
C P E n	1.140$	1.145$	–
E Beiras	1.830$	1.830$	1.840$
G Elec c	356$	356$	357$
H E A A	196$	195$	196$
H E N P	–	235$	240$
H E S E	–	1 850$	1.900$
U E P	200$	199$	201$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.090$	–	1 090$
Ag Incomati	–		2.700$
Ag S T e P	–	175$	180$
Aç Angola	–	990$	1 000$
Alg Angol a		225$	230$
Ang Agric	700$	680$	690$
Boror	–	125$	140$
Boror Com	–	73$	77$
Buz	85$	84$	85$
Cab nda		135$	–
Com Lob to	860$	850$	870$
D A T 100	1.990$	1.980$	2.000$
H E Revue		585$	610$
do Princ	–	450$	–
Moçambique		160$	–
Sonefe n	375$	–	380$
Sonefe p	385$	385$	390$
Zambézia	–	64$5	65$

Diversas

Ag Lx ant	–	–	–
Ag Lx 34	430$	430$	435$
Ag Lx 36	–	390$	410$
Ce Guadiana	5.200$	5 100$	5 200$
C Le tia p	5 400$	5 350$	5 450$
C Te o p	13.000$	13 000$	13.300$
F Ramada	1 400$	1 400$	1 430$
Fornos Elect	137$	137$	138$
P Celulose	4.000$	3.950$	4 000$
Siderurgia p	4.400$	4.300$	4.420$
Siderurgia n	–	2.750$	2.850$
Socel	–	–	–
Cidla	6.990$	6.950$	7 000$
C U F	3 160$		3 170$
Intar	545$	545$	550$
Nitratos	1 150$	1 145$	–
Petroqu mica	1 140$	1 140$	1.150$
Sacor	–	3.200$	
Tab Portugal	–	–	–
Tabaqueira	7.450$	7.400$	7.450$
U F Azoto	875$	870$	890$
Empor	–	–	300$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	1.000$	995$	1 000$
Nac Naveg	7 100$	7.080$	7.100$
Naveg (Col)	–	–	2.350$
P Pesca	–	–	–
R Marconi	1.900$	1 900$	1.910$
T A P	1 270$	1.265$	1 270$
Compal	–	–	700$
Salvor	–	1 500$	–
T Penina	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlantico	228$20	235$00
F I D E S		

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$35	8$65
America		
Dolars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dolars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	1$80	2$80
Austria Schilling	1$16	$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada Dolar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$75	4$05
Espanha Peseta	$40,7	$42,7
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia Lira	$04	$04
Marrocos Dirham	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$95	4$25
Suecia Coroa	5$45	5$75
Suiça Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra 1/2 Libra	180$00	325$00
Ouro fino Barra	43$00	45$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

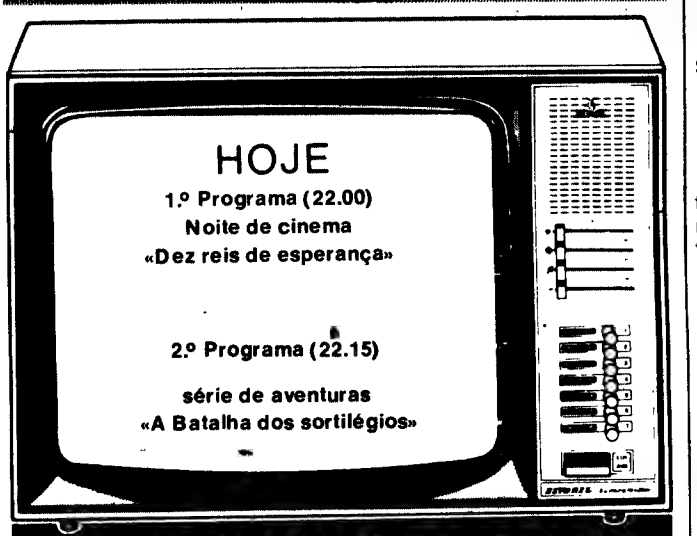
BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Camara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	18-4-72	24-4-72	25-4-72
GERAL	187,4	185,2	185,8
METROPOL	188,8	186,6	187,5
ULTRAM	176,8	175,1	173,5

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e filme infantil — «Tomek e o seu cão»
13.00 ABC
13.15 Filme de série — «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 Futebol — Transmissão directa de Aveiro do jogo Porto-Académica a contar para o Torneio Internacional de Juniores
20.30 Série comédia — «Casei com uma Feiticeira»
21.10 Eurovisão: Missão Apolo XVI
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — «Dez Reis de Esperança»
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

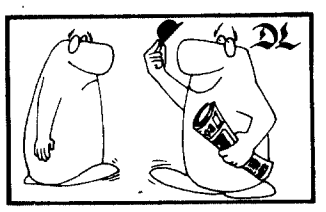
2.º Programa
20.30 Abertura e filme infantil — «Tomek e o seu cão»
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série — «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras — «A Brigada dos Sortilégios»
23.05 Vivendo o futuro — Locução de Gina Esteves
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Muir e o Fantasma
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 Vamos jogar no totobola
19.56 Motores em marcha
20.25 Convergência
21.00 A Terra o Mar e a Gente
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Os primeiros Churchill
22.45 Concerto
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Mrs. Muir e o Fantasma
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combojos	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H.

PORTO	15.º
P. DOURADAS	4.º
COIMBRA	12.º
PORTALEGRE	11.º
LISBOA	12.º
FARO	13.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima 25,2º

Penhas da saúde
Mínima 3,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13.8º
Atmosfera	16.8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.02	3,6 m	7.56	1,1 m
14.28	3,5 m	20.07	1,2 m
Dia 26			
2.44	3,7 m	8.28	1,0 m
15.06	3,6 m	20.42	1,1 m
Dia 27			
3.22	3,7 m	9.00	1,0 m
15.42	3,7 m	21.15	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial para sul do Tejo; vento fraco ou moderado de Nordeste; aguaceiros e trovoadas nas regiões do sul.

AMANHÃ
Nascer às 6.46
Ocaso às 20.24

Dia 28 Dia 6 Dia 13 Dia 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Abertura 16, programa da Juventude
17.30 Canconetas
18.05 O convidado de hoje Marva Whitney
18.20 Espectáculo/Cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com melodias famosas
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Visita do Chefe do Estado ao Brasil Reportagem da visita ao Supremo Tribunal Federal — Diário sonoro
20.45 A visita do Chefe do Estado ao Brasil Reportagem da visita ao Congresso Nacional
21.10 15.º episódio do folhetim «O COLAR DA RAINHA»
21.30 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir Tony de Matos
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada por Galiano Pincheiro.
02.00 Fecho

Programa estereofónico - MF 2
21.10 Música ligeira variada
22.00 Concerto em dó maior, k 299, de Mozart
23.05 Quartetos de Sibelius e Martinu
00.00 Canções de Schubert pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau, por Geral Moore em piano
00.30 Musica de piano
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Movimento
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Ipacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Grande roda
00.02 «P B X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência
16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.00 Noticiario
21.02 Boa noite em FM
22.00 NOTICIÁRIO
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar
16.04 Programa C D C
18.00 Depois de chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinee teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estudio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Leitura
21.25 Musica para meditar
21.40 Orquestras
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Mensageiro do evangelho
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
18.00 TRI-S
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da basílica dos Mártires
19.05 Marana Tha
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa pág 1
21.00 Meditando
21.03 Chicago e C C Revival
21.15 Grande Plano
21.30 Sucessos musicais
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Edwin Hawkins Singers
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10 00 e das 14 30 às 17 00
RÁDIO GRAÇA
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12 00 às 14.30 e das 17.00 às 19 30
RÁDIO PENINSULAR
Das 19 30 às 22 00

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); **Costa**, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704); **Vieira da Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (Tel 660187)

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 253-A (Tel. 728277)

ALVALADE:
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho 101-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); **Sanex**, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (á Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (Tel 970969)

ARCO DO CEGO:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)

ARROIOS:
Pancada, R. Rebelo da Silva, 11 (Tel. 43340); **Castro**, Avenida Almirante Reis, 76-A (Te. 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845)

BAIRRO ALTO:
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (tel. 322798)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Asceneo, Praça do Norte, 11 (tel. 311216 e 310172)

BAIXA:
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575)

BELÉM:
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454)

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828)

CAMÕES:
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798)

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE:
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); **Pinheiro**, R. de Campolide, 131 (Tel. 686640)

CARNIDE:
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)

JANELAS VERDES:
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel 662327)

LAPA:
Mota Capitão, Rua de S. Felix 45 B (Te. 660720)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar 75 (Tel 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel 43641)

MOURARIA:
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso Lote 199 (Olivais-Sul) (Tel 313610), **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539)

PENHA DE FRANÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)

PICHELEIRA:
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703-728395)

RATO:
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel 612248)

SANTO AMARO:
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel 638193); **Costa**, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)

S. BENTO:
Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 678531)

S. MIGUEL:
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035)

SOCORRO:
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829)

XABREGAS:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS:
Alcântara Guerreiro, P. Redidencial Dr. Augusto de Castro Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE:
Guincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL:
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS:
Cordeiro, Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 281419; **Nova**, Est. de Algide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019) **Flama**: R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança**, Av. D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

DAMAIA:
Damaia. P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

VENDA NOVA:
Flama, R Elias Garcia, 788 (Tel 932485)

QUELUZ:
Zeller, R da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel 950906)

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS:
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PDERO DE SINTRA:
Valentim, (Tel 980456)

SINTRA:
Marrazes, L Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA:
Central, R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO:
Moderna, R. D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE:
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO:
Diogo, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL:
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros**, B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Couceiro, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilb G. Fernandes, 100; **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros**, R. do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80, **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

M. Nazaré, Av João das Regras, 132 (tel 23033), **Figueiredo**, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837); **Correia**, Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22834).

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bilarno, Alcindo Carvalho e Filipe Duarte. Tocam, António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA . Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos. Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria Jó-Jó. Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

HIPOPOTAMO .. Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

cinemas • cinemas • cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«O BARÃO VERMELHO» com John Phillip Law.

CONDES (Tel 322523)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«A ÚLTIMA GRANADA» com Stanley Baker, Alex Gord e Honor Blakman

BERNA (Tel. 776098)
15 15 e 21 00
(Grupo B - 10 anos) 4.ª semana «OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

IMPERIAL (Tel 821933)
15 00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
MANOBRAS DE AMOR com Graziella Granata e Franca Valeri, MUITO PARA VIVER.. POUCO PARA MORRER. Domingo às 18.30 espectáculo infantil.

VOX (Tel. 720808)
15,15 - 18,30 - 21,45
(Grupo C - 14 anos) 5.ª Semana «O RECADO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-21.30
Grupo C (14 anos)
CATLOW com Yul Brynner e Richard Crenna. Quinzenas do bom cinema. Amanhã às Amanhã às 18.30 (10 anos) KING-KONG

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL.
Cinema-Snack-bar-Pub «The Flag»
Faça três coisas num sitio só.

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15-18 30-21 45
(Grupo C - 14 anos)
«O SOLITARIO DO RIO GRANDE» com Gregori Peck e Pat Quinn, no ultimo Western de Henry Hathaway em 2.ª Semana».

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18.30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana «GOLPE DE MESTRE» com Dean Martin, Carol White e Hnor Blackman

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21 45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana «BULEVAR DO RUM» com Brigitte Bardot e Lino Ventura

LIDO
21 30
(Grupo D - 18 anos)
«O IMORAL» com Ugo Tognazzi e Stefania Sandrelli

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
«ENCRUZILHADA DE SENTIMENTOS» com Gianni Morandi e Stefania Casini.

SATÉLITE (Tel. 562632)
21.45
(Grupo D - 18 anos)
Estreia. A REGRA DO JOGO com Marcel Dalio, Nora Gregor e Roland Toutain.
15.30 - 18.30 (adultos)
Últimas de PARIS VISTO POR...

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O CAÇADOR DE BRUXAS» com Vincent Price, Patrock Wymark, Robert Russel Nicko Henson e Hilary Dwyer. Amanhã às 18.30 (adultos) TOPÁZIO com Dany Robin e John Forsythe

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo D 18 anos) 4.ª Semana «A ORGANIZAÇÃO» com Sidney Poitier e «DOUTOR TENHA MANEIRAS».

ROYAL (Tel. 885037)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
O PROVINCIANO com Gianni morandi. FRANCISCA, A RUIVA com Rossano Brazzi

CASINO ESTORIL (Tel. 264945)
17.00 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
A VIDA ÍNTIMA DE QUATRO MULHERES»

TIVOLI (Tel 50595)
18.15 - 22.00
FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE) A comédia de Francis Veber «LE CONTRAT com Roger Hanin e Henri Tisot.

EUROPA (Tel. 661016)
15,15 - 21 30
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana KRUTE com Jane Fonda (Globo de oiro dos criticos de Nova Iorque e premiada com o Óscar da Academia) e Donald Sutherland

APOLO 70 (Tel 763319)
14.30 - 16 45 - 19.00 - 21 45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana O último filme de Milos Forman «TAKING OFF (os amores de uma adolescente)

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21 45
(Grupo B - 10 anos) 13.ª Semana O Western do ano TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope

ODEON (Tel 326283)
15.15-18 15 e 21 30
Grupo C (14 anos)
10.ª Semana.
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

ESTÚDIO (Tel. 555134-5
15.30-18.30-21.45
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana. «UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9.ª Semana de êxito. Com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO».

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos,
O JARDIM ONDE VIVEMOS Com Dominique Sanda e Helmut Berger. 2.ª semana

outros espectáculos

LISBOA Teatros

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

VARIEDADES
21 45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

VILLARET
21.00 - 23 00 (18 anos)
«O Tartufo»

MONUMENTAL
21 45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

A.B.C.
20.45 - 23 00 (18 anos)
«Viva a Pandiña»

GIL VICENTE
22 00 (14 anos)
«Ivone, Princesa de Borgonna»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A casa de Bernarda Alba».

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«As noivas da morte»

OLYMPIA
21.00 (14 anos)
«A deligência dos condenados»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Os Assassinos também choram»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Tauro o filho de Átila»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Chisum, senhor do Oeste»

UNIVERSAL
21 00 (14 anos)
A Chamada»

RESTELO
21 30 (14 anos)
«Ivan o terrível»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 - 14 anos
«A Parte de leão»

OEIRAS
Oeiras Cine
21 - 10 anos
«O Rapaz da voz de ouro»

CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 - 17 anos
«Perdoa vamos amar»

PAREDE
Royal Cine
- 17 anos
«Perseguidos a sangue frio»

ESTORIL
Casino
17 e ás 21.30 - 10 anos
«A vida íntima de quatro mulheres»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Valsa do medo»

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«O Imoral»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 - 18 anos
«O Pássaro de plumas azuis»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21 - 18 anos
«Tempo de viver»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 - 10 anos
«Vitória amarga»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21 - 10 anos
«O Destino marca a hora»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Ora bolas pró pagode»

PORTO Cinemas

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Piratas do Arquipelago»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Imoral»

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«Perd[illegible] Genghis Ka[illegible]

VALE FORMOSO
21 30 (18 anos
«A Ama[illegible]

TRINDADE
21 30 (18 anos
«Sem m[illegible]

OLÍMPIA
21.30 (18 anos
«Clegg [illegible] Sangue»

COLISEU
21 30 14 anos
«Não deseja[illegible] o delicadinho do 5º

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Remorso»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Cantidlas o Bom Pastor» e «A Estrela do Sol».

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Trinitá .. Cow-Boy insolente»

ÁGUIA D'Ouro
21.30(18 anos)
«trinitá Cow-Boy insolente»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Viúva Conderc»

GIL VICENTE
21.30 (M. 18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo Nu»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Morte não tem sexo»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 - 18 anos
«O Fidalgo Mendigo»

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2.ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

PARA AJUDAR AS CRIANÇAS

Com os pés a sangrar o deputado inglês, Richard Crawshaw, de cinquenta e quatro anos, bateu já o recorde mundial de marcha percorrendo mais de 371 quilómetros em volta do hipódromo de Aintree, nos arredores de Liverpool. Mas tenciona ir para além dos quatrocentos quilómetros.

Com a sua marcha, o deputado Crawshaw tenciona conseguir dinheiro para a Sociedade Nacional Protectora das Crianças. Esta sociedade diz que já recebeu três mil libras (210 contos) desde que a marcha começou há setenta horas.

TALVEZ SE VOLTEM A CASAR

O actor Richard Wagner beijou amorosamente a sua antiga mulher Natalie Wood e declarou ser provável que se casem novamente.

O casal divorciou-se há onze anos, tendo agora Natalie Wood 33 anos e Richard Wagner 42.

A sua chegada a Southampton foi feita no paquete «Queen Elizabeth II» depois de uma viagem muito tormentosa.

ESPIONAGEM NO MAR

Muitas vezes, desde o início do mês de Abril, pescadores dos portos da costa normanda, nas proximidades de Cherburg, trouxeram nas suas redes aparelhos de escuta aperfeiçoados que parecem ter sido colocados intencionalmente nestas paragens.

Isto aconteceu nomeadamente a um barco de Grande Camp e a outro de Port-En Vessin.

Os fios e os micros assim pescados foram entregues ás autoridades marítimas que teriam aberto um inquérito.

Nos pequenos portos da costa, os pescadores não hesitam em estabelecer uma ligação entre a descoberta deste material e a recente passagem por águas normandas de uma flotilha de traineiras soviéticas, tanto mais, dizem que o submarino atómico francês «Le Terrible» deve proceder em breve a experiências nestes locais.

REFORMOU-SE UM ANTIGO ESCRAVO

Charlie Smith, um antigo escravo e que se saiba, o americano mais idoso actualmente vivo, festejou o seu 130.º aniversário.

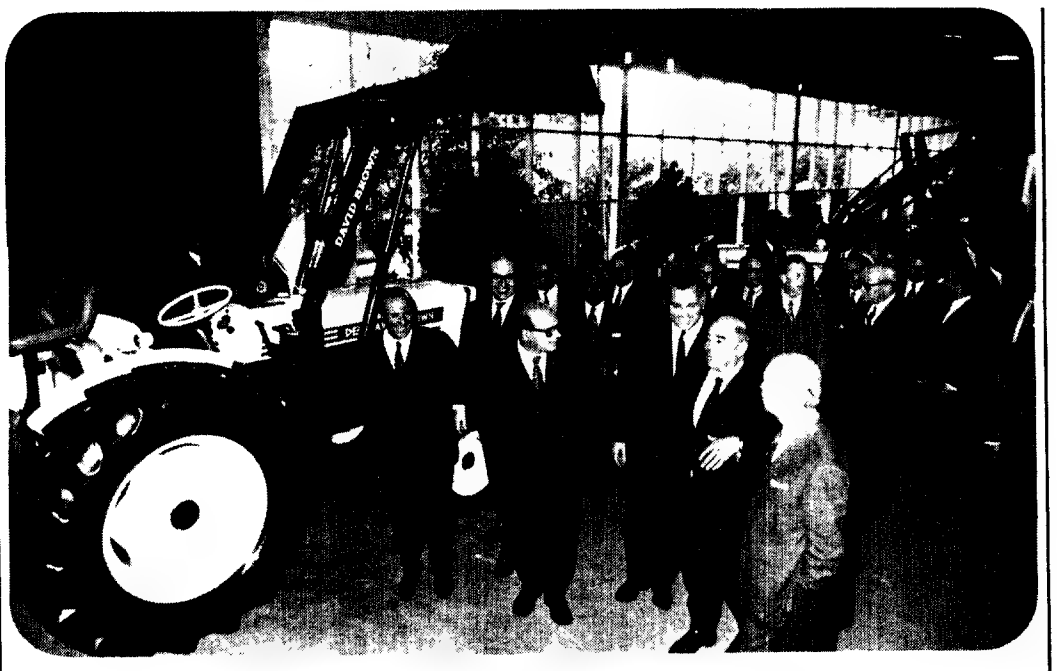
Sempre lúcido, Smith lembra-se de ser levado por negreiros da Libéria para Nova Orleães, quando tinha 12 anos e se chamava Mitchell Watkins. Fazia parte de uma carga de escravos com destino aos Estados Unidos. Ali foi vendido ao proprietário de um rancho do Texas, que lhe deu o nome de Charlie Smith.

Em 1863, quando o presidente Lincoln aboliu a escravatura, Charlie Smith então com 21 anos, tornou-se «cow-boy» e depois empregou-se num talho.

Com 100 anos foi estabelecer-se na Florida, onde abriu uma pequena mercearia, melhorando ainda os eeus proventos trabalhando na colheita das laranjas até aos 113 anos. Então por acaso, soube que existia a previdência social numa conversa com o seu patrão e resolveu reformar-se imediatamente e gozar um pouco a vida.

O 130.º aniversário de Smith foi festejado por cerca de 500 pessoas nos paços do concelho de Bartow entre as quais o seu filho que tem 70 anos de idade.

8000 CONTOS
por 400$00
1000 CONTOS
por 50$00
Já à venda em todos os estabelecimentos da
CASA DA SORTE
LOTARIA COMEMORATIVA
DA DESCOBERTA DO BRASIL
(17.831 Prémios, no valor de 21.600.000$00)



Aspecto da visita ao novo equipamento agrícola exposto na FIL

Apresentação aos organismos oficiais e órgãos de informação de novo equipamento agrícola

–instituído o premio J.J. Gonçalves.

Na presença do Secretário do Estado da Agricultura, sr. eng. Vasco Leónidas, de vários directores Gerais daquele Departamento de Estado, numerosas entidades oficiais, professores, engenheiros e órgãos de informação, realizou-se na FIL (à Junqueira) uma apresentação dos novos modelos de máquinas agrícolas, representadas pela Divisão Agrícola da Firma J.J. Gonçalves.

Os presentes tiveram oportunidade de apreciar, na vasta gama de material exposto, as novas ceifeiras debilhadoras Clayson, série 1500, caracterizadas pela sua excepcional robustez, versatilidade e alto rendimento, os novos tractores DAVID BROWN, com caixa de velocidades sincronizada, desenvolvendo potências compreendidas entre 48 e 72 HP - DIN, o novo equipamento forrageiro e enfardadeiras NEW HOLLAND, novos empilhadores PGS, extremamente robustos e manobráveis, que completam a já vasta gama do motocultivadores e tractores vinhateiros desta marca.

Os visitantes puderam ainda observar o novo TOSELLI DF 1ª hp, extraordinário em concepção largura e capacidade, além de vasta gama de implementos, nomeadamente cavadoras, frezas, abre valas rotativos, retro escavadoras, empilhadores traseiros, dando uma ideia da completa gama de material agrícola posto à disposição da lavoura nacional, para se mecanizar racionalmente.

Na sessão que antecedeu a exibição dos filmes tecnicos, usou da palavra o Administrador Delegado da Firma J.J. Gonçalves, Suers., sr. eng. Carlos F. Gonçalves, o qual, depois de agradecer a presença de todos e garantir continuar ser preocupação da Fiema servir sempre mais e melhor a lavoura nacional, informou que a sua Firma resolvera instituir o prémio J. J. Gonçalves Suers., que irá premiar os melhores alunos da cadeira de máquinas, do Instituto Superior de Agronomia e Escolas de Regentes Agrícolas, possibilitando-lhes estágios nas Fábricas, suas representantes.

Cada estagiário, afirmou ainda, seria acompanhando por técnicos indicados pela Secretaria de Estado da Agricultura, os quais além de poderem orientar os novos técnicos, poderiam junto das fábricas ser transmissores das necessidades e características especiais da nossa lavoura.

Usou ainda da palavra o Director da Divisão Agrícola, sr. eng. Manuel D'Orey Gaivão, o qual depois de apreciar a evolução da Divisão no campo de comércio de máquinas, pelo excelente material que dispõe, aliado a um bom serviço após venda, tornada possível pelo apoio dado pelo Governo à mecanização agrícola em Portugal, salientou a necessidade que a lavoura tem de poder aproveitar totalmente os benefícios de preço, qualidade e serviço, que lhe são oferecidos pela livre concorrência entre as várias casas vendedoras de máquinas.

Finalteceu ainda o trabalho efectuado pela Estação de Cultura e Mecânica, e a responsabilidade que sobre a mesma incide no controle e fiscalização do comércio de máquinas agrícolas e florestais.

Por último, usou da palavra o sr. eng. Vasco Leónidas, que se congratulou pela reunião a que assistia.

Mais adiante, e depois de se ter referido às anteriores iniciativas da Empresa, aquele membro do Governo salientou a importância dos prémios que tinham sido anunciados.

A terminar, afirmou: «Quando as empresas privadas tomam iniciativas desta natureza, o Governo tem de estar grato e justifica-se plenamente a presença de um dos seus membros».

Formação de operários que vão para a Alemanha

Está de visita ao nosso País, conforme noticiámos um grupo de peritos em assuntos de formação profissional na República Federal da Alemanha, que veio a convite do Serviço Nacional de Emprego, do Serviço de Formação Porfissional e da entidade do seu país de ligação com Portugal, organismo dependente da Embaixada alemã em Lisboa.

Depois de diversas visitas feitas no Porto e, durante uma recepção, o sr. Karl Maibaum prestou esclarecimentos sobre os objectivos daqueles técnicos na sua estadia no nosso País, a qual se relaciona com o estudo das possibilidades de formação profissional dos emigrantes com destino à Alemanha, nos Centros do Serviço Nacional de Emprego, nomeadamente no que respeita a operários matalurgicos, metalomecânicos, electricistas e de construção civil.

Acordos semelhantes ao que está na origem desta visita oficial, existem com a maior parte dos países que fornecem contingentes de emigração para a República Federal da Alemanha.

Amanhã, em Lisboa, aqueles peritos reunir-se-ão, na sede do Serviço Nacional de Emprego com o respectivo director, e ainda com o secretário nacional de Emigração e o director do Serviço de Formação Profissional.

Regulamento da profissão de toureiro

A folha oficial pública uma portaria assinada pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que aprova o Regulamento da Profissão dos Artistas Tauromáquicos.

O referido regulamento entrou já em vigor, salvo no que respeita ao determinado no artigo 11.º, cuja observância se tornará obrigatória apenas a partir de 1 de Janeiro próximo. Este artigo é do seguinte teor:

«Art. 11.º 1. Nas garraiadas os bandarilheiros serão em número não inferior a quatro.

2. Nas variedades taurinas, quando o número de vacas não exceder o de garraios, o número de bandarilheiros não poderá ser inferior a três e, quando o número de garraios for igual ou superior ao de vacas, o número de bandarilheiros não poderá ser inferior a quatro.

3. Nas garraiadas cada novilheiro praticante será coadjuvado por um bandarilheiro praticante».

Últimas

BRANDT EM PERIGO: A CDU CONFIANTE

O Governo alemão ocidental de Willy Brandt poderá ser obrigado a resignar já no fim da próxima semana, em consequência da decisão tomada ontem pela União da Democracia Cristã (CDU) de tentar derrubar o Governo por meio de um voto de desconfiança.

«Tomamos esta decisão na base da crença de que o chanceler Brandt deixou de poder contar com uma maioria para ratificar os tratados assinados com Mocovo e Varsóvia» afirmou o chefe da CDU, Rainer Barzel.

DELEGAÇÃO INDIANA NO PAQUISTÃO

Uma delegação indiana partiu esta manhã para Rawalpindi, no Paquistão, para travar a primeira série de conversações entre os dois países desde a guerra de Dezembro último.

As discussões destinam-se a abrir caminho para um encontro ao mais alto nível entre a sra. Indira Gandhi e o presidente Ali Bhutto. D. P. Dahr, um dos mais importantes conselheiros de Indira, chefia a delegação indiana. Aziz Ahmed é o enviado de Bhutto. Os dois estão apenas autorizados a discutir a agenda da «cimeira».

ANTONIONI VAI FILMAR NA CHINA

O realizador Michelangelo Antonioni anunciou em Roma que irá no próximo mês à China, para filmar um programa de televisão sobre o povo chinês.

O realizador, que chegará a Pequim no dia 10 de Maio, afirmou que tem pouco tempo e que confia na sua sensibilidade e experiência.

«Não será um documentário sobre a China, mas um contacto pessoal com a população» disse Antonioni.

AVISO

Por intermédio do Comandante do Regimento de Cavalaria n. 7, é avisado que deve comparecer urgentemente naquele Regimento o Capitão Miliciano, MANUEL ALVES DOS SANTOS.

VIVE BEM
Viva Melhor
Ganhando Melhor
FULL-TIME
BOA CULTURA
Telefone hoje, 56 17 63 entre as 18 - 20 horas ou amanhã das 9 às 14 horas

QUEM ACHOU PORTA-CHAVES
Perdido junto ao n. 24 da Rua do Parque, Bairro de Santa Cruz de Benfica, era favor entregar na mesma morada ou telefonar para 70 19 56, actor Rui de Carvalho.

PARA QUEM A INFORMAÇÃO ECONÓMICA?

. . A informação económica, **esta** informação económica, «procurará ser, fundamentalmente, fazer (ajudar a) compreender.»

. Mas esta...qual?

. Que informação económica? Entendemos que deve ser a que resultar «de uma necessidade assumida de informação e, por isso, transformada em informação exigida.»

. No entanto, o que parece fácil de afirmar, de colocar como propósito, só vale se se transformar em prática. Tudo serve para o ilustrar. Neste caso, trata-se de imaginar que, à afirmação de que a informação deve resultar de necessidade assumida, se seguisse a (falsa) resultante de esperar que a necessidade fosse... assumida. E como, entretanto, o suplemento tinha de ir saindo, ele ia-se fazendo (tinha de se ir fazendo) esquecendo aos poucos a afirmação de que a informação tem de fazer nascer, para que se justifique, a necessidade de que a informação tem de fazer nascer, para que se justifique, a necessidade de informação, — o informar-SE.

Fazer nascer? É claro que, também, ir ao encontro de necessidade já existente, mas, fundamentalmente, fazer nascer. Em quem?

. Para quem a informação económica? Para quem, por forma a fazer nascer (ou alimentar) a necessidade?

. Se estas dúvidas, se estas questões prévias que — segundo pensamos — devem estar sempre antes de qualquer acto de informar, nos parecem ser pertinentes para toda a informação, apresentam uma característica particular quando a informação é...económica.

Por um lado, «a economia é árida», «tudo isso é muito hermético», «não há forma de entender», «não encontro maneira de tornar acessível»; por outro lado, bom!, por outro lado, se de médico e louco todos temos um pouco, de economistas todos temos muito. (Como escreve Jonathan Swift da poesia e se podia dizer da economia: «e não me seria difícil provar, se fosse chamado a fazê-lo, que é impossível ser um bom soldado, teólogo, ou homem de leis, ou mesmo um eminente pregoeiro, um cantor de baladas, sem certo gosto pela poesia e talento para a versificação»1).

Desta característica particular (?) da economia retiramos, voluntàriamente, uma certa disponibilidade. Para quem a informação económica? A disponibilidade leva-nos a responder que, em princípio, esta informação económica começa por se querer dirigir a quem se estima ser o leitor do Diário de Lisboa. Mas, para além do «leitor do Diário de Lisboa» ser uma abstracção, procuraremos que, entre os leitores do Diário de Lisboa, se vá definindo quem SE informa em DL/Economia, e que informação procura. Desde já, e com toda a abertura, nos parece de afirmar que nada disto tem a ver com uma interpretação segundo a qual a informação será passiva face à procura de informação, isto é, procurar adivinhar o que é procurado para oferecer isso mesmo. Em informação, a procura está condicionada pela informação anterior, presente (e possível), deverá está-lo, também, pela que se oferecer. Ao fim e ao cabo, o que queremos dizer, andando com a palavra às voltas, é que nos move, e não a queremos esquecer, a intenção de criar uma verdadeira comunicação com quem procura (ou tropeça em) a nossa informação. Em resumo, desafiar a que nos digam como estamos (e como deveríamos estar) a informar. Desafiar-vos a fazer como Swift que escreveu uma carta a dar avisos a um poeta começando por dizer que «jamais escrevi um verso que fosse.»

. Por isso, aproveitando hoje o Swift, e como isto também tem o seu quê de carta, terminamos como ele: «enquanto, meu jovem amigo, lhe oriento a pluma, não posso deixar de governar a minha que já se estendeu demasiado para os limites de uma carta.»

1 - Carta de aviso a um jovem (com uma proposta para o encorajamento da poesia neste Reino), em Preceitos para uso do pessoal doméstico, Editorial Estampa 1970.

Tempo de contas. São os relatórios e contas das empresas, são ascontas públicas. São as nossas contas, ou continhas domésticas. É claro que todas são nossas. Nas empresas está o nosso trabalho, os recursos do Estado nascem dos impostos que pagamos, os dispêndios do Estado determinam muito do nosso viver, do nosso tipo (ou «qualidade») de vida. Mas há também as que são mais estritamente, mais claramente, mais exclusivamente nossas. Ou as que sabemos, de ciência certa, serem mesmo nossas.

DL Economia

PEQUENAS CONTAS

Por
SÉRGIO RIBEIRO

Vem isto a propósito do tempo. Do tempo-período do ano que vivemos, que é época de contas. Do tempo que faz, no que respeita a contas. E o tempo que faz é de inflação, pelo que não nos deixa um momento de desatenção.

Ora, nas nossas contas, a inflação reflecte-se no poder de compra, e o poder de compra determina o modo como se vive, sobretudo em países e condições sociais em que a chamada segurança social não responde senão a parcela pequena das necessidades sentidas. (Aproveitando uma definição aproximativa o poder de compra será a possibilidade de comprar aquilo de que se tem necessidade com os recursos de que se dispõe).

Quando se procura avançar por essas contas desde logo se coloca a séria reserva das estatísticas e de outras informações que nos possam levar a conhecer, pelo menos aproximadamente, o nível e a composição das nossas receitas e despesas, digamos, domésticas. O melhor exemplo que se pode dar para justificar a seriedade das reservas a pôr, está no chamado índice de preços no consumidor, calculado para seis cidades, que tem as suas bases em anos remotos. Isto quer dizer que o ponto de partida, as amostras de população inquiridas, os hábitos e necessidades de consumo que se transformaram em padrão, se referem a um tempo que já nem parecido é com aquele que vivemos na altura em que procuramos aproveitar as informações estatísticas. Sobre este problema, que nos parece do maior interesse e oportunidade, e a que nos viremos a dedicar detidamente, deixamos só, por agora, a nota de que com sete anos se considera que um indicador como o que utilizamos está obsoleto, e os nossos «nasceram», para Lisboa em 1948/49, para o Porto em 1950/51, para Coimbra em 1953, 54, e para Évora e Faro em 1955/56.

O «inquérito às receitas e despesas familiares», de Abril de 1967 a Março de 1968, feito pelo Instituto Nacional de Estatística, apareceu, naturalmente, «com a finalidade de satisfazer algumas necessidades muito prementes, no caso presente montar um índice de preços no consumidor ao nível do Continente e estimar as despesas de consumo dos particulares relativamente às diferentes rubricas da Contabilidade Nacional». Por isso, se «realizou um inquérito, por amostragem, junto das famílias».

Deixando, também, as considerações que julgo decorrentes da não concretização oportuna da finalidade para quando se tratar do problema dos índices de preços, o inquérito é óptimo material para vermos as tais nossas continhas.

De acordo com os números publicados, a despesa anual média por família era de 35.1 contos. À distância a que estes dados são publicados, e à ainda maior distância a que os estou a aproveitar, deixa de ter sentido usar estas referências em escudos quando não se corrigem com a ponderação inflacionista, portanto deflacionados, sobretudo quando se atravessa período tão abertamente inflacionista.

Passaremos, por esta razão, a utilizar o que foi encontrado como valor médio igualando-o a 100, para deste modo chegarmos ao que nos parece mais significativo, que é a forma como se distribuem as despesas e os seus desequilíbrios espaciais e por estratos sociais.

Dividido o país em quatro zonas, **litoral excepto Algarve, interior Norte, interior Sul e Algarve,** e subdividindo cada região em zona urbana e zona rural, o inquérito possibilita fazer confrontos interessantes e significativos.

Litoral s/Algarve		Interior Norte		Interior Sul		Algarve	
urbana	rural	urbana	rural	urbana	rural	urbana	rural
141	87	118	75	116	77	86	62

Assim (estando 35,1 contos igualados a 100), temos

Litoral excepto Algarve	113
Interior Norte	81
Interior Sul	84
Algarve	65

Isto quer dizer que entre o litoral excepto Algarve e o Algarve, valores extremos, existe uma diferença que aproxima do dobro o que é gasto médio por família na região de maior dispêndio relativamente à de menor.

Mas a diferenciação passa mesmo do dobro se passarmos à subdivisão em zona urbana e zona rural, dentro de cada região.

Neste caso, já a relação entre os valores extremos ultrapassa o simples para o dobro, para ser de 1 para 2, 3.

Claro que este tipo de diferenciações, por médias de regiões, está muito longe de sequer se aproximar de outras diferenças a que se pode chegar se se procurar nas despesas de diferentes estrato sociais.

A título de exemplo, até porque não pretendemos esgotar o manancial de informação (e de reflexão) que se pode aproveitar da consideração deste «inquérito», anote-se que os valores extremos revelados pelo «inquérito» são:

— Famílias cujo chefe é de profissão liberal ou similar, na zona urbana da região litoral, excepto Algarve

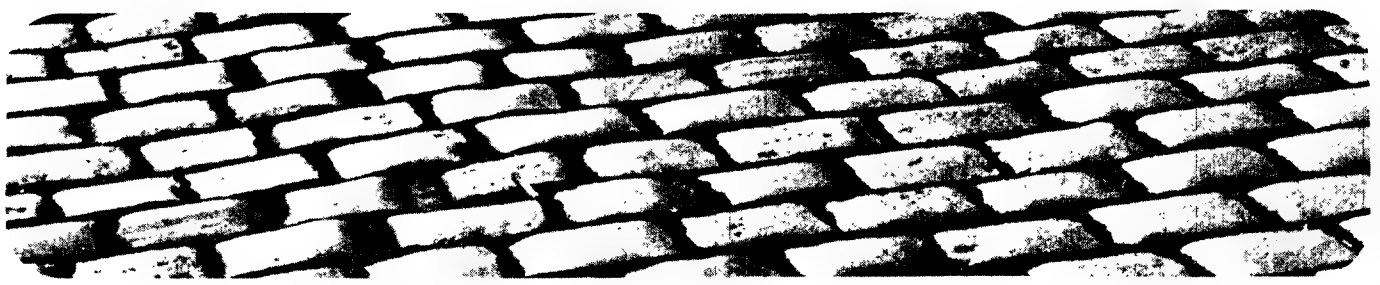
139,6 contos anuais - para 35.1100 398

Famílias cujo chefe está incluído no grupo «outros», na zona rural da região Algarve

15,2 contos anuais - para 35.1100 43

Isto quer dizer que, na amostra inquidida, as despesas de uma família média com as características da primeira gasta num mês mais do que uma família com as características da segunda gasta durante três trimestres. Esta relação, embora possa parecer larga, é muito menor do que encontramos quando confrontamos não as despesas mas as receitas, on-

Continua na pagina seguinte



«... o trabalho de um indivíduo não é mais que uma parte do trabalho combinado e associado de todos os membros da sociedade e uma parte do **trabalho social**, cujo produto é representado pelos bens que servem directa ou indirectamente para satisfazer as necessidades humanas na sociedade.»

AGRICULTURA APRENDE-SE FAZENDO

Durante esta semana, algumas opiniões chegaram ao nosso conhecimento, concordando ou discordando, sobretudo com a forma, como se está a orientar a sequência dos escritos, já que a actualidade do problema não é posta em causa. É pena que essas diversas ópticas não sejam descritas, pelo que as expressam, directamente ao «DL». Dentre todas as opiniões, destaco com regozigo, a da Secretaria de Estado da Agricultura, pela pena do distinto Inspector Coordenador dos Serviços de Promoção Agrária, sobtretudo pela forma positiva e esclarecedora, demostrados pelos documentos enviados, o que muito agradecemos.

É animador saber que a abertura ao diálogo está feita e apelo para os interessados no sentido de **uma maior participação prática com a finalidade de construir, melhorar ou modificar,** aproveitando das lições do passado, das constatações do presente e tendo como fim, uma agricultura moderna feita por gente dinâmica. É nesta posição construtiva, aberta e respeitadora que nos colocamos, usando como únicas armas **os hábitos de reflexão, a realidade e a sede de saber e, como objectivo, o bem comomum.**

Não se discutem as necessidades da existência da formação profissional agrícola, não se põe em causa a essência dos métodos pedagógicos, não negamos pela base e trabalho já realizado mas, julgamos que a obra pode, com toda a certeza, ser mais completa e produtiva se se tiverem na devida conta **os princípios da pré-mentalização e o apoio no pós-curso, fundamentais para que se atinjam os objectivos.**

Tendo pertencido ao Movimento da Juventude Agrária Católica, introdutor no país dos métodos das suas congéneres estrangeiras sobre formação profissional agrícola e mais tarde, sendo dirigente nacional desse organismo, tive responsabilidade directa na ida de alguns jovens para esses cursos. Esta posição dá-me obrigação moral e a alegria espiritual de os ajudar a sair da insatisfação em que vivem. Nisso me tenho empenhado, nem sempre da melhor maneira, até ao momento em que queríamos assinar um protocolo de colaboração com a Junta de Colonização Interna, que por várias razões não se chegou a concretizar. O contacto quase diário com os jovens que frequentaram os cursos levaram-me a notar, mais uma vez, a insatisfação reinante, o abandono em que se sentem e a concluir que o objectivo final dos cursos está longe de ter sido atingido, no Homem e no meio.

Sabendo-se que **o objectivo final dos cursos de formação profissional agrícola é o desenvolvimento do meio rural,** através do homem, da máquina e da terra, não podemos menosprezar a **formação humana cívica e moral desse HOMEM, criando-lhe a vontade de saber, a abertura à inovação e a noção exacta do dinamismo do grupo a que pertence.** Para atingir isto, não é suficiente ser-se «pescado» para um curso sem a necessária mentalização prévia e sem garantias de apoio futuro.

É fundamental que tal apoio se faça **pela mesma equipa que ministrou o curso, porque já se conhecem, porque a aproximação e a confiança está conquistada,** ganhando-se tempo e esforço nos contactos e lògicamente, **mais ricos e desinibidos os diálogos entre educadores e ex-estagiários.**

A etapa do pós-curso é básica para que o estagiário possa seguramente pôr em prática, na exploração onde labuta, os ensinamentos aprendidos. Ainda como benefício simultâneo, esta equipa, pode fazer um **trabalho de mentalização junto dos familiares e amigos dos ex-estagiários, exercendo uma função sensibilizadora e motivadora** no meio, facilitando a decisão de uns e a **perda da inércia** de outros.

Muito especialmente, nas fases da mentalização prévia e de apoio no pós-curso, reside o «calcanhar de Aquiles» do parcial falhanço da formação profissional agrícola na forma actual. Esta conclusão faz-nos pensar nos colegas que tivemos na quarta classe da instrução primária e que, depois de tantos anos, sem lerem ou fazerem uma conta, hoje se encontram num estado de quase analfabetismo. Não haverá nenhuma analogia nisto?

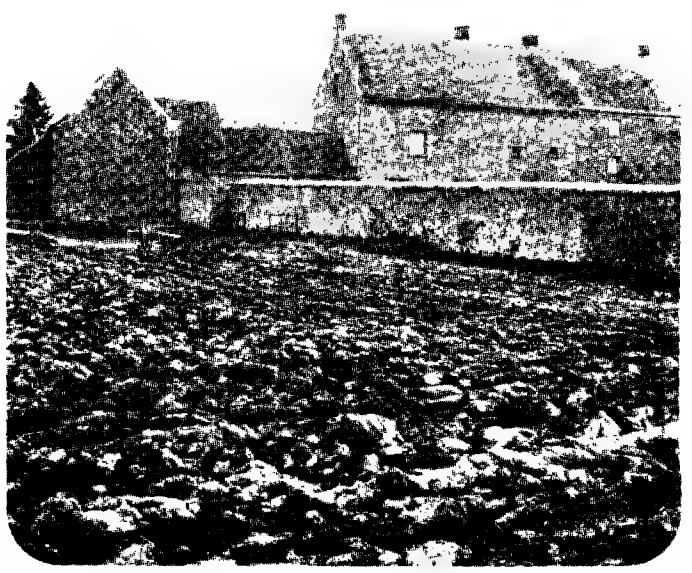
Estamos a tempo, ainda que tardiamente de recuperar tempo perdido e, finalmente, atingir-se a meta desejada, começando por uma reciclagem local, atingindo diversos cursos passados, com o apoio directo dos vários ramos dos Serviços Oficiais.

No concelho onde vivo, já frequentaram cursos de iniciação agrícola vinte e um jovens, rapazes e raparigas, e não se nota alguma modificação com vista a uma modernização da agricultura local. Ou será que, nos dias de hoje, o simples uso do tractor, na lavragem, é factor para se cantar um desenvolvimento na agricultura? Esta inactividade está a ser estudada nas suas causas e efeitos.

Procuremos dar o nosso contributo prático de modo a que a missão para que foram criados os cursos seja atingida.

SÉRGIO FONSECA
MURTOSA-AVEIRO

Parece-nos oportuno fazer algumas observações a propósito da terceira achega dada ao tema sobre formação de empresários agrícolas a que o autor deu o título de **Agricultura aprende-se fazendo**. Não queremos, no entanto, deixar de



recuar um pouco, debruçando-nos igualmente sobre os dois anteriores apontamentos deste autor relativos a este mesmo tema, embora eles tinvessem vindo a lume fora de DL Economia, isto é, antes da sua constituição.

Em primeiro lugar, julgamos que grande parte das observações relacionadas com as dificuldades da agricultura e com a preparação dos agricultores é motivada pelas palavras de Castro Caldas, que o autor destes três artigos cita e às quais adere. No entanto, é importante salientar que, ao se colocar o problema da «salvação» da agricultura, convém desde logo ter presente a existência no nosso País de duas agriculturas — a dos grandes agricultores, por uma lado, e a dos pequenos e médios agricultores, por outro. Óbviamente, a enorme generalidade dos casos, a primeira encontra-se «salva» não só pelas suas potencialidades económicas, como pelas leis que regem a economia portuguesa, como ainda pela expressão dos seus interesses que acham junto dos organismos responsáveis pela agricultura local. Quanto à segunda, a dos pequenos e médios agricultores, será a «consciência dos problemas a enfrentar», como adverte Castro Caldas, cuja citação aponta para problemas de natureza técnica que justifica a formação profissional, ou será antes a consciência, e a respectiva acção, das causas, de que a falta de preparação profissional e sobretudo a impossibilidade económica para a inovação são a consequência, pelas quais a sua agricultura não tem tido maneira de se «salvar»? Pondo no mesmo saco as duas agriculturas, como o faz Castro Caldas, é no fundo iludir o problema central com que se debate a agricultura portuguesa.

É que para este segundo grupo de agricultores, a formação profissional de pouco ou nada adianta, visto que a sua continuidade não depende de saber mais (ainda que isso seja importante) e de ser receptivo à modernização. A continuidade destes agricultores é problema do âmbito da sociologia e da política económica cuja solução, apontando para a sua efectiva integração no sector mereceria tratamento prioritário em todos os campos da actividade, pressupõe uma agricultura estruturada de modo diferente e uma economia global regendo-se por leis de desenvolvimento económico e social harmónico.

Para se conseguir despertar nestes agricultores a «vontade de saber e a abertura a` inovação», com que S. Fonseca justamente se preocupa, não basta que o apoio futuro se limite à continuidade da «equipa que ministrou o curso». Muito mais importante, diríamos mesmo decisivo, seria o facto de esses agricultores poderem ter a certeza de que tinham futuro como agricultores e que, por isso mesmo, valia a pena, entre outros, o esforço da aquisição do conhecimento. Poderemos dizer que isso se passa na nossa agricultura? A emigração, que afecta este sector e principalmente aquele estrato de agricultores não está aí a provar a negativa? Por outro lado, mesmo que estes homens do campo aprendam e se abram à inovação, terão de facto possibilidades materiais de se modernizar isoladamente ou através de créditos, sabendo como se concedem os créditos no nosso País?

Os problemas da formação profissional na nossa agricultura são, pois, mais fundos, ainda que se justifiquem algumas das observações de S. Fonseca, feitas com o apreciável intuito de tornar mais eficazes os cursos que estão a ser dados.

No entanto, eles não podem isolar-se do condicionalismo onde se desenrola a agricultura portuguesa, se quisermos, de facto, encontrar vias de progresso para todos os que trabalham na terra.

Publicados nos Diários de Lisboa de 20 de Março e de 3 de Abril

EIS A NOVA MÁQUINA DE ESCREVER *CORONA* PORTÁTIL!

SCM CORONA

A CORONA dispõe entre outras características:

- Maleta integral
- Tabulador parcial
- Fita bicolor
- Posição "stencil"
- Alavanca de retomada de linha
- Indicador de fim de página
- Regulador de toque
- Mecanismo de meio - espaço
- O peso é sòmente de 3,6 kg. dimensões: 32 x 30 x 8,5 cm.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA
Rua de S. Nicolau, 17, Tel. 36 93 31 - Lisboa
• Consulte o seu fornecedor

PEQUENAS CONTAS

Continuação da primeira página

de, portanto, se inclui a poupança. Para as mesmas famílias e localizações temos

216,0 - para 36,6 590
15,3 - para 36,6100 42

o que dá uma relação da ordem 1 para mais de 14.

Para terminar, por hoje, deixamos um quadro em que se pode verificar como, na amostra colhida, se distribuiem, por regiões, as despesas médias de cada famílias.

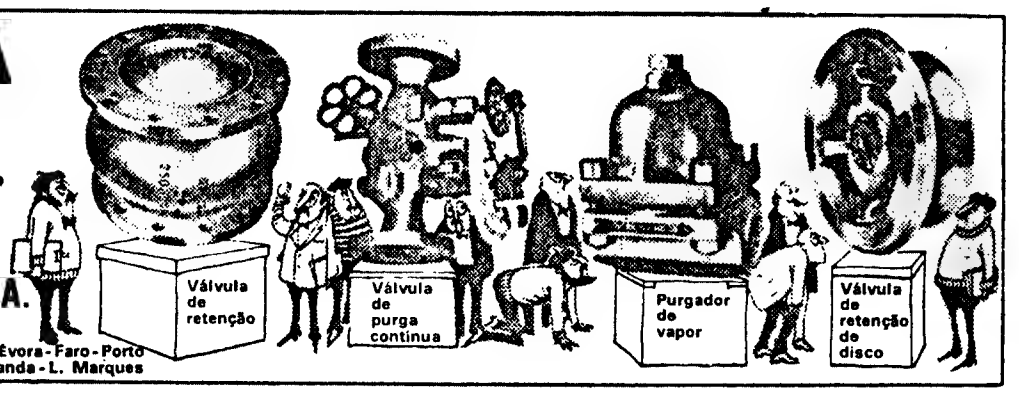
EM PERCENTAGEM DOS RESPECTIVOS TOTAIS

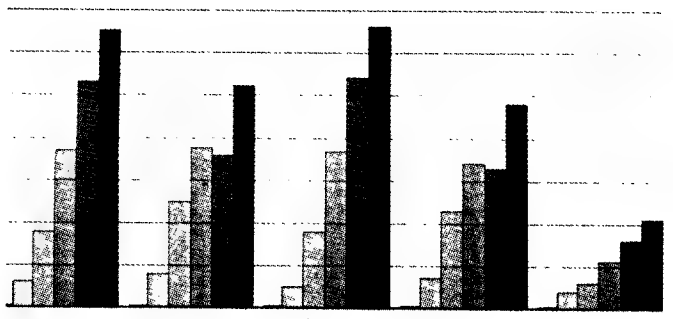
Grupos de despesa	Continente	Zonas e regiões: Litoral s/Algarve urbana	Litoral s/Algarve rural	Interior Norte urbana	Interior Norte rural	Interior Sul urbana	Interior Sul rural	Algarve urbana	Algarve rural
Alimentação	48,7	42,1	54,3	42,7	59,8	44,6	51,1	53,0	53,4
Vestuário, calçado e outros objectos de uso pessoal	8,5	7,1	9,2	12,8	9,5	8,6	9,6	10,6	11,4
Rendas de habitação e água	10,3	14,6	7,2	9,6	4,9	11,5	7,7	10,6	8,7
Despesas de habitação	10,8	11,8	9,5	11,6	10,6	11,5	10,7	9,6	9,1
Gastos diversos	21,7	24,5	19,9	23,4	15,2	23,8	21,0	16,2	17,4

GESTRA

orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema

Peça folheto ilustrado
VALADAS, LDA.
Av. D. Carlos I, 60
LISBOA Telef. 66 31 13
Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto
Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques





ESTATÍSTICAS DA OCDE

Paris Os franceses são os maiores comedores de carne na Europa, os suecos possuem o maior número de aparelhos de televisão e de telefonias, os noruegueses consomem, de longe, a maior quantidade de electricidade e os alemães ocidentais tiveram o maior crescimento de rendimentos por pessoa do mundo durante o ano de 1970.

São estas algumas das curiosidades da última análise estatística anual da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) relativamente aos seus vinte e três Estados membros. Mostra ela, sem surpresa, que os Estados Unidos encabeçam quase todas as categorias estatísticas, a começar pelo Produto Nacional Bruto em dólares por habitante (4760 dólares). Mas nada menos do que catorze dos países da OCDE mostram maiores ganhos no rendimento **per capita** durante o ano passado, do que os E.U.

A média americana subiu apenas 100 dólares relativamente às estatísticas anteriores, enquanto que a Alemanha Ocidental saltou de 2 520 dólares para 3.040 dólares, apresentando o maior acréscimo. Os ganhos **per capita** que foram além dos 200 dólares de aumento por ano, foram indicados pelos seguintes países: Austria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Suécia, Suiça e Inglaterra.

A Turquia é o país que ocupa o último lugar entre as nações da OCDE relativamente ao rendimento por pessoa, com o montante de apenas 360 dólares por ano e por pessoa. Ao mesmo tempo, apresenta a maior percentagem de aumento de população: 2,50 por mil contra, por exemplo, 1,25 por mil para os Estados Unidos e uns magros 0,4 (quatro décimos) por mil para a Finlândia, que se encontra no fundo da tabela.

Eis alguns dos «máximos» estatísticos, por categorias:

Consumo de proteína animal: a média francesa de 62 gramas por habitante e por dia, o que os coloca bem à frente na Europa, enquanto que a Austrália, com 69 gramas de consumo diário por habitante segue à frente em todo o mundo, seguida pelos Estados Unidos (68 gramas) e Canadá (64 gramas). Depois dos franceses, na Europa, vêm os dinamarqueses (61 gramas) e, depois, os alemães, os suecos e os ingleses, todos eles com um consumo de 54 gramas de carne por dia e por pessoa.

Construção de habitações: novamente os suecos provam ser os mais eficientes construtores de habitações em todo o mundo, tal como já eram quando foram publicadas as estatísticas de 1970 (referidas a 1968). As últimas indicações mostram que completaram 13,7 habitações por 1000 habitantes, seguidos pelo Japão com 13,2, depois dos quais vêm a Grécia, Austrália, Dinamarca, Holanda, Canadá, Suiça, Noruega, Alemanha, Espanha, Islândia e os Estados Unidos.

Ensino universitário: os Estados Unidos têm uma maioria esmagadora sobre o resto do mundo com 43,3 por cento do seu grupo etário dos 20 aos 24 anos matriculados em estudos superiores. O Canadá está em segundo lugar, e a Suécia, França e Japão ocupam, virtualmente **ex-aequo**, o terceiro lugar no ensino universitário com, respectivamente, 18,8, 18,6 e 18,2 em cada cem. Depois destes, vêm a Austália, Bélgica, Dinamarca, Noruega e, depois ainda, a Itália e a Inglaterra quase a par, no décimo lugar, com respectivamente 13,6 e 13,4 por cento.

Automóveis particulares: Depois dos Estados Unidos (427 carros por mil habitantes), o Canadá e a Austrália. Os suecos comandam a Europa com 275 automóveis, seguindo-se o pequeno Luxemburgo com 251. Depois, vem a França com 238 carros por mil habitantes, a Dinamarca com 209, a Alemanha com 208, a Suiça com 206 e a Inglaterra com 205.

Automóveis particulares: Depois dos Estados Unidos (427 carros por mil habitantes), o Canadá e a Austrália. Os suecos comandam a Europa com 275 automóveis, seguindo-se o pequeno Luxemburgo com 251. Depois, vem a França com 238 carros por mil habitantes, a Dinamarca com 209, a Alemanha com 208, a Suiça com 206 e a Inglaterra com 205.

Aparelhos de televisão: a Suécia supera os Estados Unidos e todos os restantes países do mundo, com 401 aparelhos por mil habitantes. O número americano é de 399, vindo depois o Canadá com 294, a Inglaterra com 284, seguidos pela Alemanha, Dinamarca, Holanda, Finlândia, Noruega, Bélgica e França (201 por mil habitantes) em décimo primeiro lugar.

Telefones: os americanos detêm uma esmagadora maioria com 567 aparelhos por cada 1000 habitantes, mais do que um por cada duas pessoas, seguidos pela Suécia (515), Suiça (477) e Canadá (411).

O mais densamente povoado de todos os países da OCDE é a Holanda, com 236 habitantes por quilómetro quadrado, seguida pela Bélgica e pelo Japão. Na extremidade mais baixa da tabela estão os Estados Unidos (22), a Noruega (12) e o Canadá e a Austrália com apenas duas pessoas por quilómetro quadrado.

Por
DON COOK

Este trabalho sobre as estatísticas da OCDE, para além do relativo interesse de curiosidade, apresenta a possibilidade de ser aproveitado como um conjunto de elementos localizadores de vários países que integram a organização que tem as suas raízes no após-guerra e no célebre Plano Marshall.

Portugal faz parte da OCDE. No artigo publicado em «The Los Angeles Times» não se encontra uma única referência ao nosso país Para todos os indicadores citados, Portugal nunca está entre os primeiros países, e, quando se referem os últimos também não é nesses que Portugal está no fim das tabelas.

Considera-se por isso, que se impõe acrescentar uma nota de onde resulte a possibilidade de localizar Portugal. Neste sentido, relativamente a cada um dos dados estatísticos a que se refere o artigo, vamos indicar a posição do nosso país, tal como se encontra no suplemento «Les Pays Membres de L'OCDE», onde Membres de L'OCDE, (edição 1972-8.º ano) da revista «L'Observateur de L'OCDE, onde foram colhdiso todos os outros dados.

No que respeita ao Produto Nacional Bruto **(a preços de mercado em dólares por habitante, a preços e taxas de câmbio correntes), o número dado para Portugal é de 640 dólares encontrando-se entre os 950 dólares da Grécia (1969) e os 360 da Turquia que encerra a série. Por outro lado, quanto à evolução entre 1968 e 1970, o acréscimo verificado para o PNB por habitante foi de 110 dólares.**

Quanto a proteínas animais **o número de gramas consumidos por habitante e por dia em Portugal foi de 34 igual ao número da Espannha, e só têm abaixo de si o do Japão reflectindo um regime alimentar diferente.**

Relativamente a construção de habilitações. **Portugal observou 4,8 habitações por 1 000 habitantes em 1969, seguido pela Turquia com 4,3.**

Depois da Inglaterra, com 13,4 por cento de efectivos no ensino superior, **no grupo etário dos 20 aos 24 e da Holanda com o mesmo indicado aparecem**

Finlândia	11,8
R.F.Alemanha	11,3
Suíça	11,2
Grécia	10,7
Irlanda e Espanha	10,4
Áustria	10,0
Islândia	8,0
Luxemburgo	7,8
Portugal	6,7
Turquia	5,5

Em relação a este indicador que se considera tão significativo parece de referir que o artigo de Don Cook, quando salienta a «maioria esmagadora sobre o resto do mundo», ignora que o mundo não é só a OCDE ...

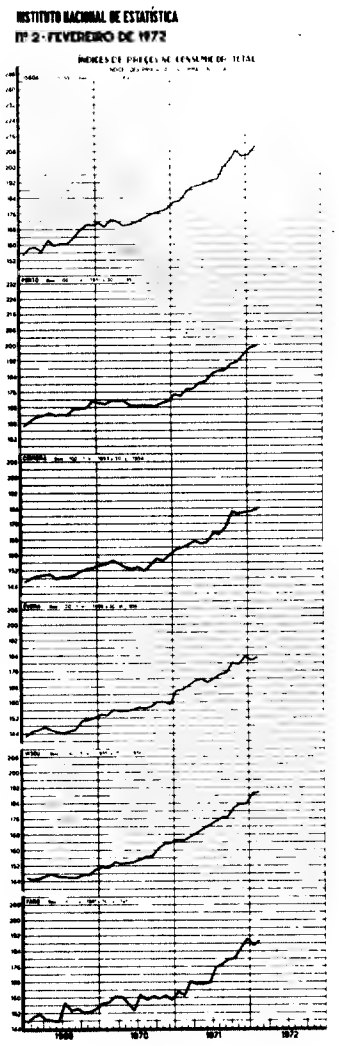
Quanto aos automóveis **em Portugal havia 52 veículos de turismo por 1000 habitantes, tendo antes a Espanha com 61, e depois a Grécia com 22 e a Turquia com 4.**

Também no que respeita à existência de televisores por 1000 habitantes em 1969, Portugal com 37, estava acima da Grécia com 10, e da Turquia com 0,7, mas não era antecedido pela Espanha, com 167, uma vez que a Irlanda e a Islândia só têm 153 receptores para os seus 1000 habitantes.

Só faltaria a partir do artigo de Don Cook, ver a posição nos «telefones». Ora o número de telefones por 1000 habitantes de 1969 é de 73 para Portugal e de 15 para a Turquia. O país com indicador mais próximo é a Islândia com 98 telefones, logo ao pé da Grécia com 100.

Dizemos que os telefones seria o último indicador a utilizar porque o que se segue no artigo densidade populacional, tem menor interesse a partir do ponto de vista por que encarámos o artigo.

No entanto, para quem tiver presente o suplemento de «L'Observateu de L'OCde», notará a falta de um outro indicador que não parece de somenos importância. É o consumo de electricidade, que também está inventariado em termos de KWh por pessoa e por ano em 1970. Neste indicador, os Estados Unidos não estão nos primeiros lugares (seria por isso a falta de referência?...) mas sim o Canadá com 8580 e a Noruega com 13140. Os E.U.A. estão em terceiro lugar com 7379, logo seguidos do Luxemburgo com 7202, e da Suécia com 7032. Com menos de 1000 estão a Grécia, com 981, Portugal com 648 e a Turquia com 208.



A evolução dos índices de preços no consumidor, segundo o último Boletim Mensal do I.N.E. saído (Fevereiro de 1972)

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS PRELO

BIBLIOTECA POPULAR

PROBLEMAS MONETÁRIOS

Adaptação dum texto da Federação dos Trabalhadores Belgas

15$00

★

PORTUGAL ATRAVÉS DE ALGUNS NÚMEROS

(2.ª edição)

de Blasco Fernandes

25$00

★

DOCUMENTOS

PROBLEMAS FILOSÓFICOS

de Oizerman, Sève e Gedoe

30$00

PEEP-ESTUDOS N.º 2

★

MATEMÁTICAS MODERNAS

Abertura para um dossier Vários

25$00

PRELO EDITORA, s.a.r.l.
RUA DA MISERICÓRDIA, 67-3º - TELEF. 370691

A compreensão dos mecanismos que geram a subida dos preços e a inflação justifica um esforço de leitura

LEIA

o que é A INFLAÇÃO

(PORQUE SOBEM OS PREÇOS)

DE Armando Castro

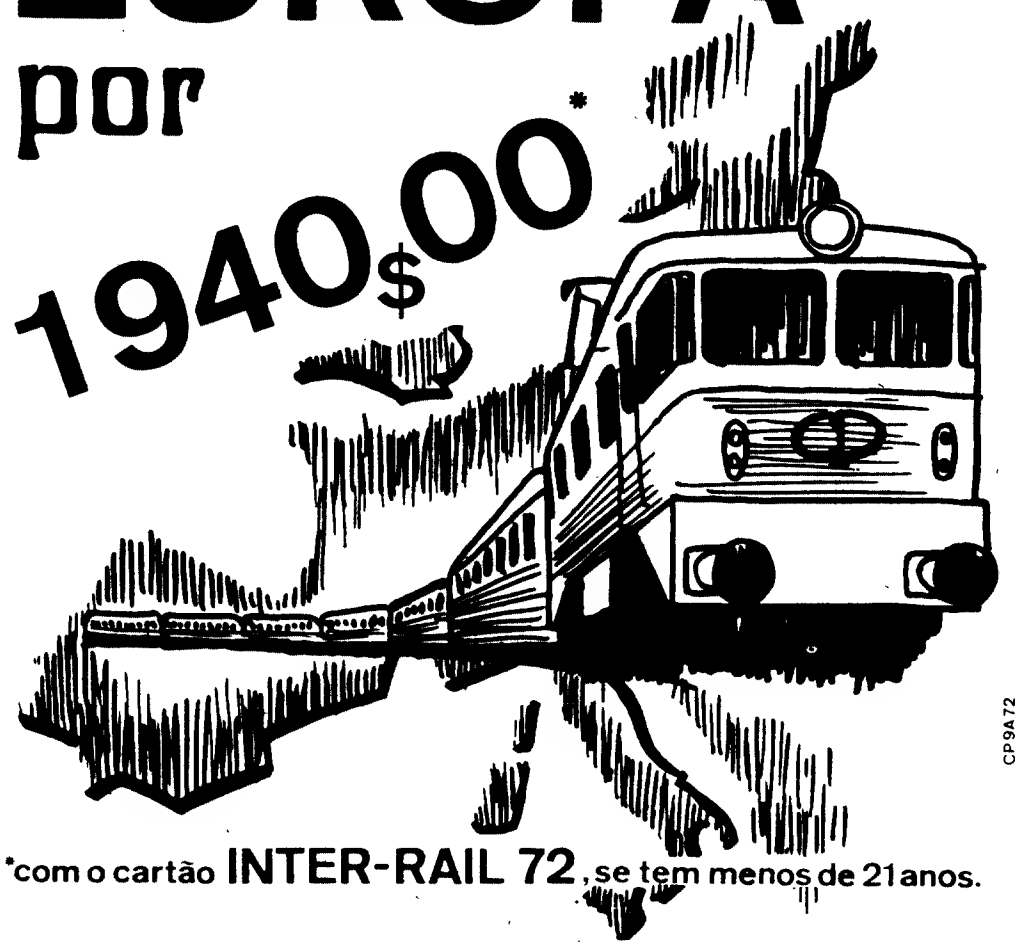
3ª edição - 13º milhar

Colecção «O que é» vol. de 248 pags. - 45$00

EDIÇÕES 70

Dist. Livraria Quadrante
Av. Luís Bivar, 85-C
Telef. 53 37 66
LISBOA

viaje na EUROPA por 1940$00*



*com o cartão INTER-RAIL 72, se tem menos de 21 anos.

Peça informações nas Estações dos Caminhos de Ferro e nas Agências de Viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

CP9A72

DOSSIER DO MÊS

ABRIL-INFLAÇÃO

O «dossier» do mês — Abril-inflação — fecha com este número de DL/Economia.

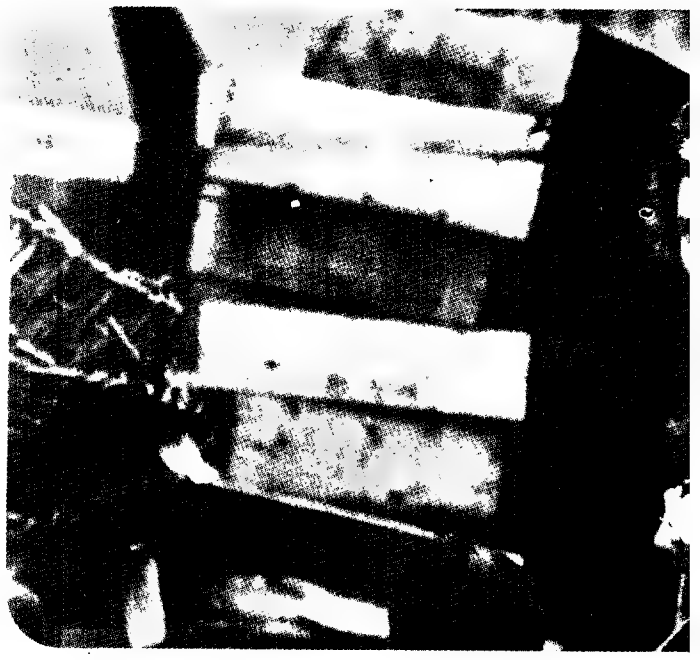
Não porque seja de considerar encerrado o «dossier» com o tema INFLAÇÃO, mas porque... acaba Abril.

Será de esperar que, noutro mês, venha a ser reaberto, se considere que é de dedicar, de novo compondo este tema sempre aberto. Como todos os «dossiers».

Gostaríamos de poder fechar este mês com o aproveitamento de muita correspondência que nos tivesse chegado, até a exemplo do que o «Le Monde» nos mostrou. Se tivesse acontecido o que, na verdade, desejávamos, teríamos ficado surpreendidos, até porque não pode estar nos hábitos do leitor português escrever sobre inflação, mesmo quando tem tanto a dizer sobre o problema...

No entanto, chegou até nós uma importante contribuição para o nosso «dossier». De Coimbra, recebemos uma carta acompanhando uma publicação que se oferecia a conhecimento. O trabalho, resultado de estudos de um «grupo de trabalho» do 3.º ano jurídico 71/72 da Universidade de Coimbra, tem muito interesse e aproveitamos um trecho para ser peça deste «dossier» assim o oferecendo, agora nós, ao conhecimento dos nossos leitores.

Para Maio, teremos outro assunto. Embora já esteja seleccionado aquele que julgamos oportuno, que será a integração económica, pode acontecer que outro assunto ultrapasse o interesse por este, desde que a outra escolha sejamos levados.



1 O QUE É PARA SI A INFLAÇÃO?
2 EM PORTUGAL HA INFLAÇÃO?
3 QUAIS AS SUAS CAUSAS?

1 - Inflação?
2 - Olhe, só sei que tenho um conto de reforma por mês e que a mulher, mesmo doente, tem que me ajudar. Se não fosse ela estava arranjado.
3 - Não sei dizer; só sei que a minha reforma passou de 700 escudos para um conto, mas os preços das coisas têm subido muito mais. Isto assim não dá nada.

(José Domingos Cerqueira, reformado)

1 - A gente vem hoje fazer compras e repara que os produtos já estão mais caros do que estavam ontem...
2 - Se há! De dia para dia, está tudo a subir.
3 - Não sei. Limito-me a verificar que isto está *impossível*. Mesmo quando a mulher ajuda o marido, como os preços aumentam mais do que os ordenados, a situação é sempre de desiquilíbrio.

(Ana Maria Fernandes Vieira, dona de casa).

1 - É um assunto demasiado complexo para se resumir numa definição rápida. No entanto, em linhas gerais, inflação é uma subida de preços em relação ao nível de vida.
2 - Em Portugal, ùltimamente, a inflação tem sido bastante pronunciada.
3 - Talvez o facto se deva a uma falta de organização a nível superior. De qualquer forma, penso que é a esse nível que o problema tem de ser analisado e solucionado.

(Baltazar Francisco Brito Sítima, finalista do Instituto Comercial).

1 - Só se me explicar o que isso quer dizer...
2 - Tenho notado qualquer coisa, tenho. Ainda na semana passada, num quilo de fruta, notei um aumento de quinze tostões. Acho que nos géneros de alimentação é muito grave esta subida de preços.
3 - Não sei. Dos ordenados não deve ser, porque o meu está na mesma.

(Augusto Sousa, operário de construção civil).

RECORTES PARA UM DOSSIER

Para este «dossier» escolhemos alguns cortes.

Começamos por um largo trecho, um capítulo de uma publicação que nos foi enviada por leitores para aproveitamento no «dossier» - INFLAÇÃO.

De «A inflação - variações do valor da moeda - o problema português», de Carlos Alberto Amorim e Armando Pinto Correia (grupo de trabalho do 3.º ano jurídico 71/72), recortámos o que segue:

Ora o sistema capitalista, surgindo a partir de 1929/31, e como se viu muito especialmente depois de 1945, em condições diferentes de funcionamento, vai originar a permanência no seu seio de diversos factores altistas de preços que, tendo-se já manifestado igualmente embora por exemplo no decurso do século XIX, eram então contrabalançados por factores contrários, de forma que no total o poder de compra da moeda pouco variava.

E basta vermos que em França os preços a retalho em Paris subiram menos de 30 pontos entre 1820 e 1914, menos de 500 desde o final da primeira guerra a 1940, sofrendo de 1945 a 1970 um aumento superior a 27 000 pontos (elementos do INSEE de França e da OCDE).

É portanto o novo tipo de concorrência capitalista surgido a partir da transofrmação do capitalismo de livre concorrência em capitalismo monopolista, que vai permitir que os factores de alta dos preços se tornem incontroláveis, situando-os no nível das relações monopolistas de produção, na directa dependência do crescimento das taxas de lucro e da acumulação de capital dos grandes grupos económicos.

Mas esta contínua e galopante subida de preços será mero capricho capitalista ou sofreguidão de lucros? É claro que não, o processo é absolutamente inevitável e dependente das próprias regras do sistema.

__ Há que contar desde logo com as despesas supérfluas derivadas do esforço de diferenciação e qualificação artificial dos produtos; as gigantescas campanhas publicitárias vão ser pagas pelo consumidor.

__ Do mesmo modo, evoluindo continuamente a técnica, a necessidade de ser permanecer à frente do mercado em condições de concorrência, exige taxas de amortização de capital fixo muito maiores porque muito mais aceleradas, a fim de permanentemente se produzir com a mais moderna maquinaria. Ora isso só se irá conseguir através de aumento de preços.

__ E de igual forma, as inevitáveis sobrecapacidades de produção que um tal sistema acarreta, vão necessàriamente ser feitas pagar pela elevação dos preços.

Portanto pode-se concluir que as condições correntes de existência de um sistema de concorrência de grandes unidades à escala intercapitalista, vão desde logo originar o contínuo e geral agravamento de preços no consumidor.

Importante também o papel do próprio Estado no processo global inflacionista. Das suas despesas desde logo (sejam elas ou não militares) vão beneficiar as empresas cuja produção as necessidades eleitas pelo Estado dependem (desde construção e equipamento, a vestuário e alimentação), aumentando portanto os seus lucros, melhorando a sua situação no mercado e possibilitando-lhes um maior domínio sobre os preços.

Mas não-só, é que por outro lado o Estado ao realizar a emissão monetária pondo em circulação novos meios de pagamento, vai igualmente beneficiar a grande empresa. Os preços sobem, a criação de moeda é estimulada, a subida de preços como que ratificada, e assim a moeda vê-se pràticamente desvalorizada no próprio momento da sua criação.

E o aforro privado leva também à criação de moeda através dos depósitos bancários. Do quantitativo destes, os bancos retêm apenas parte (entre nós 5 GF por cento ou 15 por cento conforme o tipo de depósito), empregando o restante em operações activas. Criam-se portanto grandes quantidades de moeda bancária (excesso dos depósitos reais sobre a reserva). Moeda essa que vai através de descontos e aberturas de crédito, quer pelo consumo quer pelo investimento, aumentar a acumulação do capital.

Mas retomemos o problema da concorrência intercapitalista. A concepção corrente de concorrência, coloca-a ao nível imediato do mercado, numa luta entre empresas produtoras de bens análogos ou substituíveis. No entanto, na sequência de Marx verifica-se hoje em dia ser a concorrência determinante, aquela existente entre os capitais investidos nos diferentes sectores de produção, dependendo a repartição do capital entre eles das desigualdades entre as taxas de lucro em cada qual realizáveis. Ora qualquer empresa só poderá subsistir se obtiver os capitais de que necessita e se assegurar a esses capitais uma rentabilidade suficiente.

Avolumando-se a níveis jamais alcançados a concorrência intercapitalista a partir da primeira metade da última década, as necessidades financeiras das empresas vão ter um rápido crescimento. Na Europa, na tentativa de constituição de grupos industriais capazes de rivalizar com os norte-americanos. Nos E.U.A., porque o aumento da escalada militar no Sudoeste Asiático, impondo em grau crescente a afectação de recursos para a guerra, vai exigir novos capitais para que a produção global de bens não bélicos se não ressinta. E surge o agravamento da situação concorrencial. Para fazer face à penúria de capitais e ás elevadas taxas de juro as grandes empresas vão esforçar-se ainda mais por aumentar a parte dos seus próprios recursos: o autofinanciamento custa menos caro. E neste contexto o agravamento da inflação surge como solução perfeitamente adequado aos interesses monopolistas: se conseguirem aumentar os preços mantendo o nível de vendas, podem modificar a seu favor a divisão de salários-lucros, ou seja, libertar um lucro suplementar.

Portanto, e muito (talvez demasiado...) esquemàticamente, o processo inflacionista é este: a concorrência dos capitais (desde logo a normal, mas especialmente a conjuntural) vai originar a inflação, os preços sobem (em maior ou menor percentagem conforme os casos), e para que o poder de compra das massas não diminua, os salários tendem sempre a aumentar.

No entanto esta última relação preços salários é bastante mais complexa. É que os empresários têm todo o interesse em adiar os aumentos de salários. Por um lado porque subindo os preços e não aumentando aqueles de imediato se o poder de compra se mantém são aforros e outras disponibilidades que elas vão somar aos seus lucros. Por outro lado porque do ponto de vista político um tal processo de adiamento, permite a atribuição aos trabalhadores da responsabilidade pelos aumentos de preços...

No entanto os salários acabam sempre por tender a subir, e por isso não são os trabalhadores as principais vítimas desta situação, mas principalmente e com maior gravidade os designados por «postos à margem da expansão»: os subsidiados, os reformados, os pequenos agricultores: os artifíces e comerciantes ultrapassados pelas condições de uma economia em que eles não têm lugar, etc...

Perante a carência de capitais as empresas vão pois insistir no autofinanciamento: as altas de preços não podem senão continuar, e neste momento conjuntural as altas de salários tornam-se inviáveis. Simultâneamente as elevadas taxas de juro aumentam a propensão ao aforro das masssas. E, se como se viu, o grande «salto» económico moderno nasceu do alargamento (quantitativo e qualitativo) do consumo popular, agora a tendência é para a estagnação.

Há sintomas de acentuada travagem de crescimento económico (os casos da Chrysler, da Lockheed e da Rolls Royce são disso exemplo). A limitação dos custos de produção vai ser tentada na supressão da mão-de-obra (Boeing), segundo a tese de que o recurso ao desemprego garantirá o regresso a um nível aceitável de lucros.

E assim a inédita situação hodierna de coexistirem e se auto alimentarem - INFLACÇÃO RECESSÃO E DESEMPREGO.

E que se de início a inflação pode ser acompanhada por aquilo a que se chama SURCHAUFFE (período de rápido crescimento económico), o seu abuso volta-se contra os próprios autores e responsáveis pela sua existência. E assim se justifica a chamada depressão na inflação, ou, segundo a nova terminologia, ESTAGNAÇÃO. E assim o total desmentido da previsão Keynesiana «a inflação contribui poderosamente para a realização do pleno emprego... e para um crescimento elevado...

Poder-se-á lamentar que não se aproveite désta publicação o que se poderia pensar mais útil de acordo com o título, isto é, o problema português. Não nos pareceu que, na publicação, não obstante ser de 1971, os dados fossem, pelo menos suficientemente actuais.

Do livro de Armando de Castro, «O que é a inflação (porque sobem os preços)» recortámos o que se pode considerar uma sistematização do que torna uma alta de preços numa situação inflacionista.

---

a) É geral;
b) É constante (é crónica);
c) Tende a agravar-se;

d) Embora geral, atinge diversos tipos de bens com intensidades diferentes;

e) Pelas suas taxas de intensificação, reveste-se de uma agudeza que ultrapassa vincadamente as modalidades de inflação ligeira, aquilo a que alguns especialistas de língua inglesa chamam a «creeping inflation», um agravamento que durando anos a fio já se possa revestir de certa gravidade. Trata-se, no caso português, de uma inflação que, além de surgir com uma índole crónica, é já aberta, atingindo taxas anuais oscilando entre 5 por cento e 8 por cento, 9 por cento ou mesmo mais; muito embora esteja longe de se ter tornado uma inflação galopante, já não é meramente larvar, restejante.

Também estes valores referidos não são muito actuais, até porque a edição recortada é de 1970.

Mas dispõe-se já do Boletim Mensal de Estatística referido a Fevereiro de onde se pode tirar que os aumentos de Fevereiro de 1971 a Fevereiro de 1972 foram da seguinte ordem (índices de preços no consumidor):

Lisboa	15,3
Porto	14.8
Coimbra	11.8
Évora	9,8
Viseu	15,0
Faro	17,8

Aliás, do recorte do «Diário de Lisboa» pode tirar-se um elemento útil. Escrevia-se na secção de Manuel de Azevedo na Assembleia Nacional. «Fim de tarde em S. Bento», com título, no dia 20 último, de «Inflação e custo de vida»:

Referindo-se, já na ordem do dia, ás Contas Públicas, o almirante Roboredo e Silva fez algumas afirmações importantes. Disse ele a certa altura: «Vivemos, neste nosso País, uma situação paradoxal. Envolvidos numa luta que nos força a tremendo desgaste humano e material ao qual não podemos fugir por imperativo nacional e de consciência, suportamos a sangria de uma emigração que atinge números espantosos para o montante da nossa população e nos leva pràticamente só população activa; temos um défice na balança comercial que em 1970 foi da ordem dos 18 milhões de contos e em 1971 ultrapassou os 20 milhões, saldo negativo que colmatamos com o superavit da balança de pagamentos, resultante, na quase totalidade, de receitas do Turismo e remessas de emigrantes, superavit que se em 1970 foi modesto, em 1971 atingiu mais de 6,5 milhões de contos; aumenta a capacitação do produto interno bruto, principalmente para não dizer quase ùnicamente, porque diminui a população; crescem as receitas públicas, a inflação e o custo de vida que, segundo elementos não oficiais, foi de 18 por cento em 1971 e um dos mais altos senão o mais alto da Europa; o índice da inflação parece duas vezes superior ao da Grã-Bretanha e EUA e duas vezes e meia ao da República Federal da Alemanha.

Parece-nos, no entanto, que seria útil um recorte mais a procurar as explicações simples do que é a inflação. De uma publicação da Federação Geral dos Trabalhadores Belgas traduzida e adaptada para português com o título «Problemas Monetários» escolhemos.

A inflação consiste no facto dos preços, de uma maneira geral e não localizada, subirem. Tem várias modalidades: inflação muito lenta, lenta, tendências inflacionistas, pressões inflacionistas, inflação rápida, inflação galopante. Quando se usa qualquer uma destas designações o que interessa é saber o que se quer dizer com ela pois varia de pessoa para pessoa o significado que lhe é atribuído.

No entanto ela sempre se traduz numa coisa.

A inflação, que se traduz por uma subida dos preços, é sempre consequência de uma situação de desequilíbrio na economia. Os patrões, quando lhes são pedidos aumentos de ordenados, falam sempre na inflação. O que é certo, porém, é que a inflação quase nunca é devida aos aumentos de salários. As suas origens devem procurar-se noutros lados.

Sem ir ao fundo do problema, pode dizer-se que os desequilíbrios na economia podem ser provocados, por exemplo, pelos lucros dos distribuidores, pela política orçamental, pela especulação com imóveis, por grandes créditos dos bancos ás empresas privadas, ou pela militarização da economia (despesas militares). Ela anda sempre ligada à política dos grandes grupos económicos e monopólios, que têm assim um meio de aumentar os lucros e pagarem salários desvalorizados.

---

1 - É isso dos preços, não é?
2 - Há, é muito grande.
3 - Não sei, nem faço ideia. É uma coisa muito confusa. Só sei que me afecta grandemente.

(Aníbal Virgílio Silva Albano, empregado de café)

1 __ Como bancário, entendo que a inflação existe quando existe em circulação um valor fiduciário a que não correspondem bens económicos reais. É uma situação própria das sociedades de consumo em progresso.
2 __ Todos nós sentimos que existe inflação em Portugal; em todos os sectores económicos ela é evidente. Aliás, o nosso país, neste momento, constitui essencialmente uma sociedade de consumo. Basta reparar nos parques de automóveis... E é natural, pois se as pessoas ganham, querem gastar, «viver a vida». Trata-se de gastos improdutivos indirectamente, mas que, traduzindo-se no consumo de bens económicos, vão estimular a produção.
3 __ As causas residem no próprio desenvolvimento que se quer introduzir na sociedade. Trata-se de uma fase, pela qual passam todos os países. A conquista de um nível de vida melhor, a actualização dos quadros técnicos vão fazer com que os ordenados aumentem e os preços os acompanhem e ultrapassem, num girar constante. O problema não terá uma solução tão rápida como se deseja. Só através de medidas repressivas tomadas pelo Governo. Tem de haver uma fiscalização nos sectores da actividade económica, de forma a provocar um estrangulamento de preços e uma actualização racional de ordenados, acompanhada de providências tendentes a impedir uma reacção acentuada junto dos preços.

(José Pedro Loia da Costa, gerente bancário)

UNCTAD III no Chile

Representantes sindicais na OCDE e na Unctad III

No dia da abertura da UNCTAD III, uma declaração da Comissão Sindical Consultiva (C.S.C.), composta por representantes das organizações sindicais da R.F.Alemanha, Bélgica, Grã-Bertanha, Itália, Suécia, de duas confederações sindicais internacionais — CISL e CMT —, assim como das federações internacionais dos trabalhadores metalúrgicos — e dos texteis, encontrou-se com Jean Rey, presidente do grupo de «alto nível» dos governos da OCDE, cuja tarefa é a de estabelecer directivas com vista à expansão do comércio internacional.

A delegação fez as seguintes sugestões concretas:

— os países membros da OCDE deveriam «relançar» a actividade económica e seguir uma política de pleno emprêgo, condições sem as quais uma reestruturação da produção e dos fluxos comerciais não pode ser assegurada;

— a OCDE deveria examinar regularmente as consequências sociais, e sobre o emprêgo, da evolução do comércio internacional. Este exame deveria ser realizado com a participação de representantes das organizações de trabalhadores e de «empregadores»;

— deveriam ser elaboradas políticas, e tomadas medidas concretas, com vista a solucionar problemas de certos sectores mais particularmente afectados pela internacionalização da produção e pelo crescimento do comércio, de maneira a promover a expansão ordenada do comércio e da produção, com bases nas previsões de investimentos nesses sectores, no mundo, assim como directivas elaboradas a esse respeito;

— a realização de políticas de adaptação nos países membros deveria ser vigorosamente prosseguida;

— a Comunidade Económica Europeia alargada deveria estender as tarefas e os recursos do Fundo Social Europeu de maneira a financiar a adaptação dos trabalhadores ligados ao crescimento das importações provenientes de países em vias de desenvolvimento, especialmente no que respeita à manutenção do rendimento, reciclagem e criação de novos emprêgos;

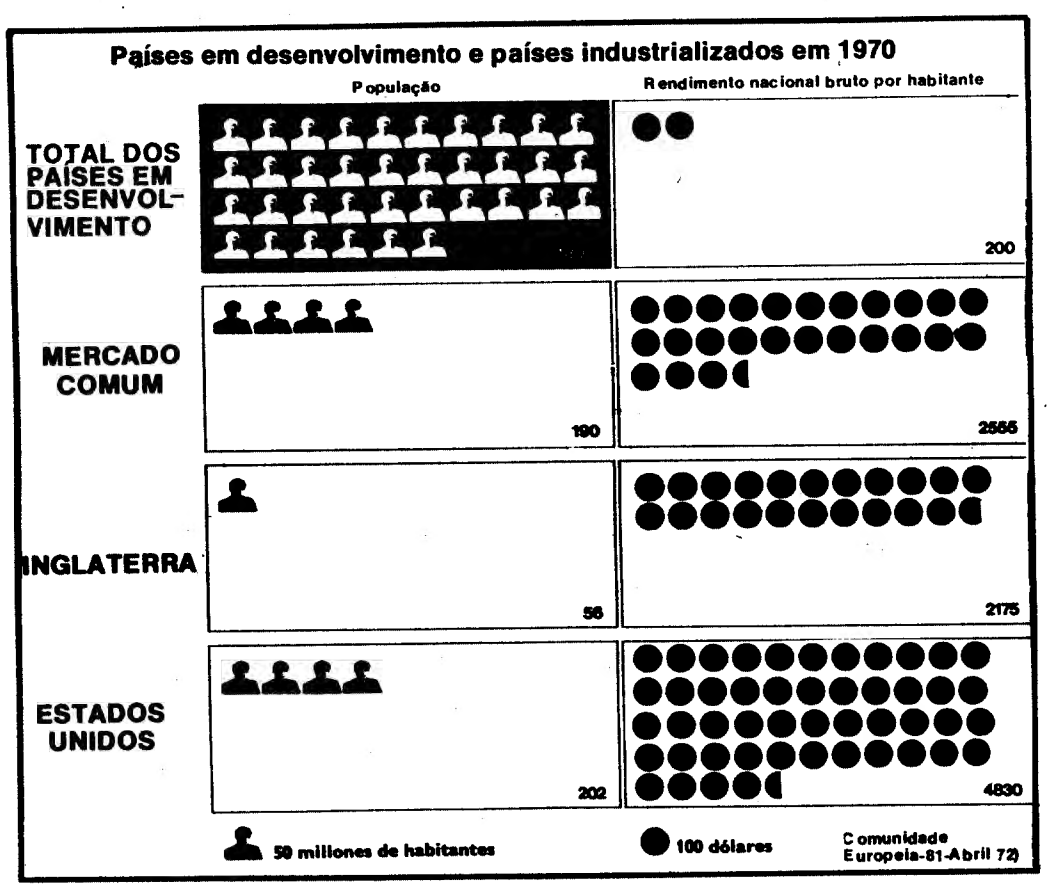
— os países da OCDE deveriam contribuir, com o seu apoio, para a proposta de inclusão no GATT de uma cláusula que obrigasse os países membros a manter os benefícios sociais e a fornecer as facilidades de formação e reciclagem aos trabalhadores ligados à evolução do comércio internacional. Esta cláusula deveria ser administrada pela OIT.

Os representantes sindicais sublinharam, também, a necessidade vital da elaboração e aplicação, na produção e no comércio internacionais, de normas equitativas de trabalho, particularmente no que se refere às liberdades sindicais e ao direito de negociar colectivamente.

Os problemas levantados pelas empresas multi-nacionais, e especialmente o seu impacto no comércio internacional, deveriam ser estudados pelos governos e a OCDE, e políticas adequadas deveriam ser formuladas e concretizadas.

Foram discutidos outros problemas no decurso da reunião, particularmente no que respeita a produtos de base, políticas agrícolas e políticas monetárias.

A Comissão Sindical Consultiva junto da OCDE — CSC — representa, neste organismo intergovernamental, 45 milhões de trabalhadores, organizados nos países membros.



SUBDESENVOLVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO

BRUXELAS — A brecha entre as regiões mais ricas e as mais pobres do Mercado Comum pouco ou nada estreitou durante os passados dez anos, segundo um novo relatório sobre o desenvolvimento regional elaborado pela Comissão Europeia.

Hamburgo contínua a ser a mais rica, com um rendimento médio *per capita* de mais de 4.700 dólares por ano, e a Calábria continua a ser a mais pobre com 756 dólares *por capita* em 1969.

O relatório, diz a Comissão, reclecte o malogro total dos «seis» quanto a um acordo sobre uma política regional efectiva. Se a economia do Sul de Itália está a desenvolver-se, é porque todo o conjunto da economia italiana se tem reforçado durante os últimos dez anos. A brecha entre o Norte e o Sul de Itália não se modificou. A migração do Sul para o Norte contínua sem interrupção. Outros números mostram que os alemães se movimentam para o Sul do seu país (especialmente a população de Berlim Ocidental, que tem estado o diminuir continuamente); menos franceses se deslocam para Paris, mas muitos mais estão agora a fixar-se no Sul da França.

O relatório põe em revelo um grupo de áreas subpovoadas que se estendem, diagonalmente, deste o canto sudoeste da França até à extremidade sul da Bélgica. A região mais densamente povoada cobre o norte da França, Bélgica, Holanda, compreendendo 6,5 por cento da área total da Comunidade e mais de 20 por cento da sua população.

os filmes do "napel" demonstram que ele é um produto novo

NAPEL é novo!

Por isso o nosso vendedor... é um homem novo!

Ele apresenta-nos NAPEL em diferentes tipos

Ele mostra-nos como NAPEL garante conforto e resistência aos maples e estofos!

Ele prova-nos que as confecções de NAPEL são elegantes e duráveis!

Ele garante a elegância de sapatos e malas em NAPEL!

NAPEL é novo!

NAPEL não é couro

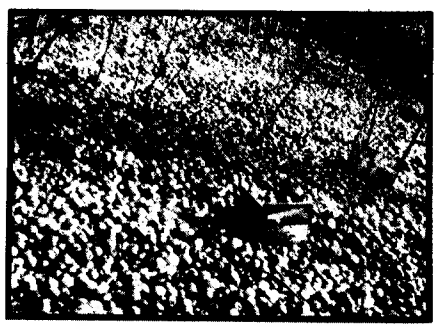
napel

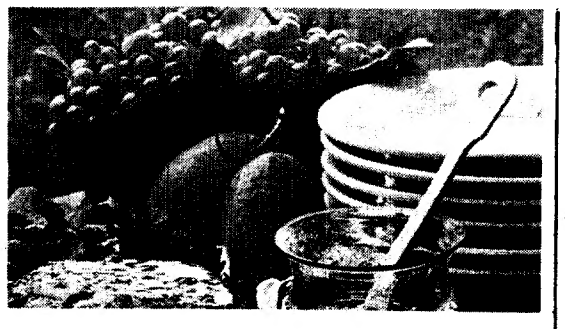
UM PRODUTO

ENDUTEX SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS TEXTEIS, S. A. R. L.

APARTADO 17 / VIZELA

CANAL 1





UM RELATÓRIO E O PROBLEMA DA FRUTA

O problema da fruta é um problema nacional e, òbviamente, reflecte os problemas nacionais.

O relatório do Grémio dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira reflecte, por sua vez, os problemas da fruta (na perspectiva dos produtores) e os problemas nacionais.

Diz o relatório que:

«O ano agrícola de 1971 assinalou-se, no que se refere à produção agrícola e nomeadamente à produção frutícola, que é o que a este Organismo mais interessa, como um dos mais desfavoráveis de há tempos a esta parte, se não o mais desfavorável durante o período desta gerência

«A quadra invernosa que se fez sentir na Primavera do ano findo muito contribuiu para uma deficiente produção, não poupando qualquer espécie de fruta. Por esse mesmo fenómeno, a maturação apresentou-se bastante retardada, sobretudo no relativo a uvas, o que se reflectiu no encurtamento sensível do período de comercialização, gorando-se a expectativa de razoáveis exportações e vendas no mercado interno, que ainda se chegaram a alimentar.

«Para sermos mais precisos diremos que o primeiro envio de uvas para o Ultramar, teve um atraso em relação a 1970 de 43 dias».

Para além do tempo habitual culpado dos anos agrícolas, o relatório refere outros logo a seguir:

«Mas, infelizmente e para maior infortúnio outros insucessos se seguiram e estes por culpa de quem? É-nos doloroso dizê-lo, mas não ficaríamos bem de consciência se não culpássemos os próprios produtores».

Esta acusação vem a propósito do deficiente movimento efectuado através da Estação Fruteira de Castanheira do Ribatejo:

«Os produtores, com todo o comodismo e individualismo que lhes são peculiares, preferem vender as suas frutas no pomar a intermediários do que entregá-la a uma organização que lhes defenda os seus interesses. Será pelo facto de não acreditarem nessa mesma organização? Não julgamos que assim seja, pois já tem sido glosado, tanto em escritos como em conferências, lições, etc., que, entre as formas de cooperação já consagradas em toda a parte, figura como principal a do escoamento das colheitas através de Centrais Fruteiras criadas em moldes cooperativos».

No entanto, não será só por comodismo e individualismo que os produtores não utilizam os serviços da Estação Fruteira. O próprio relatório o afirma:

«Temos conhecimento de que o afastamento de certos fruticultores resulta da sua débil condição financeira pois, necessitando realizar, antes da colheita, alguns fundos para fazer face ás suas despesas com a cultura ao longo do ano, comprometem assim o rendimento justo que viriam a usufruir se utilizassem os serviços da Estação Fruteira.

«Cabe aqui informar que estamos empenhados em tentar conseguir que em futuras campanhas se possam realizar alguns fundos, através da modalidade de momento mais aconselhável, para que se possa adiantar aos produtores, logo após a recepção da fruta, 50 por cento do valor provável que a mesma virá a obter. Esta modalidade já é praticada entre nós em relação a Cooperativas de outra natureza, muito especialmente de vinhos».

Para além das «anomalias de produção», o Grémio entende dever esclarecer que «para a redução de movimento em relação a anos anteriores muito constituiu a suspensão de remessas que se vinham a efectuar para o Ultramar.»

Segundo o relatório:

«Devemos informar que devido ao novo sistema de pagamentos interterritoriais, ora entrado em vigor, se deixou de enviar fruta para as nossas Províncias Ultramarinas a partir de 19 de Novembro e com as restrições que estão a ser adoptadas desconhecemos quando se voltarão a reatar os nossos envios com regularidade.»

Logo se ilustra, com dados estatísticos, a quebra.

Assim temos:

	1970	1971
Uvas	215.480	159.740
Melões	88.020	72.020
Maçãs	122.960	25.620
Péras	177.380	133.640
TOTAL	603.840	391.020

«Citamos apenas estas quatro espécies por serem as de maior dimensão, mas todas ou quase todas, tiveram também redução, embora menos acentuada.

Ressalta neste pequeno quadro a disparidade entre a quantidade de maçãs ali colocadas em 1970 e 1971.

Foi nesta espécie que mais se reflectiu aquela suspensão e ainda temos nesta data algumas quantidades preparadas para embarque, que foi todavia cancelado por não ter sido concedida a licença emanada da respectiva autoridade Provincial.

Se essas remessas tivessem seguido, implìcitamente se descongestionaria o mercado interno e simultâneamente se processava o reembolso das despesas ocasionadas com aquela preparação, a qual foi efectuada obedecendo a um plano prévio de trabalho durante a calibragem da fruta da Estação Fruteira.»

ENSINO E ECONOMIA

«Não existe, na nossa época, ensino superior sem ligações com a Economia, especialmente com a grande indústria. No regime capitalista, tais ligações constituem um problema. Mas não deixam por isso de ser necessárias. Não é a Universidade que está em causa, eplo emnos na medida em que a mesma se não enquista na ilusão esterilizante e caduca de uma Universidade isolada «liberal», da economia. O que está em causa, é o sistema sócio-económico, incapaz de resolver os problemas dos vínculos ensino-indústria, a não ser sob a óptica de uma subordinação do primeiro à segunda».

(De «O Ensino Superior e a Economia», publicado no suplemento DL Economia de 18-4-72)

Segundo as previsões contidas no III Plano de Desenvolvimento Económico e Social (Plano de Fomento), de Espanha, os investimentos públicos em matéria de educação e cultura superarão os cem mil milhões de pesetas, dós quais cerca de noventa mil milhões correspondem à educação.

A distribuição da referida verba processar-se-á no decurso dos anos 1973-75, pelos campos da educação pré-escolar, educação geral básica, ensino secundário unificado e polivalente, e Curso de Orientação Universitária, formação profissional, promoção profissional de adultos, educação permanente e específica, educação universitária, centros residenciais para a promoção estudantil, arquivos e bibliotecas, restauração e protecção do património histórico-artístico, modernização de museus e investigação e valorização do tesouro arqueológico nacional.

Durante o período de vigência do II Plano de Fomento, o sector da educação e da formação profissional havia sido já considerado de carácter prioritário se bem que essa prioridade tenha sido desvirtuada na prática, segundo se afirma na monografia editada pelo organismo oficial do Plano.

O II Plano de Fomento atribuiu ao sector em causa mais de sessenta mil milhões de pesetas, o que representava cerca de 11 por cento do total dos investimentos públicos, e durante a sua vigência foram criadas as Universidades Autónomas de Madrid, Barcelona e Bilbau, e foram concluídas as obras de dez faculdades e de diversas secções.

Os principais objectivos do III Plano em matéria de ensino são os seguintes: criação de seis Universidades, em Córdova, Málaga, Santander, Madrid e ainda as hispano-americana da Estremadura e a Universidade Nacional de Educação Livre à Distância; criação de Faculdades em Alicante, Cádis e Palma de Maiorca, e Escolas Superiores de Arquitectura em La Corunha e Las Palmas; criação de um milhão de postos escolares para o ensino geral básico; criação de duzentos postos escolares para o ensino secundário unificado e polivalente e C. O. U.; criação de cento e vinte cinco mil postos de formação profissional; ampliação e reforma de edifícios actuais, dotações de material docente e criação de cantinas; criação de cinquenta centros de educação permanente.

Em Inglaterra, o «Social Science Research Council» (S.S.R.C.) concedeu diversos subsídios às Universidades de Durham e de Stathclyde para um programa de investigação regional, que incluirá um sistema de formação dos licenciados em matéria de programas de investigação.

Os estudos a levar a cabo procurarão alcançar resultados que possam ser relevantes para a política, segundo afirmou o prof. Philip Abrams, responsável pelo projecto que decorrerá na Universidade de Durham.

«A investigação decorrerá essencialmente sobre os factores sociais que afectam o desenvolvimento económico e subdesenvolvimento da zona, e sobre os obstáculos que se têm deparado às políticas regionais de desenvolvimento. (...) O primeiro projecto específico ocupar-se-á dos sentimentos de identidade local, e do sentido de lugar e importância que eles têm na determinação das respostas da população ao aparecimento de novos tipos de emprego» acentuou o prof. Abrams.

O QUE É
um computador
de JORGE BRANCO
DO CENTRO DE CÁLCULO CIENTÍFICO DA F. C. GULBENKIAN

Síntese de capítulos:
Cultura – Mito – Máquina – Cálculo – Autómato – Informação – Biónica – Cibernética – Programação – Inteligência – Futuro

Obra valorizada com:
extratextos – gráficos – glossário – bibliografia

Colecção «O que é» vol. de 240 págs. 55$00

EDIÇÕES 70 Avenida Duque d'Ávila 69 1. E - Lisboa
Dist. Livraria Quadrante
Av. Luís Bivar, 85-C
Telef. 53 37 66 LISBOA

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

com PERSONAL é mesmo para parar a queda do cabelo!
Com PERSONAL a caspa desaparece, suspende-se a queda, os cabelos voltam a crescer
PERSONAL renova e restitui uma nova juventude ao seu cabelo
TRATAMENTO COMPLETO
45 dias 2 frascos de PERSONAL (diurno e nocturno)
DISTRIBUIDORES
Norte: TUBARÃO MENDES & PINHEIRO, LDA. Rua Sta. Teresa, 14 PORTO
Centro e Sul: J. C. CRESPO, LDA. Rua da Madalena, 197 LISBOA
exija PERSONAL à sua farmácia

CRONOGRAFO
ANTICHOC
RESISTENTE
100%
IMPERMEÁVEL

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

cAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA
REPRESENTANTE GERAL EM PORTUGAL
HERCULANO MARQUES PARRINHA
AV. ALMIRANTE REIS, 166-1.º DT.
Telef. 45245 — LISBOA-1

NA SEMANA PASSADA

Na passada **semana passada** terminámos chamando a atenção para o facto de parecer que o processo da integração económica portuguesa teria «passado totalmente à margem da intervenção __ ou menos de informação __ do nosso Governo».

Logo no primeiro dia da semana que passou e que aqui queremos trazer __ ou o domingo é o último dia da outra seman? __, encontramos em «O Século», com grande fotografia e título na 1.ª página, que o ministro Rui Patrício em Paris. Espero que poderemos contar com apoio e compreensão da França» e que, depois, seguiria para Bonn.

A embaixada portuguesa distribuira um comunicado em que «por outro lado, Portugal para poder lançar as indústrias necessárias à elevação do nível de vida, necessita de certas medidas provisòrias de protecção semelhantes às que lhe eram concedidas pelos parceiros da E.F.T.A.» Isto é, repete-se, «em resumo, precisamos de tratamento especial, de um anexo G ou sucedâneo, e estamos abertíssimos às novas tecnologias trazidas pelo capital externo». Ora o Anexo G, as tais medidas provisórias de protecção, duraram o tempo que durou (e ainda dura...) a EFTA sem que tivessem sido aproveitadas para que agora não fosse indispensável solicitar o apoio, compreensão e tratamento semelhante ao de há uma boa dúzia de anos.

Na terça-feira, segundo a página 3 do Diário de Lisboa

RUI PATRÍCIO REGRESSOU A LISBOA

depois da conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Scheel, e depois de ainda se ter encontrado com Harmel, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, com Deniau, membro da Comissão da CEE; e com Schmelzer, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, com quem jantou. Pode dizer-se que foi uma segunda-feira de programa carregado.

Na quarta-feira, a última página do Diário de Lisboa trazia o título

RUI PATRICIO PREVÊ

Ritmo mais lento do desarmamento tarifário

e a notícia informava a partir do discurso de chegada do ministro Rui Patrício

«__ **Dois capítulos importantes das negociações, no que se refere à consideração das realidades da economia portuguesa, dizem respeito ao pedido feito por Portugal no sentido de ser considerado o ritmo mais lento do desarmamento tarifário para uma parte das importações de Portugal, provenientes das comunidades.** __ salientou à sua chegada ao Aeroporto da Portela, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, que, durante três dias se avistou em Paris, Bruxelas, Bona e Haia, com os seus colegas daqueles países, a fim de tratar problemas relacionados com o Mercado Comum.»

e, mais adiante,

«Funfamentalmente, insistimos na consideração dos seguintes mais importantes produtos da nossa exportação __ as conservas de peixe, o concentrado de tomate e os vinhos portugueses não só os vinhos do Porto e da Madeira, como os vinhos moscatel e os nossos vinhos de marca e de mesa, em relação aos quais insistimos fortemente na sua consideração pelas comunidades.»

Das reuniões de 24 e 25 do Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia, sairão decisões importantes quanto ao tratamento que se irá dar ao caso português. Como entretanto o ministro Rui Patrício partiu para o Brasil, os contactos com Itália e o Luxemburgo teriam sido realizados pelo secretário de Estado da Indústria, Rogério Martins.

Foi, na verdade, uma semana de contactos e de esforços para se conseguir apoio e compreensão.

O Ministro Rui Patrício e o Embaixador Rui Teixeira Guerra

Clodomiro Almeyda __ Renegociando uma pesada herança

RENEGOCIANDO UMA PESADA HERANÇA

A renegociação de uma dívida externa do Chile é uma das principais e mais difíceis tarefas que o governo da Unidade Popular tem de enfrentar. Importante, porquanto do êxito das negociações depende, em boa medida, a normalidade da marcha económica do país, e difícil, porque as diligências devem realizar-se no exterior perante representantes de instituições ou governos de diferente concepção política.

O chamado Clube de Paris não é precisamente um organismo internacional, mas apenas uma espécie de assembleia de credores que discutem a situação dos seus empréstimos.

O chanceler chileno Clodomiro Almeyda p r e sidiu à delegação que se deslocou nos fins de Janeiro a Paris para conseguir a renegociação da dívida externa. Em 31 de Dezembro, o ministro chileno teve uma prolongada reunião com os integrantes da delegação a que preside e com o embaixador Pablo Neruda, para ultimar os pormenores da sua entrevista com os credores.

Antes de se iniciarem as conversações, a maioria dos observadores internacionais assinalava que, dos 16 países credores do Chile, a Suécia, a Espanha, a Itália e a Bélgica, davam mostras de excelente disposição para atender as propostas do governo chileno. O facto não é pouco importante, dado que a Espanha e a Suécia são precisamente dois dos principais credores.

RUMO A UM NOVO ENTENDIMENTO

Em 3 de Fevereiro o chanceler Almeyda, à frente da delegação do Chile, avistou-se e conferenciou com os 16 representantes do Clube de Paris. Ao propor a revisão da dívida, o ministro chileno assinalou que o seu país não procurava na renegociação um mero alívio económico, mas uma forma de entendimento permanente com todas as nações.

Ao delinear o programa da Unidade Popular, Almeyda disse: «Reiteramos que o conteúdo desse programa implica a criação de condições para caminhar através das nossas instituições e métodos democráticos, rumo a uma sociedade socialista.»

«Esta opção favorece novas e mais largas relações comerciais e financeiras com o resto do mundo, na base da livre determinação de cada país e do respeito e interesse mútuos.»

Assinalou, também, que se previu chegar ao ano de 1976 com o problema do emprego solucionado, empregando cerca de quatro milhões de pessoas num total de onze milhões que o Chile terá nesse ano.

Mais adiante afirmou: «Entre 1971 e 1976, o produto geográfico bruto terá um crescimento de cerca de 50 por cento, o que significa um aumento médio anual de sete por cento que, em termos **per capita**, equivale a uns cinco por cento».

«Mais do que o aumento da taxa de investimento, o que apoiará a expansão da actividade produtiva será a nova composição que se introduzirá na formação do capital.

«Deste investimento, 53 por cento concentrar-se-ão nos sectores produtores de bens e serviços essenciais e de consumo, 22 por cento na infra-estrutura de transportes e energia, e 25 por cento em investimentos sociais (habitações, urbanização, etc.).»

Durante a sua alocução, o ministro Almeyda deu a conhecer uma lista dos projectos de investimento que se desenvolverão no Chile com a participação de capitais e empresas.

«Estamos dispostos __ disse __ a facultar a nossa economia ao investimento particular... Partimos do princípio básico de que o investimento privado é positivo, na medida em que se incorpore plenamente nas prioridades nacionais.»

Em relação ao cobre __ principal produto de exportação do Chile __ Clodomiro Almeyda declarou: «O cobre continuará a desempenhar um papel fundamental e, neste sentido, está a realizar-se um grande esforço nacional para elevar o nível técnico na grande mineração, assim como na média e na pequena, o que permitirá, em 1976, uma produção superior a 1.100.00 toneladas.

PRESSÃO NORTE-AMERICANA

Na reunião celebrada, no mesmo dia 3 de Fevereiro, entre os 16 membros do Clube de Paris, o delegado norte-americano, John Petty, subsecretário do Tesouro americano, promoveu um largo debate ao exigir que o tema das expropriações de empresas norte-americanas no Chile seja tratado conjuntamente com o da renegociação da dívida.

Não obstante, dentro do próprio Clube de Paris surgiram posições que, com toda a clareza, defenderam um princípio de processo, no sentido de que não existe precedente algum para considerar de forma simultânea o problema das expropriações.

A posição norte-americana surgiu claramente como uma demonstração da preocupação com que o governo dos Estados Unidos vê as nacionalizações levadas a cabo pelo governo de Salvador Allende, e a pouca disposição da Casa Branca para se abster de exercer pressões de tipo económico.

Finalmente, os credores do Clube de Paris resolveram conhecer a situação económica e financeira do Chile, pelo que uma comissão do Fundo Monetário Internacional foi encarregado de elaborar um relatório sobre este tópicos.

CORTINA DE FUMO?

O adiamento pedido pelo Chile ao Clube de Paris tem por objectivo obter um período de espera de quatro anos para o pagamento dos serviços da dívida externa, isto é, entre Novembro de 1971 e 1974. No fim deste período, os pagamentos dos serviços deveriam efectuar-se de forma escalonada durante dez anos.

Não obstante, o critério aprovado pelos membros do Clube de Paris, em 16 de Fevereiro passado, não coincide com o pedido chileno e tem um carácter que não é completamente favorável às aspirações de independência económica do governo da Unidade Popular.

Com efeito, o presidente do Clube de Paris assinalou finalmente que uma solução de princípio à solicitação chilena consistiria em outorgar ao país devedor um crédito **stand by** para ser utilizado em possíveis eventualidades. Esta última proposta torna-se bastante inaceitável para todo o país que, como o Chile, procura alcançar determinadas metas de desenvolvimento e c o nómici ligado das ao desenvolvimento social.

È bem sabido que os créditos **stand by**, se bem que contribuam para aliviar uma possível contingência económica momentânea com o tempo não servem senão para pear a livre disponibilidade dos recursos financeiros do próprio país «beneficiado» e, que é pior, impõe um preço social que difícilmente pode aceitar um processo de transformações estruturais.

No caso chileno, o crédito **stand by** serviria para pagar, de forma imediata a dívida externa? Se assim fosse, estaria a negar-se a renegociação que outorga os créditos **stand by**.

O Fundo Monetário Internacional é, evidentemente, um organismo multinacional de financiamento, mas, dentro dele, os Estados Unidos têm um peso quase decisivo.

De qualquer maneira, os delegados chilenos mantêm-se optimistas em razão de uma possibilidade de obter uma solução favorável no problema da renegociação da dívida externa.

Começou a "terceira volta" das conversações para renegociar a dívida externa chilena

Uma larga informação sobre as conversações para renegociar a divida externa chilena foi dada ao Presidente da República pelo presidente do Banco Central, Alfonso Inostroza, que, no principio de Abril, regressou a Santiago do Chile procedente de Paris. Na reunião com Allende esteve presente o senador Hugo Miranda, que também integrou a delegação chilena. Já ambos tinham apresentado o seu relatório ao ministro Clodomiro Almeyda, para lhe dar conhecimento do estado das conversações do Clube de Paris.

A partir de 17 de Abril começou a «terceira volta» das conversações. (Prensa Latina)